

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

Gerson Mario de Abreu Farias

**Linguagem e jornalismo na rádio convencional,
rádio on-line e webrádio: uma reflexão do discurso
radiofônico no ciberespaço**

Taubaté - SP

2008

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

Gerson Mario de Abreu Farias

**Linguagem e jornalismo na rádio convencional,
rádio on-line e webrádio: uma reflexão do discurso
radiofônico no ciberespaço**

Dissertação apresentada para obtenção do
Título de Mestre pelo curso de Pós-graduação
em Lingüística Aplicada do Departamento de
Ciências e Letras da Universidade de Taubaté.
Orientador: Prof^º Dr. Robson Bastos da Silva

TAUBATÉ - SP

2008

F224 Farias, Gerson Mario de Abreu

Linguagem e jornalismo na rádio convencional, rádio on-line e webrádio: uma reflexão do discurso radiofônico no ciberespaço./ Gerson Mario de Abreu Farias.- 2008.

105f. Il.

Dissertação (Mestrado) - Universidade de Taubaté,
Departamento de Letras, 2008.

Orientação: Prof. Dr. Robson Bastos da Silva, De
partamento de Letras.

1. Linguagem radiofônica. 2. Rádio Internet. 3. Webrádios. I.
Título

GERSON MARIO DE ABREU FARIAS

**LINGUAGEM E JORNALISMO NA RÁDIO CONVENCIONAL, RÁDIO ON-LINE E
WEBRÁDIO: UMA REFLEXÃO DO DISCURSO RADIOFÔNICO NO
CIBERESPAÇO**

Dissertação apresentada para obtenção do
Título de Mestre pelo curso de Pós-graduação
em Lingüística Aplicada do Departamento de
Ciências e Letras da Universidade de Taubaté.
Área de Concentração: Análise do Discurso

Data: 17/04/2008

Resultado: _____

BANCA EXAMINADORA

Profº Dr. Robson Bastos da Silva

Universidade de Taubaté

Assinatura _____

Profª Drª Maria Aparecida Garcia Lopes Rossi

Universidade de Taubaté

Assinatura _____

Profª. Drª Rosália Maria Netto Prados

Universidade Braz Cubas

Assinatura _____

Profª Drª Elzira Yoko Uyeno

Universidade de Taubaté

Assinatura _____

Profª Drª Claudete Moreno Ghiraldelo

ITA

Assinatura _____

DEDICATÓRIA

À minha mãe
Maria Aparecida de Abreu Farias
in memoriam

AGRADECIMENTOS

Ao meu pai, Vadimir Santos Faria, por ter participado de todas as minhas conquistas.

À minha irmã Denise, pelas palavras de carinho.

À minha esposa, Claudia Duarte Farias, minha companheira em todos os momentos.

Aos meus filhos, pela paciência nos momentos em que não pude estar presente.

Ao meu orientador e amigo, Prof^o Dr^o Robson Bastos da Silva, pelo apoio irrestrito ao longo do caminho.

Aos professores do Programa de Pós-graduação da Universidade de Taubaté, em especial, a Prof^a Dr^a Elzira Yoko Uyeno, pelas palavras de incentivo.

Aos professores e amigos Robson Monteiro, Galvão Jr., Eliane Freire, Maurílio Láua, José Felício Goussain Murad e em especial a Jefferson José Ribeiro de Moura, pelo apoio no momento mais difícil da minha vida.

Aos colegas de sala pelo apoio moral.

Quero agradecer em especial, a Patrícia Dovigo, pela determinação em não me fazer desistir.

Ao colega Ednelson Prado pelas atividades vivenciadas e vencidas ao longo do curso.

Aos colegas Silas Gauzélia, Gilson Valgas, Anderson Monteiro, Thiago Molina, Thiago Amaral, Thiago Carvalho, Nilza de Andrade, Cecília Guedes, Roberto Donzelinni pelas palavras de incentivo.

Cada discurso traz especificidades que vão desde o método de produção até a circulação e escuta dos discursos.

Patrick Charaudeau

FARIAS, Gerson M. A.. **Linguagem e jornalismo na rádio convencional, rádio on-line e webradio: uma reflexão do conceito de discurso radiofônico no ciberespaço.** 2008. Dissertação (Mestrado em Lingüística Aplicada) – Departamento de Ciências Sociais e Letras, Universidade de Taubaté, Taubaté.

Resumo

A proposta dessa dissertação é a de estudar a relação entre o texto apresentado em uma rádio aberta e o que é apresentado nas rádios on-line (Internet). O estudo comparou textos radiofônicos apresentados no Jornal Primeira Hora Nacional, transmitido pela rádio Band Vale, 102,9 Mhz, de Campos do Jordão com textos apresentados em uma rádio on-line, www.radiobandeirantes.terra.com.br, e uma web rádio, www.agenciaradioweb.com.br. Como corpus para análise foram ouvidas e transcritas três notícias, de mesma temática, apresentadas pelas três rádios. Foram adotados como base, a Análise do Discurso de linha francesa. O estudo analisou se existia alguma diferença entre os textos apresentados em uma rádio convencional e os textos apresentados pelas rádios existentes na Internet. Estudou-se os aspectos da linguagem radiofônica praticada em uma emissora de rádio aberta e se esses aspectos estão de comum acordo com o novo suporte em que as rádios on-line estão inseridas. Focalizou-se como esses textos são apresentados no meio digital. Conclui-se que a linguagem praticada nas rádios convencionais, ao ser transportada para o novo suporte, é somada a outros tipos de discursos. O rádio além de ser áudio torna-se visual, saindo do conceito de que rádio é somente som. Quando se trata de condições de produção discurso a Internet está oferecendo aos veículos de comunicação uma re-leitura de conceitos. O rádio pode, nesse contexto, tornar-se um modelo multimidiático.

Palavras-chave: linguagem radiofônica, rádio, Internet, webrádios.

Abstract

The proposal of this dissertation is to study the relationship between the text presented in a radio open and what is displayed on radios on-line (Internet). The study compared radio texts presented in the *Jornal Primeira Hora Nacional*, broadcast by radio Band Vale, 102.9 MHz, in Campos do Jordão with texts presented in a radio online, www.radiobandeirantes.terra.com.br, and a web radio, www.agenciaradioweb.com.br. As corpus for analysis were heard and transcribed three stories of same theme, presented by the three radios. They were adopted as a basis, the Analysis of Speech by French line. The study examined whether there was a difference between the texts presented in a conventional radio and texts on the existing radios on the Internet. It was studied aspects of language radio practiced in a radio issuing open and if those things are in agreement with the new medium in which the radios online are entered. Studied them as these texts are presented in digital media. It follows that the language practiced in conventional radios, to be transported to the new medium, it is added to other types of speeches. The radio besides being audio becomes visual, leaving the concept that radio is only sound. When it comes to conditions of production speech the Internet is offering vehicles of communication a re-reading of concepts. The radio can, in this context, become a model multimedia.

Keywords: language radio, radio, Internet, webradios.

Lista de Quadros

Quadro 01	Notícias veiculadas no Jornal Primeira Hora Nacional	50
Quadro 02	Trecho extraído da notícia 1 veiculada no Jornal Primeira Hora Nacional	57
Quadro 03	Trecho extraído da notícia 2 veiculada no Jornal Primeira Hora Nacional	59
Quadro 04	Notícias veiculadas no site da Rádio Bandeirantes	64
Quadro 05	Notícias veiculadas no site da Agência RadioWeb	72
Quadro 06	Chamadas das Notícias do site da Agência RadioWeb	81

Lista de Figuras

01	Demonstração do site da Rádio Bandeirantes	65
02	Disposição das chamadas das notícias no site da Rádio Bandeirantes.....	67
03	Demonstração do site da Agência Radioweb	77
04	Box “para clientes” do site da Agência RadioWeb	78
05	Conteúdos especiais site da Agência RadioWeb	79
06	Editorias apresentadas no site da Agência RadioWeb	79
07	Disposição das chamadas das notícias no site da Agência RadioWeb	80

Sumário

Resumo	06
Abstract	07
Introdução	12

Capítulo 1

O rádio e suas adaptações técnicas e de linguagem na história da radiofonia brasileira

1.1 A linguagem radiofônica no pioneirismo do rádio brasileiro	18
1.2 O discurso radiofônico após o declínio do rádio espetáculo	20
1.3 O radiojornalismo brasileiro	22
1.4 A notícia no rádio	24
1.5 Sonora: outras vozes na notícia radiofônica	26
1.6 Do analógico ao digital	27

Capítulo 2

A Internet e os meios de comunicação

2.1 A Internet	29
2.2 O jornalismo digital	30
2.3 A Internet incorpora o rádio	31
2.4 As rádios da Internet	34
2.5 O ouvinte e o internauta	35

Capítulo 3

Análise do Discurso e o efeito de sentido entre locutores

3.1 A linguagem na Análise do Discurso	38
3.2 O sujeito, o discurso e a ideologia na AD	40
3.3 A heterogeneidade da linguagem	42
3.4 A desconstrução de Derrida	44
3.5 A AD e o discurso radiofônico	46

Capítulo 4

Análise dos textos radiofônicos apresentados em uma rádio, uma rádio on-line e uma webrádio	48
4.1 Apresentação dos textos radiofônicos do Jornal Primeira Hora Nacional ..	49
4.2 Análise dos textos do Jornal Primeira Hora Nacional	55
4.3 Apresentação dos textos radiofônicos de uma rádio on-line	64
4.4 Análise dos textos de uma rádio on-line	65
4.5 Apresentação dos textos radiofônicos da agência RadioWeb	72
4.6 Análise dos textos radiofônicos da agência RadioWeb	77
Conclusão	84
Referências	91
Glossário	98
Anexo A	100
Anexo B	105

Introdução

A linguagem radiofônica é caracterizada pelo fato de atingir diversos sujeitos ao mesmo tempo. O texto escrito, para ser falado, trabalha com enunciados sedutores, combinando textos, a fala e efeitos sonoros. Monteiro (2003) comenta que umas das características mais relevantes da linguagem radiofônica é o seu aspecto oral e a inter-relação que existe entre texto escrito para ser lido e o texto escrito para ser falado e interpretado.

Por sua característica, o rádio, meio de comunicação de massa, emite uma programação com forte aspecto intimista. Isso produz no ouvinte uma sensação de proximidade. Ortriwano (1985) explica que a mensagem como produto radiofônico precisa respeitar todas as características do meio e as condições de recepção, devendo estar entre as preocupações básicas do emissor o fato de a mensagem radiofônica estar destinada a ser apenas ouvida.

Desde o seu surgimento, o rádio vem passando por adaptações em sua programação. Devido ao advento de novas tecnologias, essas inovações acabam também por adaptar a utilização de sua linguagem.

Depois do advento da televisão, o rádio se transformou e superou a perda, principalmente, dos profissionais que migraram para o novo veículo. Com o decorrer do tempo, ajustou-se e encontrou formas de ainda cativar o ouvinte. Devido às características próprias do rádio, como veículo de comunicação, o jornalismo encontrou uma maneira de dinamizar a informação.

Regras foram criadas para que a notícia, ao ser transmitida, chegasse mais perto do ouvinte. Criou-se, então, um padrão para a redação de uma notícia que será lida no rádio. De acordo com Kopplin & Ferraretto (1992), o texto radiofônico é um resumo que inicia sempre pelo aspecto mais importante do fato, hierarquizando os detalhes restantes (técnica da pirâmide invertida). A notícia no rádio não é, entretanto, apenas correspondente ao *leade* da imprensa escrita. Possui características próprias para abertura e desenvolvimento do texto.

Quem redige deve sempre se lembrar que o ouvinte estará desenvolvendo outras atividades enquanto ouve o rádio. Poderá estar dirigindo, cozinhando, trabalhando, por isso, a notícia deverá ser clara e objetiva. Assim, quem escreve

deverá redigir seu texto com a linguagem mais concisa possível, da maneira mais direta para que possa criar a interação com o ouvinte.

A possibilidade de carregar o rádio para qualquer lugar, tendo-o como um parceiro, o barateamento do custo dos aparelhos tornaram o veículo mais popular. Ainda hoje, o rádio continua a ser o veículo mais rápido e objetivo, levando entretenimento, formando opinião, chegando aos ouvintes de forma íntima e informal. Com essas características, somadas ao baixo custo de produção e distribuição, o rádio pode focar temáticas de interesse local, interpretando a informação em uma linguagem que respeite o local onde está agregado. A rapidez com que as notícias e as informações são difundidas, uma característica do meio rádio, levou-o à adaptação dos discursos.

Em artigo publicado no jornal informativo dos Amigos da Rádio MEC, Adriana Ribeiro, conta que foi lançado um livro inteiramente dedicado à classificação dos gêneros radiofônicos. Ela também explica que no âmbito jornalístico, por exemplo, podemos ter os formatos nota, notícia, boletim, reportagem, entrevista, radiojornal, documentário jornalístico, divulgação tecnocientífica, entre outros. Isso nos mostra que o rádio pode oferecer, em seu discurso, outras possibilidades de se trabalhar a linguagem.

Atualmente, a programação das rádios limita-se à música e informação e não oferecem ao público outros tipos de gêneros radiofônicos. O rádio pode apresentar diversos formatos, entre eles: radioreportagem, radiodrama, radiorevista, radioarte, radio infantil, radioindigenista, *feature*, programa musical e campanha institucional. Um gênero radiofônico pode ter formatos diferentes.

Em pleno século XXI, a Internet incorpora o rádio e dá uma dimensão globalizada. O rádio pode ser ouvido em qualquer lugar do mundo. O local passa a ser global. As pequenas rádios têm a chance de prolongar o seu sinal com uma qualidade impressionante.

Conectada através da Internet, a estação de rádio atua também como um portal que agrega outro valor à própria informação, e a interpreta com os olhos da comunidade local.

Mas cabe uma ressalva, se levarmos em consideração o veículo e também o público. Alves (2004) explica que características como a instantaneidade foram trocadas pela interatividade. O rádio tornou-se um modelo multimidiático. Afinal, só na Internet podemos clicar em um *link* para ouvirmos a rádio. A autora salienta que a

própria linguagem de identificação dos recursos do veículo sofre mudanças e, apenas agora, começa a se firmar, uma vez que essa forma de comunicação é recente. Além de emitir som, na web, o rádio disponibiliza materiais de diferentes mídias, um sistema multimídia

Para Cordeiro (2004), é algo positivo que vai dar ao velho meio novas perspectivas, pois, nesse processo de digitalização das emissoras de rádio, há agora a possibilidade de disponibilizar o conteúdo na Internet. Isso é consequência da evolução contínua do rádio. Pode ser a webrádio um novo passo na história do veículo? Se considerarmos que em pouco tempo entra em cena o rádio digital, podemos considerar que sim.

Afinal a nova tecnologia vai aliar som, texto e imagem, além, é claro, de melhorar qualitativamente o áudio. Segundo técnicos especializados, o som da AM vai se igualar ao da FM, e o som da FM vai se assemelhar ao som de um compact-disc (CD). Isso pode indicar uma outra forma de produção do discurso radiofônico. De acordo com César (1996), trata-se de uma nova concepção de transmissão de conteúdos, que só o sistema digital possibilita ao modelo de radiodifusão sonora.

Hoje há, na rede mundial, as rádios *on-line* que somente tocam músicas. Podemos citar como exemplos a rádio do site Universo On-Line, UOL, cito <http://radio.musica.uol.com.br> e o portal Terra, cito <http://sonora.terra.com.br/templates/radioTerra.aspx>, esses modelos de rádios nos fazem remeter à década de 70. O rádio viveu nesse período sua fase “vitrolão”, pois a programação ficou voltada apenas a tocar músicas.

Grandes emissoras de rádio já estão disponibilizando o áudio, ou seja, transportam sua programação para a internet. Há também aquelas que transmitem o sinal somente para a web, como a Rádio Cidade Online, cito www.cidadeonline.com. Essas se limitam a tocar músicas igualando-se a uma rádio FM convencional.

As webrádios e rádios *on-line*, que tratam, especificamente, de jornalismo deixam disponíveis para *downloads* boletins com ou sem sonora para que o usuário possa ouvir.

É nesse momento que surge a questão: o rádio na Internet é mesmo rádio? No atual momento, percebe-se que não existe uma preocupação em transformar esse conteúdo e sim apenas transportá-lo. É também o momento de analisarmos o conceito de rádio virtual. Alves (2004) alerta que, por não ser mais exclusivamente auditivo, o rádio sofre um processo de descaracterização em relação ao veículo

convencional. A autora questiona: “rádio emite som, rádio na web emite som, texto e imagem. Emite ou disponibiliza?”.

O presente estudo tem como objetivo geral refletir sobre como a linguagem radiofônica é tratada no meio virtual. Devemos considerar o suporte tecnológico em que está submetido o rádio. É relevante refletir sobre quem está ouvindo. O público das rádios convencionais é diferente do público da Internet, assim, devido às características do veículo rádio e as características do novo suporte, alguns aspectos dessa linguagem podem não se enquadrar no mundo virtual.

Neste trabalho, procuramos responder às seguintes perguntas de pesquisa construídas a partir do objetivo geral: 1) Uma vez que a internet já incorporou o rádio, existe mesmo a necessidade de se pensar uma linguagem própria para esse novo suporte? 2) As webrádios podem oferecer outras características no discurso radiofônico além daquelas, do rádio convencional, que já predominam no mundo virtual?

De acordo com os objetivos apresentados neste trabalho, podemos partir das seguintes hipóteses para fundamentar esta pesquisa: 1) Ao utilizar um produto específico do meio radiofônico (boletins com ou sem sonora), o jornalista pode conseguir elementos para diferenciá-lo nas páginas da internet; 2) Uma das características do rádio é a instantaneidade e também a simultaneidade, a internet vai poder proporcionar essas características para os internautas.

Delimitamos analisar os textos transmitidos no radiojornal “Primeira Hora Nacional” para investigar se estão em conformidade com as regras para se produzir um texto radiofônico. Durante a veiculação desses textos, verificamos se os apresentadores das notícias utilizam os aspectos não verbais da linguagem radiofônica. O jornal é transmitido pela Rádio Bandeirantes de São Paulo e retransmitido pela Rádio Band Vale, 102,9 MHz, de Campos do Jordão. As emissoras fazem parte do Grupo Bandeirantes de Comunicação. O grupo possui um portal na Internet, que, ao ser atualizado, as matérias e os textos apresentados no radiojornal são transportados para o site depois que o jornal é veiculado na programação. Junto ao discurso radiofônico é possível também ver fotos, participar de salas de conversa, entre outros serviços.

Comparamos os textos radiofônicos do Jornal Primeira Hora Nacional com os textos radiofônicos da Agência Radioweb, o site é uma agência de notícias e não tem sua base em uma emissora convencional. O site disponibiliza áudios pré-

gravados e já editados para que outras rádios possam fazer *downloads* e veiculá-los na programação. O site da Radioweb, é uma agência de notícias que além de ter textos, tem áudio.

A busca na, *Linguística Aplicada*, pelos fundamentos dessas reflexões justifica-se pelo fato de que tanto o jornalismo quanto os elementos que o compõem: os fatos, as notícias, os textos, as informações se inserem nesse campo. Portanto a LA é, nesse ponto de vista, apropriada pelo jornalista interessado em entender os mecanismos lingüísticos.

A escolha da Análise do Discurso de Linha Francesa, como fundamentação teórica, justifica-se pela própria concepção de que a linguagem é constituída por um aspecto material atravessado pela história e pela ideologia. A AD estuda não só a língua em si, mas também todo o universo que compõe o discurso. Orlandi (1999) explicita que, na análise de discurso, procura-se compreender a língua fazendo sentido, enquanto trabalho simbólico, parte do trabalho social geral, constitutivo do homem e da sua história. Assim, podemos estudar o discurso radiofônico e chegar a uma conclusão que nos dê respostas para essa convergência a que o rádio está sendo submetido.

Esta dissertação está organizada em quatro capítulos:

No capítulo 1, “O rádio e suas adaptações técnicas e de linguagem na história da radiofonia brasileira”, apresentamos um breve histórico da radiofonia brasileira enfocando o discurso radiofônico desde a época do pioneirismo. Passamos pela época de ouro, momento máximo da criatividade na história do veículo. Abordamos também as adaptações que o veículo teve de passar para não perder o público frente às concorrências, principalmente da TV na década de 50. Também enfocamos o atual momento de expansão dos processos digitais que estão para transformar a qualidade técnica do rádio e com certeza o modo de produzir a linguagem.

No capítulo 2, “A internet e os meios de comunicação”, abordamos o perfil da internet como suporte para o rádio e o que esse suporte está oferecendo de qualidade técnica e sonora. Mostramos também os modelos de rádio que surgiram no meio virtual. Por fim, fazemos um prognóstico de como a linguagem está sendo tratada considerando os aspectos da linguagem radiofônica, as características do rádio em conformidade com o público-alvo e o conceito de rádio que circula na grande rede.

No capítulo 3, “Análise do Discurso e os efeitos de sentido entre locutores” mostramos o porquê de a Análise do Discurso de Linha Francesa ser a base teórica para a nossa reflexão. Com os estudos difundidos por Pêcheux, Authier-Revuz, Derrida e Orlandi, iremos perceber que com, a AD, o discurso apresentado nas rádios abertas torna-se um intradiscurso na internet e que o sujeito é acometido por uma ideologia. Também abordamos a questão do sujeito, da heterogeneidade, da ideologia e da desconstrução.

No capítulo 4, “Análise dos textos radiofônicos apresentados em uma rádio, uma rádio on-line e uma webrádio”, promovemos a análise dos textos orais falados em um radiojornal. Em um primeiro momento, apontamos as características de um texto radiofônico em conformidade com o meio. Em um segundo momento, comparamos esses textos com os textos apresentados nas rádios na internet para, assim, descobrirmos o que pode estar acontecendo com o rádio no mundo virtual.

Finalizamos essa dissertação com as conclusões, as referências, os anexos e o glossário.

Capítulo 1

O rádio e suas adaptações técnicas e de linguagem na história da radiofonia brasileira

A linguagem radiofônica no início do rádio no Brasil foi marcada pelo imprevisto dos primeiros comunicadores que se aventuraram no novo veículo. Na década de 30 a 40, chamada época de ouro, o rádio se profissionalizou. Nessa época, passaram a ser utilizados roteiros com textos produzidos, aproveitando a instantaneidade do veículo.

Na década de 50, com o surgimento da TV, essa linguagem sofre modificações para se adequar ao novo período. Boa parte dos profissionais que produziam para o rádio migrou para o novo veículo.

O jornalismo encontrou formas próprias de produção de textos, manuais de redação radiofônica mostram como escrever um texto para ser falado e não lido. Atualmente discute-se o que vai acontecer com essa linguagem, levando-se em consideração o que a Internet e os meios digitais estão oferecendo. Nesse patamar, pode-se discutir até mesmo o conceito de rádio.

1.1 A linguagem radiofônica no pioneirismo do rádio brasileiro

Em setembro de 1922, no Rio de Janeiro, durante a Exposição Internacional que se comemorava o centenário da Independência do Brasil, aconteceu a primeira demonstração de radiodifusão no país. Naquele dia, pelos altos falantes, o público ouviu os discursos do Presidente Epitácio Pessoa e também trechos da obra de Carlos Gomes.

A demonstração despertou o interesse dos chamados pioneiros do rádio no Brasil, entre eles, Edgard Roquette Pinto. Unido a um grupo de intelectuais da Academia Brasileira de Ciências, Roquette Pinto cria a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro no dia 20 de abril de 1923.

Ferraretto (2001) comenta que, mesmo com o empenho dos idealizadores, a radiodifusão no Brasil nasce de maneira precária. As transmissões eram esporádicas e não havia uma programação definida. No curso da história, em

outubro do mesmo ano, os idealizadores da radiodifusão brasileira buscavam uma base de programação:

Começa a ser organizada uma seqüência de programas com notícias de interesse geral, conferências literárias, artísticas e científicas, números infantis, poesia, música vocal e instrumental. (FERRARETTO, 2001)

Roquette Pinto defendia a transmissão de educação e cultura pelo rádio como estratégia para reduzir o analfabetismo. As experiências de educação pelo rádio não deram certo, os índices de audiência eram baixos. Ficou demonstrado que o rádio, no cotidiano das pessoas, era utilizado como entretenimento e lazer. Assim, a década de 20, foi marcada pelo surgimento do rádio que se popularizou e deu um outro rumo à comunicação no Brasil, que antes tinha apenas o impresso para se informar.

A popularidade do rádio se evidencia nas décadas de 30 e 40. Graças à regulamentação da publicidade, o comércio viu, no veículo, o elo para poder atingir a população. Com o ingresso do capital, as radionovelas, os programas humorísticos, os programas de variedades e os programas jornalísticos começaram a surgir na programação das rádios e assim ajudaram no sucesso do veículo. Nesse momento, o discurso no rádio começa a tomar formas. Textos literários e teatrais começam a ser adaptados, roteirizados:

O roteiro passa a ser a base de tudo. Ensaios são exigidos para que, na hora da transmissão ao vivo, as locuções, os números musicais e os sketches humorísticos se harmonizem-se em um todo coeso. (FERRARETTO, 2001, p.110)

A Rádio Nacional do Rio de Janeiro entrou no ar no dia 12 de setembro de 1936, exatamente às 21h, e tornou-se um marco na história da radiofonia brasileira. Manteve-se na liderança da audiência até o surgimento da TV e trouxe novos caminhos para a comunicação radiofônica. Entre 1940 e 1950, foi a principal emissora do país e verdadeiro símbolo da chamada "Era do Rádio". Sua programação ao vivo passou a ser retransmitida para todo o país, o que a tornou uma pioneira na integração cultural nacional. Seus programas de auditório, radionovelas, programas humorísticos e musicais marcaram a História do Rádio no Brasil. Os programas de humor, as radionovelas, os noticiários e os esportivos viraram modelo para muitas outras rádios, a emissora teve vital importância para o

desenvolvimento da música popular brasileira. Até meados da década de 50, o Rádio-Teatro Nacional irradiou 861 novelas, as mais ouvidas do rádio brasileiro.

O declínio da Rádio Nacional começou com a inauguração da televisão e acentuou-se de forma definitiva com o Golpe militar de 1964. O ato afastou 67 profissionais e colocou sob investigação mais 81. Em 1972, os arquivos sonoros e partituras utilizadas em programas da Rádio foram doados ao Museu da Imagem e do Som, MIS.

Durante as décadas de 1980 e 1990 o declínio da Rádio se acentuou devido à falta de investimentos e à concorrência cada vez maior da televisão e também das Rádios FMs. A emissora foi perdendo audiência e deixando de disputar os primeiros lugares na preferência do público.

A partir de junho de 2003, Cristiano Menezes iniciou um plano de revitalização da PRE - 8. A Rádio Nacional do Rio de Janeiro é reinaugurada no dia 3 de julho de 2004, quando terminam as obras de restauração feitas por meio de contrato firmado entre a Radiobrás e a Petrobrás.

1.2 O discurso radiofônico após o declínio do rádio espetáculo

A época de ouro do rádio, chamada “apogeu do rádio espetáculo” por Ferraretto (2001), teve o seu declínio com o surgimento da TV na década de 50. O capital publicitário e muitos profissionais migram para o novo veículo. Os textos roteirizados e também adaptados perdem o significado na programação. Nessa conjuntura, os profissionais que não abandonaram o rádio começam a procurar outros meios para preencher essa lacuna no discurso radiofônico.

Uma nova tecnologia iria dar uma outra dimensão ao rádio, o transistor, que possibilitou o veículo a sair da sala-de-estar e acompanhar o ouvinte. Entram em ação, o jornalismo, as transmissões esportivas, a prestação de serviços e a música gravada.

O discurso radiofônico descobriu no jornalismo uma nova estruturação de produzir a mensagem. De acordo com Ferraretto (2001), a Emissora Continental, do Rio de Janeiro, foi quem investiu em um radiojornalismo moderno, criando um novo formato radiofônico: o de música-esporte-notícia. E, ainda segundo o autor, a

reportagem ganha espaço e se desenvolve na radiofonia brasileira. Sobre esse assunto trataremos mais adiante.

Por ora vamos nos concentrar em outro momento da radiofonia brasileira que deu outros rumos ao discurso radiofônico. Foi, no período do regime militar que começam as transmissões em frequência modulada, as FMs.

No início, a programação concentrava-se na chamada música ambiente e, ao longo da década de 70, uma programação seguindo os moldes norte-americanos ganha a atenção do público jovem. Acontece uma distinção entre a rádio AM e FM, a primeira concentra-se no jornalismo, coberturas esportivas e prestação de serviços:

Este último aspecto, por vezes, materializava-se em programas popularescos centrados na figura de um comunicador que simula um companheiro para o ouvinte (FERRARETTO, 2001, p.155)

Nas rádios que transmitiam programação em frequência modulada, a música se consolida nos anos 80. Ferraretto (2001) cita que a rádio Difusora de São Paulo começa a trabalhar uma programação para pessoas ricas e inteligentes, incluía-se a música popular brasileira, internacional e erudita, programas de jazz. O jornalismo, na programação, surgia em noticiários matutinos e boletins da bolsa de valores no período vespertino. No final da década de 70, a rádio Cidade, do Rio de Janeiro, inova ao ter somente o público jovem como alvo; no seu discurso, encontra-se o humor e as brincadeiras com os ouvintes, que passam a ser copiados por outras emissoras.

Atualmente, falar de rádio é relacioná-lo com as potencialidades tecnológicas que surgiram no século XX. Ainda em estudo, essas potencialidades podem dar ao veículo uma abrangência jamais discutida em termos de qualidade de áudio, mas resta-nos uma questão: a linguagem radiofônica sofrerá algum tipo de adaptação ou simplesmente seguirá o curso normal da revolução tecnológica?

O rádio, em função da própria natureza do meio, está intimamente vinculado à tecnologia. Desde a produção até a recepção das mensagens, recursos de diferentes características se unem para tornar possível à transmissão via ondas eletromagnéticas. (ALVES, 2001).

Discutir a linguagem radiofônica é também levar em consideração todos os aspectos não verbais que compõem essa linguagem: música, efeitos sonoros, voz e timbre. Moura (2003) comenta a participação desses elementos no discurso radiofônico:

No discurso do rádio, os elementos não-verbais têm uma inegável participação na argumentação que permite uma compreensão responsiva eficiente por parte do interlocutor. O tom de voz grave e autoritário do pastor "mostra" ao ouvinte fiel antes do final da enunciação a intenção de expurgar o pecado e submeter o demônio. A música triste que antecede a leitura do locutor "prepara" o ouvinte para o clima da enunciação.

O rádio, em sua trajetória, sofreu alterações na linguagem devido a acontecimentos que o deixaram em segundo plano. Um desses acontecimentos foi o advento da televisão que obrigou os profissionais do rádio a se adaptarem a regras e a conceitos. Atualmente, o rádio se vê em um novo desafio: como se confrontar com a Internet, que já o incorporou em termos de conteúdo musical? Será que a linguagem também vai sofrer alterações.

1.3 O radiojornalismo brasileiro

O rádio brasileiro, em sua primeira fase de implantação, mostrava-se como um meio capaz de divulgar rapidamente os acontecimentos. A notícia não era ainda uma das principais atrações, não merecia uma produção específica, portanto estava longe de ser algo adequada à linguagem radiofônica. A notícia, no pioneirismo do rádio, era uma cópia das informações dos jornais impressos.

A Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, emissora de Roquette Pinto, é apontada como a precursora da introdução do jornalismo na radiofonia brasileira, com o "Jornal da Manhã", produzido de forma improvisada e amadora.

A Segunda Guerra Mundial é o impulso para o advento do Repórter Esso. Nas ondas do rádio brasileiro, ouvia-se um modelo de noticiário denominado de síntese noticiosa:

A maior contribuição do Repórter Esso foi a introdução de um modelo de texto linear, direto, corrido e sem adjetivações, apresentado em um noticiário ágil e estruturado (FERRARETTO, 2001, P.127).

Zuculoto (2003) comenta que o modelo do Repórter Esso foi a principal fonte da notícia radiofônica no Brasil. Foram importados o formato de texto, linguagem e apresentação, uma prática que se tem tornado comum na história do jornalismo brasileiro.

Após o Repórter Esso marcar a história do radiojornalismo no Brasil com a síntese noticiosa, a Rádio Bandeirantes, em cada 15 minutos de programação, dedicava um espaço para um noticiário de um minuto. Em horas cheias chegava a três minutos, um modelo inspirado no rádio argentino:

A narrativa jornalística praticada no Brasil, em meios impressos ou eletrônicos, na grande estrutura das mídias, como nas pequenas estruturas regionais e locais, e também na imprensa alternativa dos anos 70, revela a mesma importação de modelos, sempre com uma defasagem histórica e vazia de dinâmica criativa e amadurecimento. (MEDINA, 1988, p.141).

O Grande jornal falado Tupi, nos anos 40, registraria na história o que Ferratretto (2001) chama de o primeiro radiojornal brasileiro moderno. A trilha sonora era marcante e dava ritmo ao jornal por meio dos apresentadores, as manchetes e a divisão em editorias fizeram o jornal se destacar por se assemelhar à imprensa escrita.

Podemos destacar a evolução da linguagem do radiojornalismo no Brasil em três momentos históricos. Segundo Baumworcel (2001:109), na década de 40, foram criadas as primeiras regras a partir do modelo norte-americano; na década de 1960, o rádio investiu no gênero como alternativa para continuar a existir frente à concorrência com a TV; na década de 1980, como opção para as emissoras AM sobreviverem à hegemonia das FMs.

No rastro da história, podemos dizer que o jornalismo no rádio brasileiro ainda teria outras experiências. Mas, antes, vale lembrar da importância das redes via satélite que surgiram no Brasil no início dos anos 80. A rádio Bandeirantes AM, de São Paulo, começa a gerar o radiojornal Primeira Hora em rede nacional. Na década de noventa, outras redes nacionais vão surgindo no cenário da radiodifusão brasileira.

Outro modelo norte-americano é importado e algumas emissoras brasileiras investem em uma programação voltada exclusivamente para a transmissão de notícias, o *all news*:

O *all news* simboliza um novo estágio na transformação da informação em mercadoria. Estágio caracterizado pela informatização na produção e na veiculação dessa mercadoria num processo acelerativo correspondente a uma modificação sistêmica do próprio capitalismo. (BAUMWORCEL, 2001)

Esse modelo de programação estaria ancorado na idéia de segmentação que algumas emissoras de rádio investiram à procura de um público específico. De um lado, emissoras AMs investiam em apresentadores com forte apelo emocional, popularesco e até mesmo sensacionalista. As FM's investiam em estilos musicais para diversos públicos. No âmbito do jornalismo, surge a CBN, a primeira emissora exclusivamente jornalística, em 1996.

1.4 A notícia no rádio

Devido à ausência de alguns elementos, o conteúdo e a forma da mensagem radiofônica são condicionados à capacidade auditiva do receptor. Assim, a produção do discurso radiofônico deve estar atrelada a um universo cognitivo que corrobore o entendimento da mensagem como um todo:

A linguagem radiofônica engloba o uso da voz humana, da música, dos efeitos sonoros e do silêncio, que atuam isoladamente ou combinados entre si de diversas formas. Cada um destes elementos contribui, com características próprias, para o todo da mensagem. (FERRARETO, 2001)

O rádio, veículo eletrônico de comunicação de massa, chega a um público numeroso, anônimo e heterogêneo. Os comunicadores não conhecem individualmente cada um de seus ouvintes, que são de diversas classes socioeconômicas, diferentes faixas etárias e com anseios e necessidades diversas. Fleury (2002) aponta as principais características do meio: linguagem oral, penetração, mobilidade, receptor, baixo custo, imediatismo, instantaneidade, sensorialidade, autonomia, seletividade, divulgador musical e criatividade.

O rádio tem como uma de suas principais características a instantaneidade, portanto tem uma vantagem na distribuição da notícia. A criatividade no meio radiofônico pode surpreender o ouvinte a toda hora:

A notícia radiofônica obriga o ouvinte a realizar um exercício de transformação das idéias transmitidas pelas imagens sonoras em imagens visuais imaginárias. (PRADO, 1989)

A programação normal de uma emissora pode, a qualquer momento, receber uma alteração com o objetivo de estimular, emocionar ou até mesmo surpreender o ouvinte. O rádio é um veículo propício ao experimento e também à inovação:

As maiores características do veículo rádio, como a instantaneidade, a rapidez e a simultaneidade, também contribuem para fazer deste

meio de comunicação de massa o melhor e o mais eficaz a serviço da transmissão dos fatos e outras modalidades. (MONTEIRO, 2003)

O discurso radiofônico é caracterizado pelo fato de atingir diversos sujeitos ao mesmo tempo. O texto escrito, para ser falado, trabalha com enunciados sedutores, combinando textos, fala e efeitos sonoros. Prado (1989, p.23) apresenta essa característica:

A entonação radiofônica se diferencia da entonação clássica que adquire a leitura em voz alta (...) A entonação radiofônica deve descrever uma curva variável, como a que seria a expressão oral cotidiana (...)

O rádio emite uma programação com forte aspecto intimista. Isso produz no ouvinte uma sensação de proximidade. As relações sociais, os comportamentos, as atitudes, os fenômenos políticos são itens que contribuem para o assujeitamento ideológico. A rapidez com que as notícias e as informações são difundidas, característica do meio rádio, levou à adaptação dos discursos. Monteiro (2003, p.52) cita Bakhtin (1992, p.283), ao classificar *discurso* como *gêneros discursivos*:

Na maioria dos gêneros do discurso (com exceção dos gêneros artísticos literários), o estilo individual não entra na intenção do enunciado(...) A variedade dos gêneros do discurso pode revelar a variedade dos estratos e dos aspectos da personalidade individual, e o estilo pode relacionar-se de diferentes maneiras com a língua comum(...)

Na produção de textos radiofônicos, é preciso levar em consideração que a notícia será ouvida apenas uma vez, não terá como ser repetida. Assim, é necessário escrevê-la de forma em que o entendimento seja estimulado logo de imediato. Prado (1989) explica que esta característica marca a estrutura da notícia no rádio e que a brevidade é a característica mais importante no discurso radiojornalístico.

O *lead* (o quem, quando, onde, como e por que) e a *ordem direta* (sujeito + verbo + complemento) e a *voz ativa* são regras mais rígidas levando-se em consideração o veículo rádio. A notícia no rádio deve ter uma introdução breve e simples para atrair o ouvinte. E, para que essa característica obtenha sucesso, é necessário que essa introdução contenha os principais atrativos do assunto. Podemos dizer que o início da notícia terá o papel da manchete no impresso. Mas vale lembrar que o texto deve ser simples, embora não telegráfico:

Após a introdução, na estrutura da notícia irradiada, seguem-se parágrafos sucessivos com as mesmas características internas da simplicidade, brevidade e linearidade. (PRADO, 1989)

Há outras condicionantes na notícia radiofônica que devem ser levadas em consideração: o assunto a ser transmitido deve ser atual, estar próximo do público, deve ser proeminente e deve ser de interesse do maior número de pessoas.

1.5 Sonoras: outras vozes na notícia radiofônica

O boletim é o momento em que o repórter coloca a própria visão do acontecimento, é ele quem apura e transmite a informação. O boletim pode ser transmitido ao vivo no momento em que o jornalista está acompanhando o fato. Isso implica por parte do profissional uma boa dose de improviso. Assim, de acordo com Ferraretto (2001), essa opção dá ao ouvinte um quadro de imagens mentais formadas pelo som ambiente. Um boletim também pode ser gravado. Com isso, perde-se um pouco da autenticidade, mas ganha-se a possibilidade da montagem. E nesse caso pode ser acrescido por uma sonora.

A introdução do som ambiente no radiojornalismo através das sonoras contribuiu para a criação da imagem mental, permitindo ao ouvinte acompanhar o fato como se o estivesse presenciando, envolvendo-se emocionalmente, apesar da distância física do acontecimento. A notícia ganhou vida, diversidade de sons e passou a não depender só da entonação do locutor no estúdio:

A edição, através da seleção e colagem de trechos da entrevista, permite “montar” o discurso do outro de acordo com o interesse do que será focado na matéria. A utilização das sonoras foi, portanto, uma forma “possível” de se fazer ouvir “outras vozes” numa época de liberdade limitada, como na ditadura no Brasil. (BAUMWORCEL, 2001, p.111)

Vale ressaltar que as sonoras também podem fazer parte de um jornal quando esse está ao vivo, porém isso determina que haja um processo de edição junto à produção do programa.

A segmentação e a especialização das emissoras de rádio na década de 80 visaram atender diferentes camadas da população. Várias estações que transmitiam em AM investiram no jornalismo para se distinguir das rádios musicais. Nesse caso,

as de frequência modulada (FM). Houve mudança na linguagem, o improviso e o jornalismo direto da rua trouxeram, mais uma vez, vida para o rádio.

1.6 Do analógico ao digital

A cada nova tecnologia que surgiu, o rádio conseguiu aliados que o ajudaram no processo de transmissão, com essas novas tecnologias a comunicação radiofônica também sofria adaptações para que se aproveitasse o máximo dessas possibilidades na mensagem que se destinava ao público. Foi assim com o transistor na década de setenta.

Na década de oitenta, com a tecnologia via satélite, o rádio rompe o regionalismo e atravessa o país. Na década de noventa, foi a vez da informática se transformar em um equipamento imprescindível na automatização das emissoras. Os *softwares* de edição de áudio davam e dão mais precisão nas edições e ajudam a melhorar a qualidade do som a ser transmitido.

No século XXI, é o rádio digital que, segundo estudiosos, será uma revolução técnica que irá alterar o modo de produção da programação, de distribuição de sinais e de recepção da mensagem radiofônica. Discute-se até mesmo uma reinvenção, para que o rádio adapte-se à nova tecnologia.

Uma dessas adaptações está relacionada a uma maior variedade do conteúdo para atender o crescimento da diversificação de modalidades de canais. A tecnologia vai permitir a multiplicidade de formas de transmissão. Uma única emissora poderá operar transmissores terrestres para cobertura nacional ou local, transmissores por satélite para cobertura de grandes zonas, transmissores por cabo para zonas pequenas, além de transmitir dados e serviços especializados. Essas várias formas de transmitir podem provocar uma reconfiguração dos atuais conteúdos e das funções sociais do rádio:

É evidente que haverá um aprofundamento da segmentação da programação para atender diferentes faixas ou segmentos da audiência. Uma hiper-especialização não só pela música, com seus mais variados gêneros e estilos, mas também pela temática – emissoras especializadas esportes, turismo, economia, literatura, entre outros. (DEL BIANCO, 2003)

Essas futuras mudanças podem pôr fim à audiência massiva e também a fidelidade do ouvinte a uma única emissora. Dos radiodifusores, espera-se

criatividade para gerar conteúdos específicos e concretizar o desafio de fazer rádio para ser lido:

Diante da possibilidade de transmissão de dados e oferta de serviços especializados, o rádio não mais se caracterizará como um meio de comunicação exclusivamente sonoro. Boa parte de seu conteúdo também poderá ser lido na tela do cristal líquido do aparelho receptor digital – portátil e multifuncional - ou em outras plataformas de mídias convergentes. (DEL BIANCO, 2003)

Nas páginas da Internet, áudio, texto escrito e imagens estão sendo apresentados junto a outros serviços como *chats*, fórum de discussão, entre outros. O rádio passa por uma transição, que Wittniuk (2006) chama de passagem de uma comunicação dialógica para um modelo interativo de comunicação. Para Del Bianco (2001), será uma estratégia de revitalização do rádio, e até mesmo de sobrevivência na sociedade da informação.

A perspectiva da transmissão do sinal do rádio digital vai alterar o modo de ouvir rádio por parte dos ouvintes. A interação pode, dessa forma, ser uma tônica para os produtores da mensagem radiofônica. Uma interação já conhecida para quem navega na Internet, uma convergência que iremos abranger no próximo capítulo.

Capítulo 2

A internet e os meios de comunicação

Vitrine da globalização a que o mundo vem assistindo, a Internet, em pouco mais de dez anos, tornou-se um novo suporte para os veículos de comunicação. Jornais, revistas, rádio e televisão descobriram a potencialidade e oferecem aos leitores, ouvintes e telespectadores uma nova maneira de ver, ler e ouvir. Agora o internauta tem na tela do computador tudo em um só produto. Para o jornalismo, a Internet possibilitou a união de todos os veículos em um simples clique do mouse, navegar é agora a tônica para esses novos consumidores de notícia.

2.1 A Internet

A Internet que hoje conhecemos consolidou-se com o surgimento da rede NSFnet (National Science Foundation), que acabou interligando centros de computação em várias conexões. Depois disso, não demorou muito para que outras redes surgissem e se interligassem. Essa união converteu-se em uma rede global de computadores conectados via TCP/IP. No mesmo ano em que a NSFnet liberou o uso da tecnologia para fins comerciais, surge a WWW (World Wide Web), um sistema de conexão que, por meio do hipertexto, permite recuperar informações por meio do clique de um mouse.

Surge, então, a interação com o computador. O usuário conectado tem em mãos um mundo à sua frente; *o e-mail e os chats* tornam-se recursos utilizados para que o usuário possa se comunicar com qualquer pessoa em qualquer parte do mundo.

A Internet, então, é agora uma rede composta de pequenas redes locais (LANs), redes estaduais e enormes redes nacionais que conectam computadores de diversas organizações do mundo. Essas redes estão interligadas de diversas formas, desde uma simples linha telefônica discada até malhas de fibras óticas. Estar na Internet significa participar de uma rede interconectada. O princípio básico é a capacidade de "comunicação" entre dois computadores.

A nova mídia eletrônica permite não só a transmissão e armazenagem de dados digitais, mas também a interatividade ou a participação ativa dos usuários. É

um novo meio de comunicação que, em termos de velocidade, consegue ser mais rápido do que os tradicionais. Podemos considerar a Internet um veículo de comunicação interpessoal ou então um meio de massa, pois consegue difundir mensagens geradas por empresas, envolvendo vários profissionais e atingindo um público numeroso e heterogêneo. Alves (2003) cita Luis Monteiro ao comentar que esse aspecto híbrido faz da Internet um meio revolucionário nunca antes previsto no cenário da comunicação:

A Internet é revolucionária por permitir a criação de textos em formatos diferentes, em tempo real, com maior interatividade (ALVES, 2003)

Essa tecnologia permitiu que os usuários navegassem por vários tipos de serviços que mereceram grandes investimentos; a WWW também permitiu a entrada do jornalismo na rede, um novo meio para se trabalhar a notícia. Uma gama de recursos permitiu publicações no formato digital com base no hipertexto.

2.2 O jornalismo digital

O advento de jornais e revistas na Internet inaugura um novo veículo de comunicação que reúne características de todas as outras mídias e que tem como suporte as redes mundiais de computadores. O jornalismo digital representa uma revolução no modelo de produção e distribuição de notícias:

Os jornais on-line, aproveitando a instantaneidade do meio, começaram a colocar flashes informativos, poucos instantes depois de conhecer algum acontecimento. (VELA, 2003)

O desenvolvimento da tecnologia de transmissão digital de dados via redes de computadores opera uma modificação no modelo de comunicação vigente: o internauta, além de ter acesso a um maior número de informações de maneira rápida e diversificada, passa a poder produzir e disponibilizar suas próprias informações nas redes de comunicação.

O jornal, além de impresso, torna-se on-line, embora as primeiras experiências não tenham seguido as características do novo veículo, como a instantaneidade, a periodicidade e a hipertextualidade. Hoje, boa parte dos impressos se adaptou à nova mídia. Graças aos hipertextos, a leitura não é mais

linear. A Internet permite que a leitura seja interativa, já que o leitor escolhe o que é mais interessante para ler.

O hipertexto, bastante utilizado na Internet, permite a coexistência de textos, imagens e sons, característica essa já citada anteriormente, mas vale ressaltar que, nesse ambiente, há também a possibilidade de uma interconexão instantânea por meio dos *links*. Os textos estão divididos em partes, por vezes dispersos, localizados em diferentes suportes e arquivos, integrantes da teia de informação que a web pode construir. Reckziegel (2001) cita Bardoel e Deuze (2001) ao abordar as características do jornalismo on-line, que, para os autores são: hipertextualidade, multimídia, interatividade e personalização. Sendo assim, podemos entender esse processo de transformação do jornalismo para esse novo formato, também podemos identificar essas características em outros suportes que hoje estão na rede, como a TV e o rádio. No âmbito do discurso, os hiperdocumentos acessíveis por uma rede informática são poderosos instrumentos de *escrita-leitura coletiva*:

As técnicas de hipertextualização e de navegação constituem de fato uma espécie de virtualização técnica ou de exteriorização dos processos de leitura. (LEVY: 1996, p.50)

Del Bianco (2004) faz uma ressalva ao comentar que, nesse ambiente virtual, os jornalistas se movem em busca de informação e tem de escolher o fato que mereça o *status* e notícia. Nesse caso, a Internet debilita o processo de checagem enfraquecendo o jornalismo investigativo.

O imediatismo que a Internet está oferecendo para o jornalismo é algo que, no momento, está aquém das discussões, mas é importante ressaltar que a notícia produzida pelo jornalista torna-se um produto a que todos podem ter acesso e até mesmo apropriar-se dela. Del Bianco (2004) ainda comenta que esse é um dos valores culturais da Internet: o que está na rede não é de ninguém e complementa:

Esse sentimento está presente no processo de produção da notícia, especialmente no radiojornalismo onde a informação na tela do computador é a base de boa parte dos noticiários. (DEL BIANCO: 2004, p.142)

2.3 A internet incorpora o rádio

As novidades tecnológicas na atualidade estão intimamente ligadas há um momento de interação social mundialmente reconhecido. A Internet já transportou o

jornalismo impresso, a TV e também o rádio. Estar na Internet significa participar de uma rede interconectada. Em uma destas adaptações, o rádio está relacionado ao atual momento de expansão e desenvolvimento da Internet.

O rádio com a Internet pode ser a união de duas grandes invenções da comunicação, mas merece uma reflexão: rádio na Internet é realmente rádio? A questão sobre as vantagens desse encontro e a controvérsia do conceito de rádio merece um exame das principais características dos dois meios:

A internet que existe por trás do pano, (ou da tela), e como todos os demais avanços nas telecomunicações, não representa uma ameaça, mas uma extraordinária ferramenta para o desenvolvimento do rádio. (MEDITSCH, 2001)

O ciberespaço está proporcionando novas formas de apresentação e disposição de conteúdos e notícias, quais sejam: impressas, televisivas ou radiofônicas. A Internet tem atraído os veículos de comunicação de massa, e o rádio não poderia ficar de fora desse processo tecnológico. Na grande rede já podemos até mesmo encontrar outras formas de rádio.

É nesse espaço virtual que o rádio, meio de difundir informação e entretenimento, ganha outra dimensão, expande-se, vai mais longe:

O processo de digitalização sofrido pelas emissoras de rádio e a disponibilidade dos seus conteúdos na internet são conseqüência da evolução contínua do rádio, sendo a webrádio um novo passo na história do veículo. (BUFARAH JUNIOR, 2003)

A Internet está integrando o sistema comunicação do rádio. É agora um suporte complementar para as emissões em FM e AM. Levando-se em consideração a variedade que o mundo on-line oferece e o desafio da adaptação ao novo meio, podemos pensar a relação do rádio com a Internet, considerando os aspectos que a caracterizam e que podem influenciar o modo como o rádio estrutura sua forma de comunicar.

A rede mundial de computadores está transformando o rádio, alguns estudiosos como Ana Cordeiro, da Universidade de Algarve, defende que é “preciso desenvolver elementos de análise deste impacto, considerando as tecnologias e estruturas que alteram comunicação deste meio e considerando as possibilidades multimédia e multimediáticas deste sistema, quais serão, então, os desenvolvimentos possíveis para a Internet em si”.

Ferraretto (2001) explica que, o rádio, meio de comunicação que utiliza emissões de ondas eletromagnéticas para transmitir a distância mensagens sonoras, na Internet, afasta-se do seu conceito original. Ao ser transportado para o *website*, pode apresentar serviços distintos da emissão radiofônica. Nesse novo cenário, o rádio reúne música, informação e publicidade, em paralelo com outros componentes, como animações, imagens, sejam elas estáticas ou em movimento.

A própria publicidade, que na década de 30, fez com que o rádio desse um salto em qualidade de programação, ainda não encontrou o seu espaço. Em matéria divulgada no jornal Folha de São Paulo (07 de agosto de 2002), a repórter Laura Mattos comenta que o mercado ainda não conseguiu desenvolver uma publicidade com as características de uma rádio na Internet: “Por enquanto, o que se anuncia nas estações da web é o mesmo que em qualquer site. Não há disponível um jingle bacana, nada com áudio”.

De acordo com um artigo divulgado no site informática no portal da UOL, a relação entre anunciantes e consumidores torna-se mais interativa e íntima nas transmissões de rádio via Internet. Essa capacidade expandida da mídia também pode ser usada de outras maneiras. Ainda, segundo o próprio site, a programação de rádio via Internet oferece uma variedade de faixa de gêneros de transmissão, principalmente se esse gênero for a música. O rádio via Internet pode também aproveitar a segmentação, ou seja, chamar a atenção de ouvintes focados em gêneros musicais específicos.

Face à convergência dos meios de comunicação social num só suporte, o rádio pode representar um dos diversos canais deste novo meio de comunicação, principalmente em rádios que já existem no *dial* e transportam-se para o mundo virtual.

Ainda segundo Cordeiro (2004), “este aspecto vai obrigar a uma adaptação na nova forma de comunicar, com recursos que vão permitir produzir uma mensagem tão completa quanto possível”.

As *webrádios*, rádios que vivem exclusivamente na Internet, podem, sim, nos fazer refletir sobre esse conceito de rádio, pelas possibilidades que o visitante não conseguirá encontrar no formato tradicional e pela difusão das emissões à escala mundial. Uma *webradio* transforma-se num meio essencialmente visual:

O novo rádio vai ter que disponibilizar na rede as imagens dos seus apresentadores e entrevistados e até mesmo dos anúncios

veiculados. Então, o rádio vai se transformar em uma televisão na web? Por enquanto não, porque sua linguagem continuará sendo auditiva e a imagem só ficará à disposição do internauta-ouvinte se ele assim desejar. (BARBEIRO & LIMA: 2001, p.38)

2.4 As rádios da Internet

Uma emissora de rádio na Internet ganha um caráter global, ultrapassando os limites da transmissão regional por ondas hertzianas, que é determinada pela potência dos transmissores e também por uma legislação. A Internet facilita a audição em diversos pontos do mundo, bastando, para isso, que o internauta esteja conectado à rede.

Sendo assim, a união das características dos dois veículos, rádio e Internet, podem proporcionar uma programação radiofônica nesse novo ambiente. Bufarah Junior (2003), cita Zaremba (1999:13) quando este adverte sobre o rádio na Internet, afirmando ser necessário conhecer seus modelos, conceitos, linguagem, para que então possamos usufruir desse novo instrumental.

De acordo com Trigo-de-Souza (2002), a priori, é necessário esclarecer que o rádio pela Internet não é um fenômeno único. Segundo a autora, quando falarmos sobre as emissoras que se multiplicam na *web*, devemos ter em mente três grandes grupos: as emissoras *offline*, as emissoras *on-line* e as *Net* ou *webrádios*, conceitos vinculados à disponibilização de programações radiofônicas pela rede.

As emissoras *offline* são aquelas que ocupam um lugar na *web*, mas não transmitem áudio de maneira regular. Os sites nesse modelo se restringem a oferecer informações/serviços em texto ou imagem. As emissoras *offline* necessariamente existem fora da Internet, ou seja, originalmente têm como suporte o *dial*.

A classificação de uma emissora de rádio como *on-line* depende exclusivamente de sua presença na rede e de que esta presença seja caracterizada pela disponibilização de programação radiofônica, não tendo qualquer relação com o fato de a rádio existir ou não fora da *web*, ou seja, no *dial*.

No site observatório da imprensa, Vitor Abdala, destaca dois modelos diferentes de transmissão de áudio pela Internet. O primeiro deles seria a transmissão linear da programação, ou seja, a mesma programação que vai ao ar no rádio tradicional. Na maioria dos *sites*, há a indicação de transmissão "ao vivo",

assim é só escutar o programa que sai do estúdio via computador. Essa escuta pode ser por meio do *site* de uma rádio tradicional, AM ou FM, ou de uma rádio exclusivamente *on-line*. O segundo seria um modelo já desenvolvido para a plataforma da Internet: o áudio *on-demand*. Nesse modelo, não há uma programação linear e ao vivo. A rádio coloca à disposição toda sua programação, ou parte dela, para que o ouvinte/internauta possa ouvir o que ele quiser e na hora em que desejar.

Trigo-de-Souza (2002) explica que as rádios que foram criadas exclusivamente para a Internet e não podem ser captadas fora da rede têm recebido inúmeras denominações como “*Internet-only*”, “*webrádios*”, “*netradios*” ou “*rádios virtuais*”. Destes termos, os mais comuns têm sido rádios virtuais, webrádios e netradios. A autora ressalta que netradios são emissoras on-line. No entanto, constituem-se como um grupo especial que são as emissoras on-line virtuais.

Alves (2004: 18) salienta que a migração das emissoras de rádio para as redes digitais tem provocado uma descaracterização no rádio, o primeiro veículo de massa da era eletrônica. Agora, nesse meio distinto, ele deixa de ser apenas emissor de áudio e passa a ser multimídia.

As mudanças vão desde as ferramentas de audição à área de abrangência das emissoras, surgindo novas modalidades de rádio.

2.5 O ouvinte e o internauta

O crescimento considerável das webrádios por todo o mundo pode ser atribuído à facilidade dos programas de computador, que permitem a captura de programas de rádio via Internet em tempo real. Este sistema de áudio contínuo permitiu mais agilidade, facilitando a audição de uma emissora ao vivo.

A interação com o público torna-se mais fácil. Ao contrário das rádios convencionais em que o contato é efetuado unicamente por telefone, a webrádio permite a fácil participação do público por e-mail, *chat*, fóruns e grupos de discussão:

Outra característica dessa mudança qualitativa do rádio é a interatividade. (...) mas essa nova interatividade põe nas mãos do ouvinte meio muito mais eficazes para influir diretamente no conteúdo da programação. (BARBEIRO & LIMA: 2001, p.36)

Segundo *site* Rádio Fala Mulher, cito www.radiofalamulher.com “na rede, o conceito de ouvinte é substituído pelo de usuário, na medida em que os internautas, não se limitando a ouvir passivamente a informação, tendem a interagir personalizando e ordenando o produto disponibilizado em função das suas preferências e optando quanto ao que querem ouvir e quando ao que pretendem fazer (e refazer...)”.

Nas webrádios, existe a possibilidade de armazenar e disponibilizar arquivos em áudio, os quais permitem a recuperação de conteúdos na rede, às vezes que o usuário considere necessário. As emissoras também divulgam sua grade de programação e atrações nos seus sítios. Ao navegar, os usuários/ouvintes podem utilizar uma interface que os conduz a recursos múltiplos, abrindo novas janelas entre espaços virtuais diferentes. Bufarah Junior (2003) cita Capisani (1999:107) quando este denomina essa interface de *hipermídia*.

É através do hipermídia que o usuário/ouvinte dispõe da união e interação de diferentes recursos, como fotos, textos, arquivos sonoros. Há também a possibilidade de acioná-los de qualquer ponto, através dos *links*:

(...) a hipertextualidade permite ao usuário reconstruir a obra criada através das sucessivas escolhas que é obrigado a fazer em seu processo de navegação, escolhas proporcionadas pelas estruturas de links. (TRIGO-DE-SOUZA: 2004, p.94)

Reportamo-nos a Bufarah Junior (2003) quando cita Negroponte (1996): “a *hipermídia* é o desenvolvimento do *hipertexto*, designando a narrativa com alto grau de interconexão, a informação veiculada”.

O ciberespaço apresenta-se como o que Pierre Levy (1996) chama de espaço desterritorializado, sem fronteiras que o cerquem, o delimitem - aberto - é o espaço para que as pessoas se conectem, encontrem-se, façam compras, troquem informações e adquiram e construam seus saberes globais, não totalitários. Portanto, as mídias eletrônicas têm agora a possibilidade de transmitir, de globalizar o seu conteúdo para aqueles que podem navegar na grande rede. Para Levy (1996) a liberdade toma forma nos *softwares* de codificação e no acesso a múltiplas comunidades virtuais, atravessando e transpondo fronteiras.

O rádio da Internet tem, então, algumas peculiaridades em relação à transmissão convencional. Se o ouvinte, por exemplo, perder a atenção na emissão

comum, não pode voltar a notícia ou a música para ouvir novamente. É a simultaneidade do veículo.

Na Internet, mesmo que a transmissão seja ao vivo, os sites costumam guardar os arquivos de áudio para que os ouvintes possam escutá-lo on-demand, como já comentamos anteriormente.

Ao considerarmos que, para produzir um texto radiofônico, o jornalista, precisa, antes de tudo, seguir as características do veículo, a linguagem radiofônica dispõe de recursos que levam a destacar a instantaneidade, a fugacidade, as formas de recepção. Orlandi (1986) cita Guespin (1976) quando esse discorre sobre o conceito de discurso: “um olhar sobre um texto, do ponto de vista de sua estruturação em língua, faz dele um enunciado, e um estudo lingüístico de suas condições de produção faz dele um discurso”.

A Internet, um outro modo de produzir um texto leva em sua essência a hipertextualidade, a interatividade, a personalização, outra forma de produzir uma mensagem considerando as características do meio. Ao transpor o discurso radiofônico para esse novo suporte, reportamos-nos à Guerra (Internet) quando cita Authier-Revuz. A autora se refere à heterogeneidade mostrada, “que pode ser estabelecida em função da ilusão da realidade do pensamento refletida no discurso que leva o sujeito a demarcar o outro em seu espaço discursivo”.

Dentro dessa perspectiva; encontraremos algumas respostas da nossa reflexão, sobre o discurso radiofônico na Internet, na Análise do Discurso. A base teórica desse nosso estudo é o tema do próximo capítulo.

Capítulo 3

Análise do Discurso e o efeito de sentido entre locutores

Os meios de comunicação distribuem uma cultura que tende a reforçar os limites da sociedade de consumo. Isso implica condutas que atendem aos interesses do poder. A tecnologia, maior aliada da mídia, espalha-se pelos mais diversos momentos da história e se integra à sociabilidade. O programa proposto por Foucault para o tratamento dos discursos foi parcialmente assumido no contexto da Análise de Discurso da linha de Michel Pêcheux: as marcas textuais são apenas uma etapa para a exploração das propriedades discursivas; estuda-se a função-autor em sua historicidade e em relação às formações discursivas que regulam os espaços de discursividade.

Nesse contexto, a reflexão à qual estamos nos reportando sugere um caminho que podemos definir como algo certo que está no lugar errado. Como justificar um conceito de discurso radiofônico, já impregnado na história, como único, devido às características próprias do rádio, e alojá-lo em um outro discurso e, mais, acrescentar outros discursos que até então não fazem parte desse universo.

3.1 A linguagem na Análise do Discurso

Vamos partir do pressuposto de que o discurso não pode ser considerado um simples jogo de frases. De acordo com Maingueneau (1976), o discurso é o resultado da articulação de uma pluralidade mais ou menos grande de estruturas transfrásticas em função das condições de produção. Portanto, é o resultado de uma construção. Existe uma prerrogativa de que a relação entre língua e fala dá lugar a uma outra, e o conceito de discurso é uma particularidade entre língua e fala.

Se a língua constitui as condições de produção em um momento histórico, podemos aí dizer que há a condição de possibilidade do discurso. As sistematicidades fonológicas, morfológicas e sintáticas são as condições materiais de base sobre as quais se desenvolvem os processos discursivos. Nesse caso, a AD incorpora o compromisso pragmático da linguagem, em especial pelo conceito de social e histórico.

Nos conceitos da Análise do Discurso, a língua não é apenas um sistema abstrato e também não é um produto da individualidade. Orlandi (1986) considera que o discurso que ao ocupar o espaço particular entre língua e fala despossui o sujeito falante de sua centralidade, para integrá-lo no funcionamento dos enunciados, dos textos, cujas condições de possibilidade estão articuladas sobre formações ideológicas.

Podemos, então, definir o discurso como um enunciado formulado em certas condições de produção. Na definição de Pêcheux (1969), o discurso não é apenas transmissão de informação, mas *efeito de sentido entre locutores*. E a AD torna-se a análise desses efeitos de sentido.

O sujeito, ao produzir um texto, é atravessado por vários discursos. Em um mesmo texto, podemos encontrar várias formações discursivas, enunciados de discursos diversos que o locutor constrói a partir da heterogeneidade, uma função enunciativa:

O modo como as condições de produção de um discurso estão inscritas nos permite determinar sua regularidade, ou seja, nos indica justamente qual é sua relação com a formação discursiva. (ORLANDI, 1986)

Aqui, então, podemos fazer um elo entre a AD e o que estamos propondo refletir. Vamos retomar o conceito de discurso radiofônico, que é o alicerce dessa discussão. Precisamos, primeiramente, salientar que o discurso no rádio tem suas propriedades definidas devido às características do meio. Isso já discutimos anteriormente.

Quem produz, quem escreve textos para o rádio deve considerar as peculiaridades da enunciação verbal, deve evitar frases longas e trabalhar, de preferência, com uma linguagem mais simplificada. Não podemos esquecer da oralidade, que, no rádio, amplifica o acesso da informação a todos os ouvintes, independente de classes sociais.

Ao escrever um texto radiofônico, o sujeito deve considerar a situação. O ouvinte só tem uma chance de ouvir. Então, esse texto tem de ser falado e não lido. Quem está ouvindo vai perceber a importância da informação por meio da voz, da interpretação, um diálogo imaginário. Afinal o ouvinte não tem a imagem, ele o constrói a partir daquilo que está ouvindo:

Do ponto de vista do ouvinte, independente da norma utilizada (cultura ou coloquial) a sonoridade do discurso, o modo como o locutor fala, pode ativar referências sonoras ligadas ao gênero coloquial do diálogo espontâneo ou ao gênero do discurso acadêmico. (MOURA, 2003)

O que é importante ressaltar é que, tanto o sujeito que produz o discurso para o rádio, quanto aquele que vai receber estão inseridos em um momento peculiar em que a mensagem só vai ter efeito porque ambos têm, em mente, que o meio para dispor aquela informação é o rádio, veículo estritamente sonoro. Portanto, podemos dizer que as mensagens radiofônicas trazem o mundo exterior e possibilitam a identificação de pertencimento ao mundo que se revela:

A linguagem possui uma relação com a exterioridade, esta entendida não como algo fora da linguagem, mas como condições de produção do discurso que intervêm materialmente na textualidade, como interdiscurso, isto é, como uma memória do dizer que abrange o universo do que é dito. (GUERRA, 2003)

Citamos Orlandi (1986) quando diz que, para fazermos uma análise, primeiro precisamos passar por uma *superfície lingüística*, por um *objeto discursivo*, e depois pelo *processo discursivo*, em que são determinadas as relações entre a formação discursiva e a ideológica.

3.2 O sujeito, o discurso e a ideologia na AD

Nos trabalhos do francês Michel Pêcheux, elaborados no período de 1977 a 1982, há a reflexão sobre os contextos epistemológicos das ciências humanas na França, dos anos 50 até o começo dos anos 80. Além de refletir sobre a própria história das ciências humanas, o teórico analisa as bases epistemológicas que possibilitaram o surgimento da AD. Seu trabalho centraliza-se no papel da Lingüística no âmbito das ciências humanas, nas suas crises, nas suas conquistas e na contribuição que a ciência da linguagem traz ao campo da AD.

Assim, nessa relação da linguagem com a exterioridade, a AD recusa as concepções de linguagem que a reduzem como expressão do pensamento e/ou instrumento de comunicação. A linguagem é entendida como ação, transformação, como um trabalho simbólico em “que tomar a palavra é um ato social com todas as

suas implicações, conflitos, reconhecimentos, relações de poder, constituição de identidade etc”. (ORLANDI, 1996).

Do ponto de vista da AD o sujeito constitui-se numa posição limite entre o que pertence à dimensão enunciativa e o que pertence à dimensão do inconsciente, sem se limitar a nenhum dos dois aspectos, pois é nesse lugar que se inclui o que é de dimensão ideológica. Algumas teorias da enunciação se constituem em teorias subjetivas da linguagem. A AD se constitui numa teoria não-subjetiva que concebe o sujeito não como o centro do discurso, mas como um sujeito interpelado pela ideologia, dotado de inconsciente e sem liberdade discursiva.

Do ponto de vista discursivo, o que existe é a relação entre língua e objeto, que é sempre atravessada por uma memória do dizer. E essa memória é a que determina as práticas discursivas do sujeito. Em outras palavras, para a AD, o dizer do sujeito é determinado sempre por outros dizeres, ou todo discurso é determinado pelo interdiscurso.

Na AD, a noção de memória discursiva não se confunde com a noção de memória da Psicologia (repositório de informações adquiridas ao longo do tempo), pois diferentemente desta, aquela “diz respeito às formas significantes que levam uma sociedade a interpretar-se e a compreender-se através dessa interpretação” (GREGOLIN, 1998).

Portanto, na AD, todo discurso produz sentidos a partir de outros sentidos já personificados na sociedade. Guerra (2003) comenta que se pode conceber a *memória discursiva* como sendo esses sentidos já cristalizados, que são legitimados na sociedade e que são reavivados no intradiscurso.

É preciso observar que nos desenvolvimentos da AD, durante as transições teóricas e políticas das décadas de 80 e de 90, as propostas de Pêcheux aproximam-se de outros pensadores. Ele vislumbra diversas aberturas, para a reflexão sobre outras trajetórias, mostrando outros percursos para a AD. É em Michel Foucault que começa a discussão a respeito da ciência histórica, suas descontinuidades, sua dispersão que vai implicar a abrangência do conceito de *formação discursiva*, a discussão das relações entre os *saberes* e os *micropoderes*, a preocupação com a leitura, a interpretação e a memória discursiva.

De Bakhtin, surge a questão da heterogeneidade, do dialogismo e dos contextos sócio-históricos inerentes à discursividade, e de Michel de Certeau, surge

a preocupação com a análise dos discursos cotidianos e da prática ordinária do homem.

Diante do que foi exposto, vamos fazer uma releitura do que está acontecendo com o discurso radiofônico. No atual momento, a transposição do discurso para um outro suporte parece não preocupar aqueles que produzem a notícia, o que nos dá a entender que tanto o ouvinte do rádio tradicional quanto o ouvinte do rádio pela Internet são o mesmo público.

Primeiramente, o ouvinte do rádio tradicional, quando ouve, está livre, ou pelo menos pensa, mas essa idéia parte do princípio que ele pode fazer outras coisas quando está ouvindo. Por outro lado, o usuário de Internet para poder ouvir tem que estar conectado e em frente a um computador. São situações distintas que nos levam a refletir que, para produzir um texto tanto para o rádio quanto para a Internet, deve-se levar em consideração o ambiente em que está situado o ouvinte ou o usuário. Podemos relevar até mesmo as formas de criar o diálogo imaginário entre locutor e ouvinte, ou seja, como se deve reportar o sujeito produtor da notícia, afinal ele está falando em um outro suporte tecnológico.

3.3 A heterogeneidade da linguagem

Guerra (2003) cita as investigações propostas por Authier-Revuz (1982 e 1984), que apontam para dois tipos de manifestação de *heterogeneidade enunciativa* no processo de constituição do discurso: *a mostrada e a constitutiva*. Na visão de Authier-Revuz (1998), a heterogeneidade constitutiva é aquela em que o outro constitui o um, o sujeito, e que este sujeito nem sabe quem é. A heterogeneidade mostrada é a manifestação explícita de diferentes vozes: o sujeito, no momento em que fala, escreve, traz para o seu dizer alguns outros que o constituem, marcando, assim, distância entre ele e outros que ele seleciona de acordo com seus interesses. É por meio da heterogeneidade mostrada que o sujeito enunciativo retoma o discurso do outro e, ao fazê-lo, inscreve conscientemente o outro em seu espaço discursivo sob diferentes formas. A heterogeneidade mostrada tem como efeito de sentido a separação nítida entre o dizer que pertence ao outro e o próprio dizer.

Orlandi (1999) explica que tanto o “interdiscurso como o intertexto mobilizam o que chamamos de relações de sentido” e salienta que “o interdiscurso é a ordem do saber discursivo, memória afetada pelo esquecimento, ao longo do dizer”.

Nos estudos da AD, Pêcheux & Fuchs (1975) defendem o **esquecimento nº 1**, ou seja, a possibilidade de se estabelecer articulação entre o conceito do sujeito que se crê fonte de seu discurso e o conceito de heterogeneidade constitutiva, aquele proposto por Authier-Revuz (1982 e 1984). O sujeito acaba não percebendo as fronteiras que delimitam o dizer do outro, cujo dizer passa como sendo constitutivo do discurso do sujeito que o enuncia.

O **esquecimento nº 2**, também defendido por Pêcheux & Fuchs (1975), pode ser estabelecida em função da ilusão da realidade do pensamento refletida no discurso que leva o sujeito a demarcar o outro em seu espaço discursivo. Esse sujeito dividido mostra-se de várias formas, é o que também aponta Authier-Revuz (1982) quando a autora se refere à heterogeneidade mostrada. Podemos, então, dizer que a heterogeneidade mostrada é a representação que um discurso constrói em si mesmo, de sua relação com outro, em um conjunto de marcas lingüísticas.

A heterogeneidade constitutiva retrata o duplo dialogismo que há no discurso. Em um primeiro momento, todo discurso se faz no meio do “já-dito” dos outros discursos e, portanto, é conhecido pelo seu interdiscurso, e em um segundo momento, que o discurso não existe sem a presença daquele para quem é endereçado.

De acordo com Guerra (2003), “visão do destinatário é incorporada e determina o processo de produção do discurso”. A autora relaciona a heterogeneidade constitutiva com a *interdiscursividade*. Uma condição considerada por Gregolin (2001):

A ordem do discurso é uma ordem do *enunciável*. A ela deve o sujeito assujeitar-se para se constituir em sujeito de seu discurso. Por isso, o *enunciável* é exterior ao sujeito enunciator e o discurso só pode ser construído em um espaço de memória, no espaço de um *interdiscurso*, de uma série de formulações que marcam, cada uma, enunciações que se repetem, se parafraseiam, opõem-se entre si e se transformam.

Guerra (2003) também observa, que mesmo diante de tanta heterogeneidade, as pessoas se entendem, portanto existe uma ordem. E ao justificarmos,

encontraremos o fato de que o aprendizado textual não é só sistemático é também construído com o aprendizado dessa heterogeneidade.

Com base no pressuposto da heterogeneidade, vamos agora discutir como o discurso radiofônico e a transposição para a Internet se enquadra dentro desse estudo promovido por Authier-Revuz. Ao refletirmos a propósito da heterogeneidade constitutiva, o discurso radiofônico tradicional se vale do que está acontecendo, o sujeito o produz baseando-se nos fatos, afinal é ele quem distingue o que deve ser falado no rádio, torna o seu discurso o real para aqueles que estão ouvindo, mesmo sabendo que o fato foi praticado por outrem.

Já no caso do discurso na Internet, podemos relacioná-lo com o que o autor chama de heterogeneidade mostrada. O mesmo que produz para rádio constrói uma representação do discurso radiofônico em outra circunstância. Nesse momento o usuário não percebe, mas está ouvindo um discurso que foi produzido especialmente para o rádio tradicional, mas se assujeita, ou seja, aceita aquilo como um produto específico, afinal para ele não há distinção, pois o sujeito que produziu o induziu a acreditar naquela situação:

(...) o texto é um objeto lingüístico-histórico e, a partir disso, visto na perspectiva do discurso; ele não é uma unidade fechada, embora como unidade de análise ele possa ser considerado uma unidade inteira, pois ele tem relação com outros textos (existentes, possíveis ou imaginários), com suas condições de produção (os sujeitos e a situação) e com o que chamamos sua exterioridade constitutiva. (ORLANDI, 1996)

3.4 A desconstrução de Derrida

Jacques Derrida é o pensador da desconstrução, pela qual se discute a figura do autor em sua fragmentação ou apagamento. Furlanetto (2004) cita o texto “*Assinatura acontecimento contexto*”, onde Derrida explica que desconstruir consiste “em inverter e em deslocar uma ordem conceitual, bem como a ordem não conceitual na qual se articula”. De acordo com o autor, desconstruir também consiste em “desrecalcar”, o que está dissimulado num texto, operar através de um deslocamento que transgride o que está estabelecido. Podemos considerar, então, que, no estudo da desconstrução podemos inverter a hierarquia dos conceitos, procurando pensar o segundo termo como principal e originário:

A escrita seria uma espécie de “comunicação” cuja especificidade é a ausência – para começar, a ausência de um destinatário, o que significa uma diferença, um atraso uma descontextualização. É a partir da possibilidade estrutural de ruptura que Derrida detecta na marca (mesmo oral). (FURNALETO, 2004)

Ao pensarmos no termo inferior como principal, Vasconcelos (2003) diz que produzir o derrubamento da hierarquia, como sugere Derrida, constitui o primeiro passo na dinâmica de uma abordagem desconstrucionista. Assim, então, uma oposição hierárquica, mesmo sendo invertida, continua sendo hierárquica.

Uma das principais características da abordagem desconstrucionista, praticada por Derrida, é a apropriação e utilização de conceitos derivados de um sistema de pensamento para, ao final, mostrar como esse sistema não funciona. A desconstrução consiste, então, no que Mascia (2004) chama de manobra, no sentido de revelar o jogo de diferenças, o que implica dizer que nenhum elemento, em si próprio, é também um signo.

Prosseguindo a nossa reflexão, citamos a desconstrução de Derrida para exemplificar uma situação que merece um olhar mais crítico. Como já citado, o rádio é estritamente som, é ele que o sujeito deve pensar para produzir um texto e depois veiculá-lo em uma emissora e atingir o ouvinte.

O discurso, então não pode fugir às características desse meio que tem suas peculiaridades. Prado (1989) cita o condicionamento temporal como uma característica que influi na redação radiofônica, a codificação ao ser realizado pelo ouvido somente pode ser feita no presente.

Por outro, lado na Internet, esse conceito sai fora de suas origens, afinal o usuário vai além de ouvir, ver e ler. Portanto, embora o rádio já esteja presente na Internet, ele é reconhecido por que tem o áudio presente. Mas antes de ouvir pelo computador, é necessário entrar em um portal, um lay-out, que, por sua característica, é visual.

No rádio tradicional, o impacto é causado pela música, pela voz, pelo estilo. Na Internet, são as cores, os logotipos e a variedade de serviços que o *site* vai oferecer.

3.5 A AD e o discurso radiofônico

Diante do objetivo de analisar o discurso radiofônico, é preciso referenciar determinadas teorias para conceituar as observações no corpus dessa dissertação. Começamos com a definição sobre o que é mediação. Kroth (2006, p.1) cita Jacks (1999) quando contribui ao entender “a mediação como um conjunto de elementos que intervêm na estruturação, organização e reorganização da percepção da realidade em que está inserido o receptor, tendo poder também para valorizar implícita ou explicitamente esta realidade.”

É importante salientar que o discurso radiofônico vem carregado de ideologias, podendo constituir o ouvinte como um produtor de sentido. Ainda para embasar teoricamente o objeto em estudo, Kroth (2006, p.1) conceitua ao afirmar que “o ideológico e o poder são redes de produção social de sentido”. Na análise da ideologia, é importante que se investigue as maneiras como o sentido é construído e utilizado pelas formas simbólicas, como é o caso do discurso radiofônico.

A recepção do discurso é o estabelecimento de uma relação intimista e até por vezes afetiva entre o comunicador e o ouvinte. Para analisar o processo de recepção do discurso, ainda faz-se necessário explicar que há um conjunto significativo que opera a codificação. Baumworcel (2005) explica que tudo depende da integração da forma com o conteúdo, da integração entre o estético e o semântico para que a comunicação seja eficaz e o meio traduza toda a sua potencialidade expressiva a partir de seus próprios recursos narrativos.

O rádio transmite sempre no presente individual de seu ouvinte e no presente social em que está inserido, ou seja, num contexto temporal compartilhado entre emissor e receptor. Para Baumworcel (2005):

“se entendermos o rádio como meio da expressão artística, cultural de um povo, perceberemos a necessidade de não só trazer o conflito de idéias, pensamentos, opiniões de todas as classes sociais, mas também os costumes, hábitos, valores, comportamentos, crenças, assim como todas as manifestações que expressem as sensações, os sentimentos, a emoção humana”.

O rádio informativo também pode causar uma verdadeira emoção estética, se reutilizar a linguagem radiofônica como um autêntico instrumento de comunicação e expressão. Acreditamos que para isso não seja necessário apelar para um estilo de

narração sensacionalista, nem inventar fatos. Significa apenas valorizar a emoção que envolve o acontecimento, ou seja, a dramaticidade da própria informação.

O que caracteriza o discurso radiofônico é o poder de penetração em diversos sujeitos ao mesmo tempo. Poucos emissores para milhares de receptores. O poder, detido por alguns é que chega ao íntimo das camadas sociais mais populares. Daí percebemos a responsabilidade de quem detém o poder, ou seja, os donos dos veículos de comunicação.

No processo de universalização da cidadania, o rádio assume papel relevante. Trabalha com enunciados sedutores, combinando textos, improvisos do apresentador do programa e efeitos sonoros.

O rádio emite uma programação com forte aspecto intimista, diferente da formalidade apresentada num telejornal, por exemplo. Isso produz no receptor uma sensação de proximidade, fazendo com que ele assimile com mais hospitalidade o que lhe é pedido. Assim, a interpelação ideológica é concebida com mais facilidade. Os enunciados, os efeitos de som e a memória automática formam a mensagem. As relações sociais, os comportamentos, as atitudes, os fenômenos políticos são itens que contribuem para o assujeitamento ideológico.

No rádio tradicional, o sujeito fala com todos, inclusive com o analfabeto. Na Internet o usuário vê e depois escuta, por isso é alguém que tem um poder aquisitivo para adquirir um computador, e não pode ser analfabeto. Mas uma característica deve ser considerada, qualquer rádio na Internet passa a ser global, não terá fronteiras para levar o seu sinal.

Essas diferenças entre rádio tradicional e rádio na Internet, tendo o discurso como foco das nossas reflexões, serão mostradas no próximo capítulo.

Capítulo 4

Análise dos textos radiofônicos apresentados em uma rádio, em uma rádio on-line e em uma webrádio

Este capítulo tem como objetivo analisar as características dos textos radiofônicos. Em um primeiro momento, analisamos o **CORPUS 1**, que compõe-se de três notícias veiculadas no jornal Primeira Hora Nacional, na rádio Bandeirantes de São Paulo, retransmitidas pela Rádio Band Vale de Campos do Jordão. Como **CORPUS 2**, apresentamos as mesmas notícias veiculadas em uma rádio on-line, do site do Grupo Bandeirantes. E como **CORPUS 3**, três notícias apresentadas em uma webrádio, a Agência Rádio Web.

Apresentaremos também a transcrição das notícias veiculadas respectivamente nas três rádios. Optamos por usar a lauda radiofônica para exemplificar a informação.

Na lauda radiofônica, alguns termos são utilizados para indicar a oralidade. José (2007) explica que o termo **(LOC)** é a abreviatura de locutor; o termo **(TÉC)** a abreviatura de técnica, uma indicação que algo deve ser realizado pelo sonoplasta ou operador de áudio. As abreviaturas **(“D.I.”)** Deixa Inicial e **(“D.F.”)** Deixa Final indicam para o operador de áudio ou sonoplasta o começo e o fim de um material gravado.

Na lauda radiofônica, são utilizados também sinais gráficos. De acordo com Monteiro (2003, p.60), o sinal **(“+”)** é uma espécie de guia para facilitar e indicar a locução do texto; a barra **(“/”)** é usada para indicar o fim de uma frase. Nos boletins, as duas barras **(“//”)** indicam o final do texto. Ainda de acordo com o autor, esses sinais inseridos no texto são normas gráficas visuais que servem para orientar o profissional que faz a locução de notas e boletins.

Vale ressaltar que as laudas apresentadas nessa dissertação não são as utilizadas pelas emissoras. Foram redigidas com base nos áudios transcritos.

4.1 Apresentação dos textos radiofônicos do Jornal Primeira Hora Nacional

De acordo com Monteiro (2003), foi em 23 de novembro de 1983, que o Grupo Bandeirantes de São Paulo efetivou a instalação da ZYD 919, Rádio Emissora de Campos do Jordão na frequência 959, 1 MHz. Em Janeiro de 1997, o Ministério das Comunicações concedeu a nova e definitiva frequência. A rádio começou a operar em 102,9 MHz e passou a ser denominada Rádio Band Vale. Ainda segundo o autor, a programação da emissora é voltada para o lazer, entretenimento, prestação de serviço e jornalismo.

A emissora também recebe, via satélite, e retransmite por meio da Rede Bandeirantes de Rádio, em São Paulo, o radiojornal “O Pulo do Gato”. As informações regionais são veiculadas no “Jornal Primeira Hora Regional”, das 07h30 às 08h00 da manhã. A rádio funciona 24 horas por dia, a programação é dirigida a um público adulto das classes A/B.

O radiojornal “Primeira Hora Nacional” é transmitido ao vivo, por satélite, na programação de mais de 60 emissoras brasileiras. No Vale do Paraíba, o radiojornal é retransmitido para 39 cidades. Trata-se de um noticiário com os assuntos do Estado, do País e do mundo. O jornal é apresentado pelo jornalista Haisem Abaki. É interessante dizer, nesse momento, que no meio jornalístico quando uma pessoa tem a função de apresentar um programa ele é chamado de âncora. As notícias são lidas pelos locutores Dimas Aguiar, Dedé Gomes e Walker Blaz.

No decorrer do jornal, o jornalista faz as chamadas das notícias, e por vezes, improvisa comentários depois que o texto foi lido pelos locutores. Há também a inserção de reportagens especiais, boletins gravados com sonora, boletins sem sonora e entrevistas ao vivo.

O jornal é também composto por trilha sonora, vinhetas de abertura e de passagem. Essa composição sonoplástica é chamada por José (2007) de “Paisagens Sonoras”, uma interface sintática entre trilhas e efeitos sonoros para confeccionar o nível semântico da peça radiofônica, composto de algumas indicações usuais de produção que constituem referência na radiofonia. Ainda segundo a autora, as vinhetas da rádio indicam a direção artística ou o público-alvo da emissora, a mudança de estimulação entre as músicas do bloco. A vinheta de

abertura ou encerramento e as vinhetas de editorias, apresentadas durante o programa, criam uma marca de reconhecimento. No rádio, o discurso é composto por elementos verbais e não verbais que flexibilizam o ritmo da locução e tornam imediatos o reconhecimento e a compreensão.

Os textos a seguir foram transcritos literalmente dos programas que foram ao ar no período de 02 a 12 de julho e dia 18 de agosto de 2007. As partes indicadas em negrito correspondem à entonação que os locutores deram no momento em que leram a notícia.

Vamos utilizar os termos explicados por José (2003). Onde se vê **TEC**, entenda-se **TÉCNICA**; onde se vê **LOC.1**, entenda-se **LOCUTOR 1**; onde se vê **LOC.2**, entenda-se **LOCUTOR 2**; onde se vê **LOC.3**, entenda-se **LOCUTOR 3**; onde se vê **LOC.4**, entenda-se **LOCUTOR 4**; onde se vê **D.I.** entenda-se **DEIXA INICIAL**, e onde se vê **D.F.**, entenda-se **DEIXA FINAL**. Vale lembrar que os áudios dessas notícias estão no CD-ROM anexo.

Quadro 01: Notícias veiculadas no Jornal Primeira Hora Nacional

Notícia 1	Presidente da Infraero culpa clima pelos atrasos
Notícia 2	TRE apura se senador Roriz pagou propina a juízes
Notícia 3	Cumbica: vão começar as obras na pista principal

Notícia 1: Presidente da Infraero culpa clima pelos atrasos

(Transcrição do áudio)

TEC. + VINHETA: PRIMEIRA HORA

LOC.1 + SETE E QUATORZE./

LOC.2 + O PRESIDENTE DA INFRAERO ATRIBUI A UM **FENÔMENO METEOROLÓGICO RARÍSSIMO** OS PROBLEMAS OCORRIDOS NOS PRINCIPAIS AEROPORTOS DO PAÍS NESSE FIM DE SEMANA./

LOC.3 + OS ATRASOS COMEÇARAM NA NOITE DE SEXTA-FEIRA QUANDO CONGONHAS, NA ZONA SUL DE SÃO PAULO, FICOU FECHADO POR **CERCA DE QUATROS HORAS**, DEVIDO A UM **FORTE NEVOEIRO**./

LOC.4 + NO SÁBADO PELA MANHÃ, A NEBLINA AINDA PERSISTIA, E O TERMINAL TEVE DE OPERAR POR APARELHOS, ASSIM COMO O AEROPORTO DE INTERNACIONAL GUARULHOS./

LOC.2 + MUITOS VÔOS FORAM DESVIADOS PARA VIRACOPOS EM CAMPINAS, ONDE A METEOROLOGIA **AGRAVOU** A SITUAÇÃO, SEGUNDO O BRIGADEIRO JOSÉ CARLOS PEREIRA./

TEC. + **SONORA 01: BRIGADEIRO JOSÉ CARLOS PEREIRA/01**

D.I. - UMA QUESTÃO FENÔMENO REALMENTE ESTRANHA...

D.F. - ...ESTABELECEU-SE UMA SITUAÇÃO REALMENTE MUITO DIFÍCIL.

LOC.3 + O PRESIDENTE DA INFRAERO EXPLICA QUE OS PROBLEMAS NOS AEROPORTOS PAULISTAS GERARAM UM **EFEITO CASCATA** EM TODO O PAÍS./

LOC.4 + O BRIGADEIRO JOSÉ CARLOS PEREIRA ESTIMA QUE A NORMALIZAÇÃO OCORRERÁ AINDA NA MANHÃ DE HOJE./

TEC. + **SONORA 02: BRIGADEIRO JOSÉ CARLOS PEREIRA/01**

D.I. - EU ACREDITO QUE ATÉ LÁ, EM TORNO DE DEZ HORAS...

D.F. - ...QUE AS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS SÃO MAIS FAVORÁVEIS.

LOC.1 + CASCATA É O QUE O PASSAGEIRO TÁ OUVINDO FAZ TEMPO, NÉ, NESSA HISTÓRIA TODA.//

Notícia 2: TRE apura se senador Roriz pagou propina a juízes**(Transcrição do áudio)**

LOC.1 + SEGUIMOS NO PASTO./

LOC.2 + O TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DO DISTRITO FEDERAL DEVE APURAR **SE JUÍZES ACEITARAM SUBORNO** PARA BENEFICIAR O SENADOR JOAQUIM DO PMDB./

LOC.3 + NO ANO PASSADO, ELE FOI ABSOLVIDO DA ACUSAÇÃO DE MANTER PROPAGANDA IRREGULAR NO SITE DA CAESB, A COMPANHIA DE ÁGUA E ESGOTO DE BRASÍLIA./

LOC.4 + O PAGAMENTO DA PROPINA TERIA SIDO FEITO COMO PARTE DO DINHEIRO QUE RORIZ DIZ TER TOMADO COMO EMPRÉSTIMO DO EMPRESÁRIO NENÊ CONSTATINO./

LOC.2 + O PETISTA ALOISIO MERCADANTE AFIRMA QUE A IMPRESSÃO GERAL É DE QUE HOVE **QUEBRA DE DECORO PARLAMENTAR.**/

TEC.+ **SONORA: SENADOR ALOISIO MERCADANTE**

D.I. - ESSA FOI A PERCEPÇÃO DO CORREGEDOR DA CASA...

D.F. - ... É QUE HOVE QUEBRA DE DECORO PARLAMENTAR.

LOC.3 + UMA ESCUTA TELEFÔNICA AUTORIZADA PELA JUSTIÇA FLAGROU JOAQUIM RORIZ COMBINANDO A PARTILHA DE **DOIS MILHÕES E DUZENTOS MIL REAIS** DO BANCO DE BRASÍLIA./

LOC.4 + O SENADOR DISSE QUE SÓ USOU TREZENTOS MIL DESSE MONTANTE PARA **COMPRAR UMA BEZERRA** E QUE DEVOLVEU O RESTANTE PARA AO EMPRESÁRIO NENÊ CONSTATINO.//

LOC.1 + SETE E NOVE./

Notícia 3: Cumbica: Vão começar as obras na pista principal**(Transcrição do áudio)**

LOC.1 + A PARTIR DE SEGUNDA-FEIRA, A PISTA PRINCIPAL DO AEROPORTO DE GUARULHOS EM SÃO PAULO VAI FECHAR PARA OBRAS, OS QUATROCENTOS E CINQUENTA POUÇOS E DECOLAGENS DIÁRIOS SERÃO REALIZADOS NA PISTA AUXILIAR. O TRECHO CENTRAL DA PISTA DE MIL E QUATROCENTOS METROS COMEÇA A SER RECONSTRUÍDO E A CONCLUSÃO ESTÁ PREVISTA PARA DEZ DE OUTUBRO. A SEGUNDA ETAPA PREVÊ A REFORMA DA CABECEIRA DA PISTA, SÃO MIL E TREZENTOS METROS QUE SERÃO CONCLUÍDOS EM TRINTA DE NOVEMBRO E VÃO PERMITIR O RETORNO NORMAL DAS OPERAÇÕES. O RESTANTE DA PISTA COM MIL METROS SERÁ REFORMADO ENTRE ABRIL E JUNHO DO ANO QUE VEM. A CONSTRUÇÃO DA TERCEIRA PISTA EM GUARULHOS ENTROU NO PROGRAMA DE ACELERAÇÃO DO CRESCIMENTO, MAS AINDA NÃO HÁ DATA PARA AS OBRAS SEREM INICIADAS. O PRESIDENTE DA INFRAERO INFORMOU QUE O CUSTO TOTAL DA REFORMA DA PISTA PRINCIPAL SERÁ DE TREZE MILHÕES DE REAIS. SERGIO GAUDENZE ADMITIU TRANSTORNOS DURANTE AS OBRAS./

TEC+ **SONORA 01: PRESIDENTE DA INFRAERO SERGIO GAUDENZE**

D.I. - VAI SER UMA PERTURBAÇÃO GRANDE...

D.F. - ... OUTRA SOLUÇÃO PORQUE NÓS TEMOS QUE CONSERTAR A PISTA.

LOC.1+ GAUDENZE INFORMOU QUE O IDEAL SERIA DISTRIBUIR VÔOS CONCENTRADOS EM HORÁRIOS DE PICO E TRANSFERIR OPERAÇÕES PARA CAMPINAS QUE TERÁ A ÁREA DE CHEKIN AUMENTADA COM A RETIRADA DE BOXES DE VENDEDORES NO AEROPORTO. NA SEMANA QUE VEM, A AGÊNCIA NACIONAL DE AVIAÇÃO CIVIL E O DEPARTAMENTO DE CONTROLE DO ESPAÇO AÉREO VÃO DISCUTIR A POSSIBILIDADE.

UM MÊS DEPOIS DO ACIDENTE COM O AVIÃO DA TAM, O MINISTRO DA DEFESA NELSON JOBIM ADMITE QUE O PASSAGEIRO AINDA NÃO SE SENTE SEGURO EM VIAJAR DE AVIÃO./

TEC+ **SONORA 02: MINISTRO DA DEFESA NELSON JOBIM**

D.I. - UMA COISA É VOCÊ TER A SEGURANÇA EFETIVA...

D.F - ...MELHORAR A PERCEPÇÃO DA SEGURANÇA.

LOC.1+ A INFRAERO INFORMOU QUE CONCLUI A COLOCAÇÃO DE RANHURAS NO AEROPORTO DE CONGONHAS EM OITO DE SETEMBRO E ESTUDA DIMINUIR O PESO DOS AVIÕES E COLOCAR REDES E MATERIAL POROSO NO FINAL DA PISTA PARA AUMENTAR A ADERÊNCIA E PERMITIR A FREAGEM, JÁ QUE NÃO TEM COMO CONSTRUIR UMA ÁREA DE ESCAPE.
DE BRASÍLIA MARCELO FREITAS, BANDEIRANTES, A RÁDIO QUE BRIGA POR VOCÊ.//

4.2 Análise dos textos radiofônicos do Jornal Primeira Hora Nacional

Uma das características do texto radiofônico é ser produzido para ser falado e não lido. Quando o locutor executa a tarefa de interpretar o texto, com sua voz e características próprias, ele dá ênfase aos principais tópicos da notícia. Para a AD, o sujeito é ideológico e histórico, pois ele está inserido num determinado lugar e tempo. Assim ele vai posicionar o seu discurso em relação aos discursos do outro, que também está inserido num tempo e espaço.

Guerra (2003) explica, com o “esquecimento nº. 2”, que o sujeito tem a ilusão de que o que está dizendo tem apenas um significado e acredita que todo interlocutor vai entender suas intenções e suas mensagens da mesma forma. O autor também afirma que a interpretação é um “gesto”, um ato no nível simbólico.

Baumworcel (2005) explica que “tudo depende da maneira, da arte de escolher e combinar a posição dos diversos elementos da linguagem radiofônica. Tudo depende da integração da forma com o conteúdo, da integração entre o estético e o semântico para que a comunicação seja eficaz e o meio traduza toda a sua potencialidade expressiva a partir de seus próprios recursos”.

O rádio transmite sempre no presente individual de seu ouvinte e no presente social em que está inserido, ou seja, num contexto temporal compartilhado entre emissor e receptor. E é esta característica que distingue a linguagem radiofônica da fonográfica.

Como podemos observar, os textos orais transcritos apresentam aspectos da linguagem radiofônica, pois o assunto foi dividido em frases curtas e objetivas dando uma maior dinamicidade à apresentação. É possível perceber essa característica nas notícias “1” e “2”, pois os textos estão divididos em 6 frases curtas, que não passam de três linhas e que estão distribuídas entre os 3 locutores. De acordo com Porchat (1995), esse tipo de divisão no radiojornalismo é chamado de texto escrito manchetado.

Os textos narrados no jornal e exemplificados nas laudas acima foram produzidos por um jornalista (sujeito), uma manifestação que, para a Análise do Discurso de Linha Francesa é conhecida por heterogeneidade constitutiva, difundida por Authier-Revuz. Podemos dizer, então, que os assuntos que foram elaborados

por esse jornalista repetem outro discurso, o próprio acontecimento em si, mas que está sendo rerepresentado pela ótica desse sujeito. O sujeito não está sendo ouvido, mas está presente. Netto (2005) explica que ao intervir no repetível, o sujeito instaura o diferente: a produção de outros sentidos, de outras leituras, de outras interpretações, que marcam a heterogeneidade constitutiva do sujeito e de seu discurso.

A mídia, como produto da linguagem, provoca sentidos. Uma ação proposital, que faz das palavras um instrumento de ação e transformação ideológica, política e cultural. Pinto (2002) relaciona o discurso, como a essência da mídia, como algo intimamente ligado a cooptação e sedução.

Um outro aspecto importante de se observar é que há, na notícia, o acréscimo das sonoridades, trechos de uma gravação compondo a notícia, ou seja, uma outra voz. Para o jornalista é o que está dando a autenticidade para a notícia, comprovando que ele, o sujeito, não está inventando o assunto.

Aqui podemos citar a heterogeneidade mostrada de Authier-Revuz. Segundo a autora, é por meio da heterogeneidade mostrada, que o sujeito enunciador retoma o discurso do outro e, ao fazê-lo, inscreve conscientemente o outro em seu espaço discursivo sob diferentes formas. Podemos considerar que o jornalista organiza as representações sociais, reordena os fatos, os acontecimentos, ou até mesmo o real. Uma estratégia discursiva que atrai, converge e convence.

Vale lembrar que a credibilidade conquistada, ou a tentativa de representação do real de um ponto de vista específico, não garante a verdade absoluta dos fatos, mas, para garantir a ilusão da realidade do discurso, o jornalista demarcou o outro em seu espaço discursivo.

Quadro 02 – Trecho extraído da notícia 1

LOC.3 +	O PRESIDENTE DA INFRAERO EXPLICA QUE OS PROBLEMAS NOS AEROPORTOS PAULISTAS GERARAM UM EFEITO CASCATA EM TODO O PAÍS./
LOC.4 +	O BRIGADEIRO JOSÉ CARLOS PEREIRA ESTIMA QUE A NORMALIZAÇÃO OCORRERÁ AINDA NA MANHÃ DE HOJE./
TEC. +	SONORA 02: BRIGADEIRO JOSÉ CARLOS PEREIRA/01 D.I. - EU ACREDITO QUE ATÉ LÁ, EM TORNO DE DEZ HORAS... D.F. - ...QUE AS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS SÃO MAIS FAVORÁVEIS.
LOC.1 +	CASCATA É O QUE O PASSAGEIRO TÁ OUVINDO FAZ TEMPO, NÉ, NESSA HISTÓRIA TODA.//

No exemplo do quadro 02, extraído da notícia 1, o assunto refere-se ao problema nos aeroportos no estado de São Paulo, que acabaram por afetar todo o país. Na frase, “O PRESIDENTE DA INFRAERO EXPLICA QUE OS PROBLEMAS NOS AEROPORTOS PAULISTAS GERARAM UM **EFEITO CASCATA** EM TODO O PAÍS”, o jornalista que escreveu o texto, usou da expressão “efeito cascata”, como forma de ilustrar a situação. Gregolin (2003) comenta que o discurso é aquilo que entendemos como representação simbólica:

“O que os textos da mídia oferecem não é a realidade, mas uma construção que permite o leitor produzir formas simbólicas de representação da sua realidade concreta (...) participa ativamente, na sociedade atual, da construção do imaginário social, no interior do qual os indivíduos percebem-se em relação a si mesmos e em relação aos outros”.

O conjunto de enunciados, que geram as formações discursivas, tem todo o complexo das formações ideológicas. Podemos aqui considerar que a ideologia é determinante na produção de sentidos das formações discursivas. Os sentidos de palavras, expressões, proposições não existem em si, mas são determinados pelas posições ideológicas do processo histórico e social em que estão inseridos. Pêcheux (1995), explica:

“As palavras, expressões mudam de sentido segundo as posições sustentadas por aqueles que as empregam, o que quer dizer que elas adquirem seu sentido, em referência a essas posições e nas quais essas se inscrevem”.

A posição do sujeito e o lugar discursivo estão interligados. Na memória tanto do jornalista como do ouvinte já existe um sentido, uma idéia do que está acontecendo. Assim, a utilização de elementos que usam o interdiscurso no conceito de memória discursiva efetiva um gesto de leitura em determinadas situações. Para Orlandi:

A evidência do sentido – a que faz com que uma palavra designe uma coisa – apaga o seu caráter material, isto é, faz ver como transparente aquilo que se constitui pela remissão a um conjunto de formações discursivas que funcionam com uma dominante. As palavras recebem seus sentidos de formações discursivas em suas relações. Este é o feito da determinação do interdiscurso (da memória). (ORLANDI, 1999, p.46)

O discurso radiofônico determina as características do rádio como veículo de comunicação. Na ausência da imagem, é o texto que vai dar sentido para quem está ouvindo. Mas, como podemos perceber, o texto jornalístico radiofônico, amparado no tripé simples, conciso e direto, permite o uso de expressões singulares seja qual for a situação. Além disso, a interferência de quem está lendo ajuda a estimular compreensão do ouvinte. Percebemos que o uso da entonação em determinados momentos do texto expõe uma potencialidade, a sensorialidade, que é possível encontrar somente no rádio.

Ainda na mesma notícia, destacamos o comentário do jornalista que apresenta o jornal: **“Cascata é o que o passageiro tá ouvindo faz tempo, né, nessa história toda”**. O âncora passa para o ouvinte a desconfiança de que as atitudes tomadas pelos órgãos regulamentadores tenham efeito. O comentário vem logo após uma sonora, uma participação gravada, de um importante representante do governo, esclarecendo que o problema nos aeroportos seria resolvido.

Pêcheux (1998) mostra o importante papel que a ideologia representa no processo de interdição dos sentidos. Ao propor o conceito de “condições de produção”, ele mostra que o discurso é efeito de sentidos entre os interlocutores. Para o autor, a materialidade ideológica só é possível de ser apreendida a partir da materialidade lingüística, que aparece nas formações discursivas, dizendo de outro modo, o que aparece no dizer concreto de cada sujeito.

Ao intervir, o âncora produziu um efeito de evidência e de unidade; a ideologia produz um processo de naturalização dos sentidos. Ancorando-se no “já-dito” e apagando a história, os sentidos vão se instalando na sociedade e vão sendo

percebidos e apropriados no intradiscurso como naturais:

Ocorre uma “simulação (e não ocultação de conteúdos) em que são construídas transparências (como se a linguagem não tivesse sua materialidade, sua opacidade) para serem interpretadas por determinações históricas que aparecem como evidências empíricas. (ORLANDI. 1995)

Ao ser redigido para o rádio, o texto segue as regras já estabelecidas que já estão no senso comum dos profissionais que trabalham no âmbito radiofônico. A improvisação do âncora foge do texto estabelecido por aquele que originalmente o produziu, mas, a partir do momento em que acontece a improvisação, fica a expressão fazendo parte do texto, embora a maneira como é colocada foge do padrão apresentado antes da intervenção do âncora.

Ao expor a sua visão do assunto nesse momento, ele não lê mas fala com a propriedade de quem está revoltado com a situação e utiliza palavras simples, que estão na memória da maioria das pessoas. As palavras “tá” e “né” reforçam a idéia de que o âncora, naquele momento, está também no lugar de ouvinte. O jornalista mostra nesse momento uma proximidade com o público.

Quadro 03 – Trecho extraído da notícia 2

LOC.1 +	SEGUIMOS NO PASTO./
LOC.2 +	O TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DO DISTRITO FEDERAL DEVE APURAR SE JUÍZES ACEITARAM SUBORNO PARA BENEFICIAR O SENADOR JOAQUIM DO PMDB./
LOC.3 +	NO ANO PASSADO, ELE FOI ABSOLVIDO DA ACUSAÇÃO DE MANTER PROPAGANDA IRREGULAR NO SITE DA CAESB, A COMPANHIA DE ÁGUA E ESGOTO DE BRASÍLIA./
LOC.4 +	O PAGAMENTO DA PROPINA TERIA SIDO FEITO COMO PARTE DO DINHEIRO QUE RORIZ DIZ TER TOMADO COMO EMPRÉSTIMO DO EMPRESÁRIO NENÊ CONSTATINO./

No quadro 03 encontra-se trechos da notícia 2. Destacamos aqui a frase “**seguimos no pasto**”, que também é uma improvisação. Mas diferentemente da notícia 1, aparece no início. Ao ouvir o jornal apresentado no dia 02 de julho de 2007, o que podemos perceber é que o âncora faz um elo entre as notícias. O assunto que antecede a notícia em questão diz respeito aos atos de escândalos do

Congresso Nacional. O âncora, ao improvisar faz uma chamada e passa para o ouvinte uma idéia do teor da próxima notícia. O ato de improvisação, embora não faça parte do texto originalmente produzido por um jornalista, fica integrado à notícia a partir desse momento.

De acordo com Galvão Junior (2000, p.67), o texto oral resultante da locução jornalística é dotado, acima de qualquer outro elemento, de atitudes inferenciais que visam ao estabelecimento da interação do locutor com o ouvinte. Sob a luz dos conceitos da AD, podemos dizer que o sujeito consiste em posições e lugares ocupados no discurso, tendo em mente as regras de formação de um discurso:

Uma concepção de sujeito a partir dos dois esquecimentos postulados por Pêcheux (1990), se inscreve a "ilusão discursiva", ilusão essa necessária, segundo o autor, para a construção do sentido: a primeira é a ilusão da origem do dizer (a originalidade) e a segunda, a ilusão do significado único (a unicidade de sentido). (MASCIA, 2004)

É buscando saber de onde ele fala, pra quem ele fala e quais as condições do processo de produção dessa fala que poderemos compreendê-lo enquanto articulador de sentidos e distribuidor de interesses. Observando os elementos enunciativos e, portanto, discursivos, podemos presenciar uma carga de sentido presente nessas materializações, utilizadas para disseminação de uma postura político-ideológica para direcionar o ouvinte no entendimento de algumas vontades.

A possibilidade de transmitir emoção é uma das características que potencializa o rádio como meio de expressão. É a melodia ou entonação, o volume, a intensidade, o intervalo que dão colorido à voz, trazem plasticidade, emoção e vida para o discurso. É um subtexto implícito na voz do locutor que reflete a dramatização dos fatos relatados. Não podemos subestimar a força sugestiva da voz humana e seu poder estético.

O ritmo mais acelerado na fala dos locutores dos noticiários acarreta uma certa tensão e contribui para criar um clima dramático, o que chama a atenção do ouvinte para a importância do que está sendo dito.

Portanto, podemos destacar a entonação na linguagem radiofônica nas frases: **“Um fenômeno meteorológico raríssimo”**, **“Agravou a situação”** e **“Um efeito cascata em todo o país”** da Notícia 1. **“Se juízes aceitaram suborno”**, **“Quebra de decoro parlamentar”**, **“Dois milhões e duzentos mil reais”** e **“Para comprar uma bezerra”** da Notícia 2, sendo que o locutor/noticiarista quer passar a

importância dessas frases no contexto do assunto. **“Entre abril e junho do ano que vem”**, **“Que o custo total da reforma, vão discutir a possibilidade”** e **“Admite que o passageiro ainda”**, da notícia 3. Percebemos, neste último caso que o repórter passa para o ouvinte uma ênfase do próprio texto:

O texto escrito apresenta marcadores que representam estratégias (conscientes ou não) do locutor em estabelecer uma relação de interatividade com o interlocutor. São mecanismos verbais que permitem indicar a força argumentativa do discurso. (MOURA, 2003)

Baumworcel (2005) salienta que, por mais “contida” que possa ser a apresentação de um noticiário no rádio, a dramaticidade de um acontecimento repentino, surpreendente, perturbador ou violento, quando transmitido ao vivo, subverte as regras dos manuais por trazer embutida na descrição do fato algo da emoção do emissor da mensagem. Para a autora, é o subtexto implícito na voz do locutor que reflete a dramatização dos fatos relatados. “Não podemos subestimar a força sugestiva da voz humana e seu poder estético.

Ao seguirmos uma linha de raciocínio na perspectiva da Análise do Discurso, fixamos o nosso estudo na trajetória do discurso na história do rádio no Brasil. Traçamos aqui, então, uma linha tênue em que podemos dizer que o rádio, um veículo de comunicação de massa, constituído por uma ideologia, já que a concessão parte de um manifesto governamental, construiu, em sua história, uma formação discursiva que há mais de oitenta anos vem sendo elaborada e estudada, já pressupondo que o ouvinte é volátil, que pode mudar de estação a qualquer momento:

Temos afirmado que um tipo de discurso resulta do funcionamento discursivo, sendo este último definido como a atividade estruturante de um discurso determinado, para um interlocutor determinado, por um falante determinado, com finalidades específicas. (ORLANDI, 1987)

O som, é o único elo entre o produtor do discurso radiofônico e seu ouvinte, sendo o rádio o meio de transmissão desse discurso. Portanto, trabalhar textos curtos e chamativos, utilizar-se da entonação da voz, da trilha sonora é transformá-lo em um enunciado, é transformá-lo em um discurso:

Conceber a notícia como discurso é o mesmo que ter em conta um processo específico de interação social, no qual o sujeito emissor das notícias tem também características específicas. (CAMPOS, 2001)

No sentido do dizer jornalístico, os fatos e acontecimentos são concebidos através de enunciados dispersos. Gregolin faz a seguinte análise:

“O que ele (Foucault) descreve como formação discursiva constitui grupos de enunciados, um conjunto de performances verbais que estão ligados no nível dos enunciados”. (GREGOLIN, 2004, p. 90)

Podemos afirmar, portanto, que posição sujeito, lugar social, e momento de discurso são essências para determinar o que deve ser dito. Isso porque toda carga ideológica lhes é correspondente e são evidenciadas nas formações ideológicas. Recorrendo a Orlandi (1999), “A formação discursiva se define como aquilo que numa formação ideológica dada, ou seja, a partir de uma posição dada e uma conjuntura sócio-histórica dada - determina o que pode e deve ser dito”.

Temos, então, um sujeito marcado fortemente pelo “complexo de formação ideológica”, que realiza o funcionamento da ideologia, e, por sua vez, um agente da linguagem que se constitui pelo esquecimento daquilo que o determina.

Tecnologia e linguagem fazem parte do panorama histórico do veículo rádio. Mas também podemos fazer uma distinção: o rádio, embora fortemente influenciado por avanços tecnológicos, encontra na linguagem a articulação para poder transmitir a mensagem.

O discurso jornalístico, antes de tornar-se um discurso radiofônico, reflete a ótica de quem o está produzindo, um sujeito ideológico que ao descrever um fato coloca todo o peso de sua própria experiência de mundo para poder persuadir aquele a que se destina a informação. O discurso jornalístico, ao tornar-se um discurso radiofônico, vai além do texto, no ato da fala recebe interferências de terceiros, ou até mesmo do próprio sujeito que o redigiu.

A carga emocional oriunda da interpretação cria uma expectativa ímpar para quem está ouvindo. É o momento em que o sujeito aparece com a verdade mesmo ela não sendo plena. A notícia no rádio não passa de dois minutos, é o tempo necessário para que uma fração da realidade fique tão próxima, que ninguém parece contestá-la.

Tecnologia, conceito e linguagem estão unidos quando se discute o veículo rádio. Os três pilares fornecem juntos toda uma estrutura para se chegar a uma comunicação eficaz, capaz de falar com todos os ouvintes, sem distinção de raça, credo ou posição econômica.

Na história, por meio, principalmente, do discurso o rádio foi e ainda continua

sendo um forte veículo de persuasão dentro da sociedade. Graças à sensorialidade contida no discurso radiofônico, o ouvinte é capaz de visualizar, através da imaginação, fatos do próprio cotidiano.

4.3 Apresentação dos textos de uma rádio on-line

Segundo Trigo de Souza (2002), a classificação de uma emissora de rádio on-line depende exclusivamente de sua presença na rede e de que esta presença seja caracterizada pela disponibilização de programação radiofônica. Podemos, então, considerar o *site* da Rádio Bandeirantes como uma rádio on-line.

O Grupo Bandeirantes possui um portal na Internet, cito www.radiobandeirantes.terra.com.br. As matérias como também o áudio são transportados depois de veiculados no jornal “Primeira Hora Nacional”. Há também *links* para todos os programas da rádio; o internauta pode deixar seus comentários, deixar recados para os articulistas, pode também ouvir a programação da rádio que está sendo transmitida via *dial*, enfim, dá ao usuário o que todo site oferece, navegabilidade.

Na página há um *link* que nos leva para a página do Jornal Primeira Hora Nacional. Podemos perceber, com isso que as mesmas notícias que foram ao ar compõem a página. Os mesmos textos, lidos pelos locutores, ficam disponíveis em áudio depois que foram ao ar pela transmissão convencional. O que difere na página são as chamadas:

Quadro 04: Notícias veiculadas no site da Rádio Bandeirantes

NOTÍCIA 1	
02/07/2007 - 08:49 - Presidente da Infraero culpa clima pelos atrasos	
Presidente da Infraero, José Carlos Pereira, atribui a um fenômeno meteorológico raro os problemas ocorridos nos principais aeroportos do país neste fim de semana	
NOTÍCIA 2	
02/07/2007 - 09:50 - TRE apura se senador Roriz pagou propina a juízes	
O Tribunal Regional Eleitoral do Distrito Federal deve apurar se o senador Joaquim Roriz pagou propina a juízes para não ser cassado	
NOTÍCIA 3	
18/08/2007 - 19:31 - Cumbica: Vão começar as obras na pista principal	
A primeira fase das obras na pista principal do Aeroporto Internacional de Cumbica, em Guarulhos, começa na próxima semana	

4.4 Análise dos textos de uma rádio on-line

Aqui proporcionamos uma comparação entre os dois veículos de comunicação do grupo Bandeirantes. Vamos utilizar o discurso radiofônico como ponte, pois é a linguagem que caracteriza o veículo como rádio. Diferentemente do que acontece com a rádio aberta, a rádio on-line oferece outros recursos que vão além do áudio. Primeiramente, para se ouvir a rádio on-line, é necessário entrar em uma página. É nesse momento que encontramos a distinção entre os dois meios.

A rádio on-line do grupo Bandeirantes oferece uma página no formato visível. De acordo com Vela (2003), “esse formato apresenta todos os elementos da navegação à vista, as colunas ou *frames* formam um conjunto que também inclui a publicidade”.

Figura 01

The screenshot shows the online interface for Rádio Bandeirantes on the Terra website. At the top, there is a search bar and navigation links for 'GRUPO', 'TV', 'RÁDIO', 'OUTRAS MÍDIAS', and 'INTERNATIONAL'. The main content area is titled 'Jornal Primeira Hora' and displays a list of news items with timestamps and brief descriptions. A sidebar on the left contains a menu of utility links, and a sidebar on the right includes a search box, a weather forecast, and a 'viva profissional' logo.

Programa	Equipe	Notícias	Fale conosco
19/08/2007 - 16:51	SP	Homem é preso ao roubar produtos em aeroporto SP: Um homem é preso ao roubar um MP4 e uma câmera digital no Aeroporto de Cumbica	
19/08/2007 - 16:22	Peru	registra novo tremor de terra neste sábado Um novo tremor de terra de pequena proporção foi registrado no Peru na noite deste sábado	
19/08/2007 - 16:21	Peru	Governo brasileiro deve enviar mais alimentos O governo brasileiro deve enviar nesta segunda-feira mais um carregamento de alimentos para as vítimas do terremoto no Peru	
19/08/2007 - 15:53	Manuel da Lupa	descarta dívida da Lusa com Dener Manuel da Lupa, presidente da Portuguesa, diz que a dívida do ex-jogador Dener tem que ser paga pelo Vasco e não pela Lusa	
19/08/2007 - 15:48	Ex-companheira	fala de seguro não pago à Dener Luciana Gabino, ex-companheira do ex-jogador Dener, que morreu em 94, comenta sobre o não pagamento de R\$ 24 milhões referentes ao seguro de vida pelo Vasco	
19/08/2007 - 14:48	Confira	entrevista exclusiva de Edmundo Confira a íntegra da entrevista que Edmundo concedeu exclusivamente aos repórteres Estevan Ciccone, Alexandre Praetzel e ao comentarista Mauro Beting	
18/08/2007 - 21:06	Luxemburgo	Há chance do Santos disputar o título Luxemburgo diz que, matematicamente, há possibilidade do Santos disputar o título do Brasileiro e que o time vai trabalhar com os 18 jogos restantes para isso	

Na página em questão (figura 01), o lado esquerdo apresenta uma tabela que mescla *links* de utilidade pública e setores da rádio, entre eles: balcão de empregos,

bate-papo, fotos, programas que fazem parte da programação da rádio, equipe, etc. No lado direito da página, há boxes com serviços de busca, contato com a emissora, indicadores econômicos, previsão do tempo, publicidade, etc.

Vale ressaltar que há também: “RB no ar - clique aqui”, uma forma de participação do internauta nos programas ao vivo e “ouça agora - clique aqui”, indicando para o internauta a possibilidade de ouvir as rádios, AM ou FM, do Grupo Bandeirantes. No centro da página, na parte superior, há *links* relacionados ao programa, à equipe, às notícias e ao fale conosco. As notícias veiculadas no Jornal Primeira Hora compõem o restante do centro da página. As notícias são indicadas por um título e um subtítulo, dia e hora em que foram ao ar e um símbolo, um alto-falante, indicando a possibilidade de se ouvir o áudio.

Podemos perceber que as chamadas das notícias na página da internet nos remetem há uma chamada de um jornal impresso. Percebemos essa característica nas frases, “**Presidente da Infraero culpa clima pelos atrasos**” da Notícia 1; “**TRE apura se senador Roriz pagou propina a juízes**”, da Notícia 2, e “**Cumbica: Vão começar as obras na pista principal**”, da notícia 3.








Hamilton (2003) explica que há uma padronização em relação aos textos produzidos para o jornal on-line. “Além da divisão dos parágrafos, o texto das notícias consiste em um título, uma linha de apoio, que resume o assunto ou apresenta um novo aspecto do tema, e o texto em si” (Figura 02).

No caso da rádio on-line do grupo Bandeirantes, o texto não aparece na forma escrita, e sim na forma de texto radiofônico que foi apresentado durante o Jornal Primeira Hora.

Figura 02

Jornal Primeira Hora

Segunda a sábado, das 7h às 8h

Programa	Equipe	Notícias	Fale conosco
	19/08/2007 - 16:51 - SP: Homem é preso ao roubar produtos em aeroporto SP: Um homem é preso ao roubar um MP4 e uma câmera digital no Aeroporto de Cumbica		
	19/08/2007 - 16:22 - Peru registra novo tremor de terra neste sábado Um novo tremor de terra de pequena proporção foi registrado no Peru na noite deste sábado		
	19/08/2007 - 16:21 - Peru: Governo brasileiro deve enviar mais alimentos O governo brasileiro deve enviar nesta segunda-feira mais um carregamento de alimentos para as vítimas do terremoto no Peru		
	19/08/2007 - 15:53 - Manuel da Lupa descarta dívida da <i>Lusa</i> com Dener Manuel da Lupa, presidente da Portuguesa, diz que a dívida do ex-jogador Dener tem que ser paga pelo Vasco e não pela <i>Lusa</i>		
	19/08/2007 - 15:48 - Ex-companheira fala de seguro não pago à Dener Luciana Gabino, ex-companheira do ex-jogador Dener, que morreu em 94, comenta sobre o não pagamento de R\$ 24 milhões referentes ao seguro de vida pelo Vasco		
	19/08/2007 - 14:48 - Confirma entrevista exclusiva de Edmundo Confira a íntegra da entrevista que Edmundo concedeu exclusivamente aos repórteres Estevan Ciccone, Alexandre Praetzel e ao comentarista Mauro Beting		
	18/08/2007 - 21:06 - Luxemburgo: Há chance do Santos disputar o título Luxemburgo diz que, matematicamente, há possibilidade do Santos disputar o título do Brasileirão e que o time vai trabalhar com os 18 jogos restantes para isso		

A linha de apoio à qual se refere Hamilton (2003) encontramos nas frases, **“Presidente da Infraero, José Carlos Pereira, atribui a um fenômeno meteorológico raro os problemas ocorridos nos principais aeroportos do país neste fim de semana”** pertencente à Notícia 1; **“O Tribunal Regional Eleitoral do Distrito Federal deve apurar se o senador Joaquim Roriz pagou propina a juízes para não ser cassado”**, à Notícia 2, e **“A primeira fase das obras na pista principal do Aeroporto Internacional de Cumbica, em Guarulhos, começa na próxima semana”**, à notícia 3. É interessante salientar que os textos que compõem

a linhas de apoio exemplificadas acima é o mesmo texto, produzido pelo mesmo jornalista e narrado pelos locutores/apresentadores do Jornal Primeira Hora.

Mielniczuk (2006) salienta que o jornalismo on-line acrescenta ao conjunto de dispositivos que constituem o âmbito do jornalismo impresso outros dispositivos que, mesmo não sendo inéditos por já existirem no sistema atual, são potencializados pelo meio digital e podem passar a pressupor uma lógica diferenciada de funcionamento do produto jornalístico. Ressalta ainda que texto, sons e imagens coexistem em uma única tela, são “partes” da informação.

O discurso radiofônico tem suas próprias características verbais e não verbais e é produzido em conformidade com o veículo rádio. Na Internet, essas características aparecem como se fossem notícias de um jornal on-line. O que podemos chamar de discurso radiofônico na Internet está caracterizado por áudios gravados.

Podemos ressaltar que, nesse momento, a característica da instantaneidade do rádio é trocada pela interatividade. Nessa perspectiva, Netto (2005) nos convida a ficarmos na interface das teorias do discurso e da desconstrução que compartilham a concepção de “sujeito psicanalítico, isto é, atravessado pelo inconsciente. E, por isso mesmo, impossibilitado de se reconhecer e de reconhecer o outro”. Coracini (1995) entende como efeito de sentidos entre locutores e ressalta que “o sujeito não tem o controle sobre a produção de sentidos: ele mobiliza um repetível e o reatualiza em seu discurso (ressignificando-o)”.

Netto (2005) também explica que, “ao intervir no repetível, o sujeito instaura o diferente: a produção de outros sentidos, de outras leituras, de outras interpretações, que marcam a heterogeneidade constitutiva do sujeito e de seu discurso, visto que o discurso é, constitutivamente, atravessado pelo discurso do outro” e salienta que, para “apreender sua heterogeneidade, precisamos desconstruir sua aparente unidade e evidenciar as descontinuidades, o jogo de aparecimentos e de dispersão dos enunciados que o compõem”. Mascia (2004) explica que desconstruir significa levantar as máscaras de subordinação ou de dependência dos termos. “A leitura ou atribuição de sentido só pode ser determinada pelos sujeitos submersos num determinado contexto sócio-histórico (ideológico) em determinadas condições de produção que, por sua vez, se constituem de imagens discursivas que habitam os sujeitos”.

O rádio é um veículo de comunicação de massa que, na Internet, apresenta um sentido midiático. O produtor deve ter em mente a noção de que vai dizer a alguém alguma coisa cujo conteúdo deve ser interessante, inteligível e possa chamar a atenção para aquilo que é comunicado. Gomes (2006) salienta que o ouvinte, alvo das considerações que entram no contexto cognitivo do compartilhamento de idéias em situação mediada. Estabelece, então, uma relação midiática, tendo o discurso com ponto de concentração no qual irá se inscrever o processo de revelação dos sentidos.

A linguagem radiofônica reúne elementos da oralidade, uma linguagem falada. O locutor mesmo se apoiando em um texto escrito, o espaço simbólico que daí resulta permite a inserção de componentes que vão além do simples gosto por ouvir rádio. Gomes (2006) diz que, na ausência de imagens eletrônicas, o rádio traz situações próprias do imaginário do ouvinte. “Há uma transferência simbólica de sentidos que transgridem o comum, o real, o natural e subverte os eventos factuais, de forma voluntária ou não, para uma situação fantasiosa”.

No rádio hertziano, não é preciso uma tela, nem uma página e nem *links* para se chegar à informação. O rádio tem a função de entreter, informar, formar opinião e ainda desenvolver a experiência estética, situações essas que não podem estar afastadas da relação dos sentidos que incidem sobre o imaginário e repercutem no campo sensorial do ouvinte.

Percebemos, então, que o rádio no ciberespaço não está estruturado como rádio. Na Internet, os discursos estão interpolados, a linguagem radiofônica fica em segundo plano, pois primeiro é apresentado ao usuário um texto para ser lido. Se levarmos em consideração as condições de produção desses discursos, podemos afirmar que eles são tipos bem distintos:

(...) Enquanto produtos, os tipos são cristalizações de funcionamentos discursivos distintos. Há pois, relação entre a atividade e produto do dizer e assim os tipos passam a fazer parte das condições de produção. (ORLANDI, 1987)

Outra questão a ser discutida gira em torno do conceito de rádio que hoje circula na grande rede. As adaptações que o rádio sofreu para dialogar com a história, com a audiência, com o novo suporte tecnológico e as novas linguagens fazem dele, na Internet, um outro rádio, que permanece em áudio, mas agrega outras marcas, estabelecendo novos sentidos. De acordo com Cunha (2004), o

tempo oferecido pela Internet proporciona informação *on-demand*, adaptando-se ao horário da audiência.

Essa convergência do rádio para o ciberespaço pode criar novos paradigmas no processo produtivo da informação e determinar modelos na comunicação sonora e na recepção auditiva da mensagem radiofônica. A passagem e as possíveis transformações que podem surgir da notícia veiculada pelo rádio e a sua versão na internet abrangem modelos que dialogam entre si, proporcionando um compartilhamento de experiências, que podem vir algum dia a determinar a formação de uma nova linguagem.

Sales (2006) comenta que “as distinções entre a comunicação intensiva e a extensiva são refletidas tanto no rádio como no ambiente virtual. O rádio e a internet apelam à informalidade, pois a oralidade de um e a hipertextualidade de outro conduzem a quebras de padrões impostos”. Ainda de acordo com o autor “o rádio e a internet permitem uma leitura expandida, pois a mensagem sonora, embora definida por uma linearidade encerrada no tempo e limitada à concentração informativa em um sentido, abre possibilidades interpretativas inigualáveis, pois o poder do imaginário na construção de cenários mentais é o que impõe ao rádio sua razão de ser; por sua vez, a internet, com suas redes de interconexões hipertextuais, também expandem o ato da recepção”.

O rádio na web estabelece um tempo diferente. Embora o acesso às tecnologias seja sempre um assunto em pauta, é preciso reconhecer a velocidade com que vão sendo introduzidas e popularizadas junto à sociedade. Para Cunha (2004), “o que se observa no encontro ou diálogo do rádio com a Internet é o aproveitamento de suas melhores características, em favor de uma comunicação de qualidade. Neste caso, o rádio na internet, portátil, é uma das grandes invenções da comunicação”.

Meditich (2001) explica que “o que ajuda a aumentar a confusão é a criação de sites de emissoras tradicionais de rádio, onde, além de programação ao vivo e de arquivos sonoros gravados, são colocados à disposição textos, fotos, vídeos, o que leva a alguns a imaginar que o rádio virou ou vai virar multimídia”.

A cada meio de comunicação que surgiu, uma linguagem foi sendo descoberta para melhor se adequar ao veículo e aos novos tempos. Foi assim com o impresso, foi assim com a TV e foi assim com o rádio. A cada nova tecnologia, a

linguagem foi retrabalhada para melhor aproveitar o potencial tecnológico que surgia.

Aquilo a que hoje assistimos na Internet é a apropriação das linguagens em apenas um domínio. Não se pensou como os discursos deveriam ser adaptados para essa nova geração de consumidores de informação. Apenas descobriram uma fórmula tecnológica de oferecer outros serviços sem se preocupar com a linguagem.

O impresso foi o único dos meios de comunicação que sofreu uma adaptação, mas a TV e o rádio apenas foram transportados, tornaram-se serviços dentro da teia digital.

Ao mesmo tempo em que essa nova era parece incomodar os mais céticos não há como dissociar o rádio do panorama tecnológico que surgiu e que pôde possibilitar a entrada do áudio no ciberespaço.

As grandes redes de rádio, que fizeram parte da história da radiofonia no Brasil, aderiram ao novo suporte e oferecem o rádio como uma mercadoria dentro da Internet. O discurso radiofônico, amparado no som, vem persuadindo os ouvintes desde que surgiu no Brasil. Mas esse discurso perde sua força ao dividir o espaço com fotos, legendas, textos e imagens. Para o ouvinte chegar ao produto radiofônico, é preciso primeiro passar por outras opções antes de chegar ao rádio.

Diante desse prospecto, é impossível frear a revolução das rádios on-line frente às rádios hertzianas. No caso em estudo, a Rede Bandeirantes de Comunicação aproveita de sua estrutura para deixar on-line seus serviços de radiodifusão. O que podemos ver é que, mesmo sendo uma grande empresa de comunicação, ela não se preocupa em retrabalhar as linguagens, nesse caso apenas transporta, copia o discurso radiofônico.

4.5 Apresentação dos textos radiofônicos da Agência RadioWeb

A Agência Radioweb, cito a www.agenciaradioweb.com.br, oferece diariamente para as emissoras de rádios boletins gravados, com tempo médio de 1min30s. Os boletins são editados com a voz do repórter e dos entrevistados. O conteúdo é livre e gratuito, mas, para ter acesso, as emissoras de rádios precisam se cadastrar, conhecer as condições de uso e preencher um termo de parceria.

As emissoras também podem retransmitir gratuitamente durante seus horários vagos, a rádio on-line, Vitrola Brasileira, que funciona 24 horas por dia. A sua programação é composta de música brasileira, além de *drops* sobre cultura nacional e as matérias produzidas diariamente pela equipe de reportagem da Agência Radioweb.

Medeiros (2007) relaciona dois tipos de transmissão que encontramos na página da Agência Radioweb:

No tipo de fluxo *streaming*, a propagação é contínua, sem interrupções. O fluxo *on-demand*, ao contrário do *streaming*, não se comporta de forma contínua (...) o usuário, ao acessar a transmissão *on-demand* está “disparando” o fluxo ou dando o “*start*” no mesmo. Esse tipo de fluxo de transmissão também é conhecido como assíncrono, pois não está em sincronia com o tempo real.

Seguem abaixo transcrições de três boletins disponíveis no portal. Escolhemos as matérias com o mesmo assunto de uma rádio que tem o sinal no dial para podermos compará-las, e assim, verificarmos se há alguma diferença de como são trabalhados os textos.

Quadro 05: Notícias veiculadas no site da Agência Rádio Web

Notícia 1	Presidente da Infraero aguardou vôo por 2 horas
Notícia 2	Pista principal de Guarulhos fechará por 100 dias para obras
Notícia 3	Nova denúncia acusa Roriz de subornar juizes do TRE

Notícia 1**CRISE | Segunda, 02 | Ingrid Silveira | 01'01"****Presidente da Infraero aguardou vôo por 2 horas****(Transcrição do áudio)**

LOC.1 + O VÔO DEVERIA DECOLAR AS SETES HORAS DA MANHÃ DESSA SEGUNDA-FEIRA, MAS, SEM PREVISÃO DE PARTIDA O PRESIDENTE DA INFRAERO, BRIGADEIRO JOSÉ CARLOS PEREIRA, TEVE QUE AGUARDAR MAIS DE DUAS HORAS PARA PODER VIAJAR.. PEREIRA EMBARCOU EM BRASÍLIA COM DESTINO AO RIO DE JANEIRO ONDE VAI SE ENCONTRAR COM O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, LUIS INÁCIO LULA DA SILVA. O FIM DE SEMANA FOI MARCADO POR ATRASOS E CANCELAMENTOS DE VÔOS DEVIDO AO MAU TEMPO E À NEBLINA. O PRESIDENTE DA INFRAERO ACREDITA QUE A SITUAÇÃO VAI SE NORMALIZAR ATÉ O INÍCIO DA TARDE. PARA ELE, OS ATRASOS AUMENTARAM DEVIDO AO GRANDE NÚMERO DE PASSAGEIROS EM FÉRIAS ESCOLARES. ENTRE A MEIA NOITE E AS DEZ HORAS DA MANHÃ DESSA SEGUNDA-FEIRA A INFRAERO REGISTROU ATRASO DE MAIS DE UMA HORA EM CENTO E VINTE E SEIS VÔOS. NESTE PERÍODO, QUARENTA E SEIS DOS SEISCENTOS E VINTE E TRÊS VÔOS FORAM CANCELADOS. EM TODO PAÍS OS AEROPORTOS REGISTRAM PEQUENOS ATRASOS./
AGÊNCIA RADIOWEB COM INFORMAÇÕES DE BRASÍLIA, INGRID SILVEIRA.//

Notícia 2**CRISE | Fim de Semana | Apolos Neto | 02'01"****Pista principal de Guarulhos fechará por 100 dias para obras****(Transcrição do áudio)**

LOC.1 + O PRESIDENTE DA INFRAERO SERGIO GAUDENZE CONFIRMOU NESTA SEXTA-FEIRA QUE A PISTA PRINCIPAL DE GURAUHOS FICARÁ FECHADA POR CEM DIAS PARA A REALIZAÇÃO DE OBRAS. OS TRABALHOS COMEÇAM NO DIA VINTE DE AGOSTO E SE ESTENDEM ATÉ TRINTA DE OUTUBRO. SERÃO RECUPERADOS DOIS MIL E SETECENTOS METROS DE PISTAS AO CUSTO TOTAL DE TREZE MILHÕES DE REAIS. GAUDENZE PEDIU MAIS PACIÊNCIA AOS PASSAGEIROS E ADMITIU QUE HAVERÁ TRANSTORNOS./

TEC+ **SONORA 01: PRESIDENTE DA INFRAERO SERGIO GAUDENZE**

D.I. - NÓS NÃO TEMOS OUTRA ALTERNATIVA..

D.F. - ... PORQUE NÓS TEMOS QUE CONSERTAR A PISTA.

A OBRA EM GUARULHOS NÃO VAI PARALISAR O AEROPORTO JÁ QUE A PISTA SECUNDÁRIA ESTARÁ OPERANDO NORMALMENTE. MAS SERÁ PRECISO DESVIAR PARTE DO FLUXO DE AERONAVES PARA OUTROS TERMINAIS, COMO O VIRACOPOS EM CAMPINAS. O PRESIDENTE DA INFRAERO TAMBÉM CONFIRMOU PARA OITO DE SETEMBRO A CONCLUSÃO DAS RANHURAS DE SEGURANÇA NA PISTA DE CONGONHAS. NO DIA QUE MARCOU UM MÊS DA TRAGÉDIA COM O AIRBUS DA TAM, ONDE CENTO E NOVENTA E NOVE PESSOAS MORRERAM, GAUDENZE DISSE QUE A MAIOR LIÇÃO APRENDIDA FOI O CUIDADO COM A SEGURANÇA./

TEC+ **SONORA 02: PRESIDENTE DA INFRAERO SERGIO GAUDENZE**

D.I. - NÓS SOFREMOS, NÉ, DOIS ACIDENTES...

D.F. - ...A AVIAÇÃO É BASICAMENTE SEGURANÇA.

A INFRAERO TAMBÉM ESTUDA A CONSTRUÇÃO DE UMA ÁREA DE ESCAPE EM CONGONHAS FEITA DE CONCRETO POROSO QUE FREIA O AVIÃO CASO ELE NÃO CONSIGA PARAR.

O PROJETO DE SEGURANÇA AINDA PREVÊ A COLOCAÇÃO DE UMA REDE ESPECIAL QUE SEGURA AS AERONAVES.

A INFRAERO TAMBÉM ANUNCIOU NESTA SEXTA-FEIRA MUDANÇAS NAS DIRETORIAS DE ADMINISTRAÇÃO, OPERAÇÕES E ENGENHARIA./

AGÊNCIA RADIOWEB, COM INFORMAÇÕES DE BRASÍLIA, APOLLOS NETO.//

Notícia 3**POLÍTICA | Segunda, 02 | Ingrid Silveira | 01'18"****Nova denúncia acusa Roriz de subornar juizes do TRE****(Transcrição do áudio)**

LOC.1 + NOVAS DENÚNCIAS DEIXAM A SITUAÇÃO DO SENADOR JOAQUIM RORIZ, DO PMDB DO DISTRITO FEDERAL, AINDA MAIS COMPLICADA. RORIZ FOI FLAGRADO POR UMA ESCUTA TELEFÔNICA DURANTE A OPERAÇÃO AQUARELA QUANDO NEGOCIAVA UMA PARTILHA DE DINHEIRO.

O SENADOR ALEGA QUE OS TREZENTOS MIL DE SUA PARTE NA TRANSAÇÃO SERIA UM EMPRÉSTIMO PARA COMPRAR UMA BEZERRA. MAS SEGUNDA A REVISTA VEJA DESSA SEMANA, METADE DESSE DINHEIRO FOI USADO PARA SUBORNAR DOIS JUÍZES DO TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL.

A CONFISSÃO TERIA FEITA DURANTE UMA CONVERSA ENTRE JOAQUIM RORIZ E O EX-DEPUTADO DISTRITAL JIM ARGELO. RORIZ PEDE AINDA AJUDA DE ARGELO PARA LEVANTAR UM MILHÃO E DUZENTOS MIL REAIS./ NÃO FICOU EXPLICADO SE ESSE VALOR SERIA O TOTAL PAGO AOS JUÍZES OU SE PARTE QUE FALTA DO PAGAMENTO. A NOTA FISCAL DE COMPRA DO ANIMAL É DE QUINHENTOS E TRINTA E DOIS MIL REAIS E FOI ENTREGUE AO SENADOR ANTES DA COMPRA SER EFETUADA.

A ASSESSORIA DO SENADOR NÃO FOI LOCALIZADA PARA COMENTAR A DENÚNCIA. NESSA SEXTA-FEIRA, O PSOL ENVIOU OFÍCIO À RECEITA PEDINDO INVESTIGAÇÃO NAS TRANSAÇÕES ECONÔMICAS E FINANCEIRAS DO SENADOR JOAQUIM RORIZ.

AGÊNCIA RADIOWEB COM INFORMAÇÕES DE BRASÍLIA, INGRID SILVEIRA.//

4.6 Análise dos textos da Agência RadioWeb

A Agência Rádio Web é um portal que deixa disponíveis arquivos em áudio para serem baixados. Os arquivos são boletins com sonora (breve informativo tendo um ou mais trechos de uma entrevista). Há também boletins sem sonora (breve informativo apenas com a voz do repórter).

Figura 03

The screenshot displays the website interface for Agência Radioweb. At the top, the logo and name 'AGÊNCIA RADIOWEB' are prominent, along with the tagline 'A maior agência de notícias para rádios do Brasil'. Navigation links include 'Inicial', 'Cadastrar-me como Rádio Parceira', and 'Fale Conosco'. A promotional banner for advertising on the site is also visible.

The main content area is split into two columns. The left column, titled 'Portal Rádios', features a login section with fields for 'E-mail' and 'Senha', and a statistics box showing '1.645 rádios parceiras' and 'Boletins Veiculados' (262 hoje, 0.25 por minuto, 15.36 por hora, 137.721 no mês anterior). The right column, titled 'Portal Internauta', has an 'Acesso Livre' section with a 'Vitrola Brasileira' graphic and a play button, and a 'Conteúdo Livre' section with a 'Ouça os boletins em streaming:' heading and a list of news items.

Últimos Destaques

- POLÍCIA** | Fim de Semana | Walmor Parente | 01'40"
PF evita polemizar denúncia de grampo de ministros do STF
- POLÍTICA** | Fim de Semana | Walmor Parente | 02'00"
Lula lança pacto de combate à violência contra mulheres
- POLÍTICA** | Fim de Semana | Paulo Ledur | 01'39"
Milhares de pessoas protestam no movimento "Cansel"
- GERAL** | Fim de Semana | Livia Villela | 01'19"
Pesquisa revela senso comum: mulheres cuidam mais da casa
- CULTURA** | Fim de Semana | Fernanda Aldabe | 01'26"
Qual o futuro da sala de cinema?

Conteúdo Livre

Ouça os boletins em streaming:

- POLÍCIA** | Fim de Semana
PF evita polemizar denúncia de grampo de ministros do STF (01'40")
- POLÍTICA** | Fim de Semana
Lula lança pacto de combate à violência contra mulheres (02'00")
- POLÍTICA** | Fim de Semana
Milhares de pessoas protestam no movimento "Cansel" (01'39")

De acordo com Trigo-de-Souza (2002), "as webrádios são emissoras criadas especialmente para a Internet, servindo para a veiculação de programação em áudio".

Medeiros (2007) explica que a primeira condição de existência de uma webrádio é a sua hospedagem em um endereço na web (www). O acesso à sua programação em *streaming* (fluxo contínuo) é feito através de sua página na internet

por meio de *softwares* de áudio. Na maioria das vezes, o som é identificado pelo ícone que dá acesso ao *streaming* (geralmente, vem acompanhado de expressões, como “ouça já”, “clique aqui para ouvir”, “ouça agora”, etc.) e “ouvir a rádio”.

A página apresenta-se na forma **vertical** (figura 03). Vela (2003) explica que esse formato é “ideal para sites que não contém textos pesados e incluem uma variedade de ferramentas de navegação. Os gráficos e ilustrações, em geral, são uma parte chave do design geral”.

Na página, há um espaço para os clientes do portal (figura 04). É oferecida a produção de cobertura de eventos, coletivas, lançamentos, produção de séries temáticas, cobertura cotidiana, *cases* e inclui uma central de *pod cast*. Um outro serviço oferecido pelo site é a criação de rádios personalizadas para execução via Internet.

Figura 04



» Para Clientes

Produção: cobertura de eventos, atividades, coletivas, lançamentos. Produção de séries temáticas, cobertura cotidiana, cases, etc.

Patrocínio: o cliente assina as matérias produzidas pela Agência Radioweb como patrocinador, associando o seu nome ao conteúdo.

Rádio on-line e pod cast: Criação de rádios personalizadas para execução via Internet. Programação com música, notícias e conteúdos institucionais. Permite cobertura de eventos via web e inclui central de Pod Cast.
www.oabrs.org.br
www.radioindustria.com.br

TV na web: tecnologia de execução em vídeos na Internet com banda de streaming e player personalizado.
<http://www.mds.gov.br/tvmds>

Há também um espaço para os últimos destaques, conteúdo especiais (figura 05) e boletins de outras regiões. As notícias são divididas em editorias: política, economia, saúde, cidadania e geral (figura 06).

Figura 05

Conteúdos Especiais

Indicadores Agropecuários

- NACIONAL - Soja , suíno, milho, boi, algodão e café
- RS - Soja , arroz, suíno, milho e boi

BR101SUL
Gestão Ambiental

rádio mais brasil
Mais informações para um Brasil melhor

revista **Pais & Filhos**
na internet

ASSOCIAÇÃO PRO TESTE CONSUMIDORES

Figura 06

Editorias

Política

- Tuma quer Lyra e primo de Renan em acareação
Ari Vasconcelos | Fim de Semana, 18 | 01'54"
- Tributarista: transformar CPMF em imposto fere Constituição
Walmor Parente | Fim de Semana, 18 | 01'40"
- Mesa do Senado autoriza terceiro processo contra Renan
Apolos Neto | Sexta, 17 | 02'02"

Economia

- Imposto menor é arma de estados para atrair investimentos
Denise De Rocchi | Segunda, 20 | 01'37"
- Supersimples fica mais amplo e prazo de adesão termina segunda
Marcela D'Alessandro | Fim de Semana, 18 | 02'00"
- Dólar cai após alívio no mercado mundial e fecha em R\$2,00
Alexandra Fiori | Fim de Semana, 18 | 01'07"

Saúde

- Dia mundial de conscientização sobre linfomas
Raquel Schneider | Segunda, 20 | 01'43"
- Transexuais defendem cirurgia para mudança de sexo pelo SUS
Alexandra Fiori | Fim de Semana, 18 | 01'45"
- Pesquisa inédita revela perfil da saúde do trabalhador
Denise Coelho | Fim de Semana, 18 | 01'56"

Cidadania

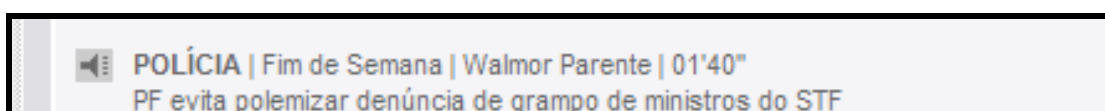
- Curso de inclusão digital dá aula de cidadania
Renato Franco | Fim de Semana, 18 | 01'12"
- Procon SP: Mattel fez recall de forma errada
Livia Villela | Fim de Semana, 18 | 01'18"
- Estados vão avaliar Sistema Único de Assistência Social
Bianca Paiva | Fim de Semana, 18 | 01'23"

O material radiofônico oferecido pela Agência RadioWeb, os boletins com ou sem sonora, segue as mesmas formas de produção utilizados por uma rádio convencional. O áudio, ou seja a matéria, está indicado pelo desenho de um alto-falante e está disponível em *on-demand*. É necessário baixar, para depois ouvir. Nesses boletins, a notícia é produzida seguindo as características do texto corrido, acrescido de uma sonora.

Kopplin e Ferrareto (1992) explicam que o “texto corrido é o modo de escrever para rádio oriundo da leitura sem preparação especial de notícias de jornais, prática comum nos primeiros anos de radiofonia”.

No site da Agência RadioWeb, o conteúdo da notícia é indicado pela editoria. Há também a indicação do jornalista que redigiu a matéria, da data de produção da notícia e o tempo total do boletim (figura 07).

Figura 07



É importante ressaltar as condições de produção desses boletins. O jornalista, um sujeito ideológico e histórico, presenciou um acontecimento. O acontecimento passa por um roteiro e é apresentado em cenas que devem fazer sentido, devem estabelecer relações que garantam as condições de interpretação. Gregolin (2005) comenta que “o texto jornalístico não oferece aos leitores a realidade, mas uma possibilidade de construção de imagens simbólicas que permitem a produção de relações de sentido entre os variados discursos que vão sendo combinados nos enunciados que constituem o acontecimento”.

Nesse momento, a memória entra em cena e acrescenta suas características em relação ao discurso. Na AD a memória é tratada como interdiscurso. Orlandi (1999) chama de memória discursiva: “o saber que torna possível todo dizer e que retorna sob a forma do pré-construído; o já-dito que está na base do dizível, sustentando cada tomada de palavra”.

Seguindo as características de um discurso radiofônico, o jornalista utilizou frases curtas, objetivas e inseriu as sonoras para dar credibilidade à notícia. Redigiu,

gravou, editou, e, assim, constituiu um significado. Podemos perceber essa característica nos áudios coletados do site.

Para a AD, o sujeito não escolhe consciente e voluntariamente seu dizer. Na verdade são as posições de sujeito que determinam uma forma de dizer, por vezes já instituída.

Quadro 06: Chamadas das Notícias do site da Agência Radioweb

Notícia 1	
CRISE Segunda, 02 Ingrid Silveira 01'01"	
Presidente da Infraero aguardou vôo por 2 horas	
Notícia 2	
CRISE Fim de Semana Apolos Neto 02'01"	
Pista principal de Guarulhos fechará por 100 dias para obras	
Notícia 3	
POLÍTICA Segunda, 02 Ingrid Silveira 01'18"	
Nova denúncia acusa Roriz de subornar juizes do TRE	

Como já vimos, o rádio na Internet é um novo modelo de rádio, um modelo multimidiático. Ao observarmos as frases, “**Presidente da Infraero aguardou vôo por 2 horas**”, (da notícia 1), “**Pista principal de Guarulhos fechará por 100 dias para obras**”, (da notícia 2) e “**Nova denúncia acusa Roriz de subornar juizes do TRE**”, (da notícia 3), extraídas do site, evidenciamos que o discurso utilizado corresponde a uma condição de produção própria para o jornalismo on-line e que o discurso radiofônico foi apenas integrado a esse discurso.

Sob a luz da AD, podemos definir que, nesse encontro, surge a heterogeneidade mostrada, que pode ser estabelecida em função da ilusão da realidade do pensamento refletida no discurso que leva o sujeito a demarcar o outro em seu espaço discursivo. Guerra (2003) diz: “A heterogeneidade mostrada é a representação que um discurso constrói em si mesmo de sua relação com outro, designando, em meio a um conjunto de marcas lingüísticas”.

Podemos também relacioná-lo ao esquecimento nº 2, pois produzir um texto para um jornal on-line deve ser levado em consideração o aspecto da leitura, o que difere do discurso radiofônico que tem, em sua essência, a oralidade, a audição. O que queremos dizer é que, ao produzir o título e colocá-lo na página, o jornalista está passando ao usuário uma condição de produção que não condiz com o discurso radiofônico.

Acentuamos a nossa reflexão com Mutti (2005) quando a autora explana sobre a heterogeneidade e a dinamicidade. Quando atribuídas à memória, estão imbricadas no conceito de discurso, que está na dependência da implicação dos conceitos de estrutura e acontecimentos que estão na origem dos enunciados.

Mas ao mesmo tempo em que o conceito de discurso radiofônico parece não fazer jus ao novo suporte, as webrádios, para muitos, serão um novo passo na história do veículo, é um grande salto desse modelo agora existente. Bufarah Junior (2003) esclarece que “nem todo serviço de áudio na Internet deve ou pode ser considerado rádio”. Como, a princípio, não houve preocupação em se diferenciar os serviços, praticamente todo áudio na rede passou a ser denominado “rádio na Internet”, o que acabou colocando sob a mesma definição outros produtos e serviços muito diferentes.

Essa integração das características do discurso radiofônico com o discurso on-line não vai afetar, por enquanto, as formas de se produzir um discurso radiofônico. O que está acontecendo é a adequação de um discurso face à convergência que o mundo on-line está oferecendo. Fidalgo (2001) comenta que “a Internet induz incontornavelmente a novas formas de jornalismo. A maneira mais simples até de se familiarizar com o novo meio é transpor para ele as formas tradicionais e depois, e só depois, começar a experimentar”.

Para Sales (2006), o rádio e a Internet promovem o inédito, principalmente quando explora o jornalismo: O rádio por ser praticado sob a premissa do tempo real e a internet pela explosão diuturna de informação e dados. Os veículos proporcionam uma leitura rápida e superficial, já que as dinâmicas de produção de um e do outro levam a modelos de produção fundamentados mais na quantidade do que na qualidade da informação. Percebe-se a importância de buscar e reconhecer as diferenças entre os dois ambientes, o sonoro e o virtual. Sales (2006) afirma que “a convergência da tecnologia provoca impactos sensíveis nas mais diversas atividades humanas, entre elas, as atividades produtivas”.

Os dois meios de comunicação estão convivendo em um ambiente, o que transforma a maneira de pensar e de produzir a informação. Ainda de acordo com Sales (2006), “a elaboração teórica, a reflexão ética, a práxis técnica, os embates internos, todos esses aspectos são abalados pela presença desse novo elemento, que se acentua no cotidiano da ciência, em escala cada vez mais acelerada. Dessa

forma, o jornalismo é atingido por esses paradigmas constantemente construídos e desconstruídos”.

O ciberespaço possibilita o trânsito entre dois gêneros discursivos alternando o código e estabelecendo uma constituição identitária através dos sentidos. A subjetividade do sujeito, então, está constituída nessa relação, do discurso radiofônico e do discurso do jornalismo on-line.

Assim, ao ocupar o lugar do outro, ou do discurso do outro, o sujeito se resignifica, pois passa a ter dois lugares discursivos, com significações e manifestações discursivas distintas, ocupando o mesmo lugar.

O rádio, que é caracterizado por sua linguagem baseada na oralidade, na Internet, não será único, será mais um discurso complementando o ambiente virtual.

Embora existam denominações para rádios on-line e webrádios, não há distinção entre elas no quesito distribuição de áudio. Os dois modelos de rádio oferecem basicamente os mesmos serviços. Tanto o Grupo Bandeirantes de Rádio como a Agência Radio Web têm em suas páginas a disponibilização de áudio *on-demand* e *streaming*, a diferença é que uma tem sua base no rádio convencional e a outra apenas na Internet. Quanto ao discurso jornalístico no formato para rádio, ele está presente, aguardando o interesse do ouvinte internauta.

Conclusão

Nossa proposta no presente trabalho foi mostrar em que momento, no discurso das rádios da Internet, o discurso radiofônico utilizado pelas rádios tradicionais se enquadra. Comparamos as notícias veiculadas no jornal Primeira Hora Nacional, da Rádio Bandeirantes, com textos disponibilizados em uma rádio on-line e uma webrádio.

Com o advento das novas tecnologias de comunicação, torna-se importante estudar os fenômenos informacionais. O mundo acompanhou o crescimento e a transformação do rádio e assistiu à Internet hospedando diversos meios de comunicação. A grande rede cedeu um espaço ao rádio, tornando a experiência sonora sentida em amplitudes cada vez maiores.

O rádio na Internet obriga a alterações nos modos de produção da informação e mudanças nas suas formas de divulgação. É interessante fazer com que o rádio busque sua nova identidade. Mas para isso, é preciso detectar as mudanças de paradigmas que a informação sofre ao ser transferida para o chamado ambiente virtual.

Por meio do estudo e das observações contidas nesse trabalho, analisamos que, de acordo com as comparações, o mundo virtual se apropria também dos textos radiofônicos já existentes na área do radiojornalismo.

A construção do texto radiofônico exige, além de certa dose de correção gramatical, adequação técnico-lingüística em comum acordo com a estrutura do veículo rádio. Trata-se de um texto peculiar, se comparado ao dos outros meios de comunicação. O texto radiofônico tem uma única chance de ser ouvido. O rádio apóia-se somente no áudio para transmitir suas informações. Contudo, antes de ele apoiar-se na audição e na oralidade, conta com um texto redigido previamente. Existe, então, uma relação entre o texto escrito e o texto falado. Isso ocorre porque o texto do rádio é escrito para ser falado e para ser ouvido

O conteúdo e a forma da mensagem radiofônica, de acordo com Ferrareto (2001), são condicionados basicamente a seis fatores: a capacidade auditiva do receptor, a linguagem radiofônica, a tecnologia de transmissão e de recepção empregada, a fugacidade, os tipos de público e as formas de recepção.

Vale lembrar que o rádio tem sua importância atribuída ao fato de poder chegar a qualquer lugar, ou seja, um ouvinte pode ouvir o rádio em casa, no trabalho, no carro. Esse ouvinte que recebe as informações também está livre, pode mudar de estação quando bem entender. Mesmo recebendo informações já programadas por um produtor, faz dele o seu amigo. Assujeita-se no discurso daquele que não conhece, mas graça ao discurso sedutor de um locutor, sente-se dono daquela situação. Galvão Junior (2000: 13) comenta que a locução radiofônica, por sua vez, não é apenas a reprodução literal de algo escrito, mas a interpretação daquilo que está escrito, objetivando ampliar o elo entre as partes.

O discurso jornalístico adquiriu um espaço no meio radiofônico, ganhou regras. Conquistou ouvintes ao renovar toda vez que foi necessário informar. Utiliza-se de sonoridades, entrevistas, nas reportagens externas: o helicóptero, o carro e também o celular. Podemos mais uma vez citar Ferrareto (2001) quando comenta sobre o discurso no âmbito jornalístico. Para ele, o discurso apresenta as seguintes características: precisão, clareza, concisão, propriedade e repertório adequado. Monteiro (2003: 53) ressalta que é possível notar que no processo de interação radiofônica, os interlocutores estão dispostos a ajustar suas intenções.

No discurso jornalístico, o fato passa por um roteiro que deve estabelecer relações que garantam as condições de interpretá-lo. O texto jornalístico oferece tanto aos leitores como as ouvintes (no caso da Internet podemos dizer os dois) uma possibilidade de construção de uma realidade por imagens simbólicas que permitem a produção de relações de sentido entre os variados discursos que vão sendo combinados nos enunciados que constituem o acontecimento:

Quanto à análise jornalística da notícia, pode-se falar que a formatação da notícia foi modificada. Na rede mundial a notícia do rádio está sendo complementada por hipertextos e *links*. Discutir a mensagem radiofônica, como podemos observar, é também discutir o meio pelo qual essa mensagem é transmitida, levando em consideração o público ao qual estamos nos reportando. No caso do rádio, para quem estamos falando.

Ao distinguirmos o ouvinte do internauta, é possível também perceber que, ao ignorar o conceito de rádio, a Internet pode excluir o ouvinte de rádio. Um sujeito histórico, socialmente constituído pelo seu ambiente cultural e identitário, seletivo e consciente do seu estar no mundo que o circunda e revela clareza na sua opção pela audição. Uma radioweb não é radiodifusão, pois não possui uma recepção

aberta e diversificada igual ao rádio tradicional, mas, mesmo assim, de acordo com Magnoni & Carvalho (2007), *“o ouvinte da emissora-web é até mais vigilante do que o ouvinte das rádios tradicionais: cobra imediatamente deslizes, informações “furadas”, músicas que o desagrade etc, e está sempre disposto a participar como co-produtor da programação de seu interesse”*.

A Análise do Discurso nos ofereceu ferramentas para entender essa convergência e poder encontrar respostas. Orlandi (1987: 152) explica que a noção de tipo se faz necessária para poder classificarmos o uso da linguagem e acrescenta que essa tipologia deve dar conta da relação linguagem/contexto e que deve incorporar a relação da linguagem com suas condições de produção. Para Meditsh (2001, p.57), a análise do discurso permite investigar a especificidade da informação radiofônica desde diversos ângulos. A abrangência do problema e da metodologia escolhida exigem a consideração de um infindável número de variáveis.

Os avanços tecnológicos e meios de comunicação sempre caminharam juntos. A humanidade assistiu a essas transformações a cada novidade arquitetada por instituições e pessoas. A própria passagem do homem pelo mundo e pelos tempos registra mudanças não apenas de hábitos e procedimentos cotidianos, mas também de valores e de idéias em todas as esferas da existência.

Os sistemas midiáticos se desenvolveram de certa maneira que é quase impossível estar excluído desse contexto. Os veículos de comunicação aproximaram distâncias. A informação é o pilar das instituições, do pensamento e até dos sentimentos. Ela pode ser até manufaturada ou manipulada, usada para o bem ou para o mal, para a ciência e para o lazer, mas está sempre presente nas vidas de todos. A informação se valorizou em cada uma das atividades humanas.

Há mais de oitenta anos, o rádio vem sendo estudado e adaptado às necessidades da atualidade. Formas, regras, tecnologia são fabricadas, mas o conceito de rádio ainda não sucumbiu. Barbeiro & Lima (2001: 35) afirma que a “vida do sistema, do rádio propagado por ondas magnéticas está com os seus dias contados”. O rádio vai navegar no bit digital binário. A conexão de todos, pessoas e entidades, não deixa outro caminho para o rádio senão a Internet.

Quando surgiu a TV, todos diziam que o rádio iria morrer. Pois acharam uma maneira de refazê-lo, e foi por meio do discurso. O discurso radiofônico vai ficar na história, até porque está chegando o rádio digital que vai muito se assemelhar com o que temos hoje na grande rede.

Com essa perspectiva, como ficarão os comunicadores? Segundo Ech (2001), seja qual for a natureza tecnológica utilizada no rádio, ela nada afetará as razões pelo qual o ouvinte cria a afetividade entre uma emissora ou comunicador. Já no âmbito jornalístico, a fórmula continuará a mesma, pois até agora o que fizeram foi copiar o próprio discurso, só que em um outro ambiente. Moura (2003: 64) salienta que a idéia rádio enquanto pensamento sonoro elaborado é mediado pela técnica, pela tecnologia e por elementos sonoros que não se podem capturar com símbolos sonoros.

O que a Internet está proporcionando, atualmente, para os veículos de comunicação vem causando uma re-leitura de conceitos, principalmente quando se trata de condições de produção de discurso. Em um mundo globalizado, o local ganha uma dimensão extraordinária. O rádio, nesse contexto, torna-se um local na teia virtual.

Ignorar o atual estágio virtual que a Internet vem proporcionando é fechar os olhos para a atualidade, para o presente. O poder desse meio para transmissão de informação e conhecimento é algo que deve ser aproveitado em todas as circunstâncias. Mas, ao olharmos para a história do rádio brasileiro, é necessário desencadear uma discussão: por que não criar algo novo para um novo suporte? O rádio da internet é apenas uma cópia do que já existe, mistura-se nesse contexto: imagens, textos. Podemos concluir que isso não é o conceito básico do rádio. Para Charaudeau (2006: 106), o rádio é essencialmente voz, sons, música, ruído, e é esse conjunto que o inscreve numa tradição oral, ainda mais que não é acompanhada de nenhuma imagem.

O conceito de rádio na Internet está ainda por se definir, mas uma rádio com texto e vídeo, sai do modelo tradicional. Avançar propostas para classificar as formas que a rádio apresenta na Internet pode fazer-se recorrendo aos termos que estão associados a esta nova realidade tecnológica. Alves (2004) explica que na rede, o discurso do rádio deixa de ser exclusivamente sonoro e, assim, deixa de ter a invisibilidade como característica marcante. O universo passa a ser outro: o rádio conta nesse suporte com recursos para transmitir também as mensagens. O universo deixa de ser apenas auditivo e passa a ser visual

O modelo multimidiático, de acordo com Cordeiro (2004), caracteriza-se essencialmente por uma utilização da Internet como suporte adicional para a rádio, uma extensão para a estação, na qual são apresentados os seus principais

aspectos. Tudo o que está no mundo virtual já existe e, se levarmos em consideração o público-alvo existe a necessidade de se repensar o conceito, em vez de rádio algo relativo ao *media*. Sob a luz de Pierre Levy (1996), “*no mundo digital, a distinção do original e da cópia há muito perdeu qualquer pertinência. O ciberespaço está misturando as noções de unidade, de identidade e de localização*”.

Para que o discurso faça sentido, alguém tem que ouvir, ler, ou até mesmo no caso da TV, assistir a essa mensagem. Para a Análise do Discurso, o sentido não existe em si, mas é determinado por ideologias colocadas no processo sócio-histórico em que as palavras são inseridas. Estudar essa convergência do rádio é também refletir sobre o momento histórico que passa o veículo.

O **CORPUS 1**, apresentado neste trabalho nos dá a dimensão de como é trabalhar o discurso radiofônico e o que se deve fazer para apreender o ouvinte. A entonação, os efeitos sonoros, a trilha, textos curtos divididos em manchetes. O sujeito, ao produzir um texto para o rádio, pensou no interlocutor como aquele que só tem a audição para compreender a mensagem.

Pela análise, em conformidade com os corpora apresentados, é perceptível que não há a preocupação de se pensar algo novo, tudo não passa de uma forma de reaproveitar o que já existe.

Quando o discurso do jornal impresso foi parar nas páginas da Internet, percebeu-se que, no novo suporte ele deveria seguir características novas, como o hipertexto, por exemplo. O texto devia ser mais curto para se encaixar na tela do computador. As revistas idem. Foi mais fácil encontrar o caminho, pois a escrita para ser lida se adequou, e muito bem, às *home pages*.

Na Internet, o discurso radiofônico foi apenas transportado, pois é o texto o primeiro a aparecer para o internauta. O som com suas variantes verbais e não verbais é colocado como uma opção. Podemos observar essa característica no **CORPUS 2**. Nas rádios on-line, percebemos que as notícias já transmitidas pelo rádio foram gravadas e apenas deixadas em segundo plano. Para poder ouvir-las, primeiro se lê a manchete. O mesmo acontece com o discurso nas webrádios, o **CORPUS 3**, deste estudo.

A Internet permite levar o som a lugares nunca imaginados. Isso é algo fenomenal, mesmo sabendo que o discurso foi simplesmente copiado. A ordem agora é pensar em como melhorar as condições de recepção, afinal ouvir som pelo computador é mais complexo do que ouvir pelo velho rádio transistorizado.

Portanto, podemos considerar que o futuro do conceito de rádio pode ser substituído pelo multimídia, mas vamos continuar a chamar de rádio, mesmo que este tenha fotos, textos, etc. Vamos continuar a chamá-lo de rádio mesmo sabendo que não terá mais a simultaneidade. Se perdermos algo, podemos baixar ou então ouvir em outra hora. Não teremos mais a instantaneidade, e sim a interatividade.

É interessante ressaltar que, tanto no rádio como na Internet, os discursos são distintos, cada qual com sua peculiaridade, cada um com sua condição de produção. Em ambos, há uma maneira diferente de se tratar a linguagem, pois é preciso considerar o suporte. Nesse momento reportamo-nos mais uma vez ao estudo realizado por Authier –Revuz. Foi pela heterogeneidade explicada pela autora que percebemos que realmente o discurso radiofônico na Internet não respeita algumas características da linguagem do rádio.

Nos trabalhos de Michel Peuchêx, quando esse se refere ao esquecimento, encontramos também vestígios de que aquele que produz para a internet parece esquecer-se de que os suportes são diferentes e trata o seu interlocutor como o mesmo para ambos os veículos. Por fim, com Jacques Derrida, definimos uma desconstrução quando tratamos da linguagem radiofônica na Internet, percebemos que, levando em consideração o discurso radiofônico em sua essência, o que é apresentado nas rádios on-line e nas webrádios está fora dessa essência, pois, na web, é o visual que determina o discurso.

Nessa era da informatização e da tecnologia, vinculadas ao fenômeno da globalização, não podemos deixar escapar que muitas mudanças ainda estão por vir. Mascia (2004) explica que isso é fruto do momento histórico social, o que nos aproxima da posição globalista. Por outro lado, não podemos ignorar as implicações ideológicas.

A Internet incorporou todos os veículos de comunicação, mas o que ainda não compreenderam é que, para alguns meios, a mera transposição pode desconfigurar uma história inteira. Na história do rádio no Brasil, a linguagem adotou um estilo próprio e único. No atual momento, foi simplesmente transportado e virtualizado.

Podemos então configurar a caracterização do discurso em conformidade com as tipologias apontadas por Orlandi (1998) e chegamos a uma metodologia de observação e análise do funcionamento do discurso radiofônico. Na observação dos diferentes processos discursivos (rádio e Internet), colocamos-nos em um espaço de interpretação para, então, realizarmos uma análise discursiva em diferentes gestos

de leitura e de interpretação. Seguindo tais linhas de pensamento, podemos observar que, nesse encontro do rádio com a Internet, acontece um aproveitamento das melhores características do velho meio, a favor da comunicação. O rádio permanece como áudio, em tempo real, mas oferece informação *on-demand*. Na perspectiva do enunciador, o conceito de rádio não se desvia do normal quando se trata da identidade com o objeto discursivo.

A Internet constitui-se em um meio no qual novos modos de distribuição dos discursos e dos efeitos de sentido desses discursos podem ocorrer. Assim, sob a perspectiva da análise do discurso com recortes da heterogeneidade e da desconstrução, o objetivo desse estudo foi a de problematizar a concepção do discurso radiofônico no ambiente virtual.

Somente na internet podemos assistir à convergência das diversas formas de mídia. A Internet tornou-se uma vitrine do mundo contemporâneo. A comunicação de massa ou restrita cada vez mais convivem em um único ambiente cercado de recursos de Tecnologia da Informação e da Comunicação (TIC). Com o desenvolvimento de métodos de compactação de dados e a evolução dos aplicativos, softwares de edição de áudio, softwares de automatização de programação musical e das formas de conexão, os veículos começaram a ter representações na internet.

A leitura hipertextual tornou a percepção da informação uma atividade mais interativa. Ao ler na *web*, a estrutura de *links* leva a um leque de alternativas que podem ser administradas pelo usuário. A Internet então foi gradativamente se transformando em um canal de interação do público que tem acesso aos recursos oferecidos. Essa mudança, em associação aos avanços tecnológicos mencionados, introduziu formas de mídia que estavam disponíveis apenas em seus ambientes tradicionais.

Partindo-se do pressuposto de que um discurso está em constante movimento e é construído nas práticas discursivas, no ciberespaço, ocupar o lugar do outro se constitui em terrenos férteis para que haja a desterritorialização de um conceito.

Podemos, então, concluir que é possível criar uma nova linguagem, para esse novo rádio, no ambiente virtual. A Internet está em constante mutação e pode, sim, oferecer novas características ao discurso radiofônico. Assim, não teremos um discurso radiofônico mas algo que estará em conformidade com o novo meio.

Referências

ALVES, Raquel Porto Alegre dos Santos. **O radiojornalismo nas redes digitais: um estudo do conteúdo informativo em emissoras presentes no ciberespaço**. Salvador/BA: UFBA, 2004. (Dissertação de Mestrado Comunicação e Cultura Contemporâneas)

_____. **Rádio no ciberespaço – interseção, adaptação, mudança e transformação**. Trabalho apresentado no Núcleo de Mídia Sonora, XXVI Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Belo Horizonte/MG, 02 a 06 de setembro de 2003.

_____. **A extensão do radiojornalismo por meio da web**. In: Seminário Interno da Faculdade de Comunicação. Programa de Pós-graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas. Universidade Federal da Bahia. 2001.

AUTHIER-REVUZ, J. **Palavras incertas: as não- coincidências do dizer**. Campinas: UNICAMP, 1998.

BARBEIRO, Heródoto e LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de Radiojornalismo: produção, ética e Internet**. Rio de Janeiro: Campus, 2001

BAUMWORCEL, Ana. **A Radiojornalismo e sentido no novo milênio**. In: MOREIRA, Sonia Virginia; DEL BIANCO, Nélia R. (Org.). **Desafios do rádio no século XXI**. São Paulo: Intercom; Rio de Janeiro: UERJ. 2001, p. 107-116.

_____. **Armand Balsebre e a teoria expressiva do rádio**. In: XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2005, Rio de Janeiro. Anais do XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2005. Disponível em: <http://www.antenaestacio.com.br/artigos/Armand%20Balsebre%20e%20a%20teoria%20expressiva%20do%20r%20E1dio.pdf>. Acesso em 15.jan.2008

BUFARAH JUNIOR, Alvaro . **Rádio na Internet: Convergência de Possibilidades**. In: XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2003, Belo Horizonte. XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2003. Disponível em: <http://reposcom.portcom.intercom.org.br/items-by-author?author=BUFARAH+JUNIOR%2CA>.> Acesso em : 15 mai.2006

CAMPOS, Venerando Ribeiro de. **A estrutura da notícia radiofônica nas emissoras internacionais**. In: MOREIRA, Sonia Virginia; DEL BIANCO, Nélia R. (Org.). **Desafios do rádio no século XXI**. São Paulo: Intercom; Rio de Janeiro: UERJ. 2001, p. 171-192.

CARREIRA, Alessandra Fernandes. **Sobre a singularidade do sujeito na posição de autor**. Revista Linguagem em (Dis)curso, volume 1, número 2, jan./jun. 2001. Disponível em: www3.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/0102/02.htm

CAZARIN, Ercília Ana. **A heterogeneidade discursiva de uma posição sujeito**. Trabalho apresentado no II Seminário de Estudos em Análise do Discurso. UFRG, 2005.

CÉSAR, Cyro. **Curso de locução e atualização em rádio** (Apostila do curso). SP: Rádioficina. 1996. 96p

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das Mídias**. Tradução: Ângela S.M. Corrêa. São Paulo: Contexto, 2006.

CORACINI, Maria José R.F. (org). **O jogo discursivo na aula de leitura**. Língua materna e língua estrangeira. Campinas, Pontes, 1995.

CORDEIRO, Paula. **Rádio e Internet: novas perspectivas para um velho meio**. Resumo do trabalho desenvolvido para apresentação no II Congresso Ibérico de Comunicação na Covilhã, em Abril de 2004. Disponível em <<http://www.bocc.ubi.pt>> Acesso em 02 fev. 2007.

CUNHA, M. R.. **Rádio e internet: o encontro de duas grandes invenções**. In: XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2004, Porto Alegre. Intercom, 2004. v. 1. Disponível em: <<http://reposcom.portcom.intercom.org.br/dspace/bitstream/1904/17662/1/R1760-1.pdf>>. Acesso em: 26.mai.2006

DEL BIANCO, Nélia R. **Cautela, riscos e incertezas na implantação do rádio digital no Brasil**. In: MOREIRA, Sonia Virginia; DEL BIANCO, Nélia R. (Org.). **Desafios do rádio no século XXI**. São Paulo: Intercom; Rio de Janeiro: UERJ. 2001, p. 25-44.

_____. **Tudo vai mudar quando o digital chegar**. 2003. Disponível em <http://www.bocc.ubi.pt/_esp/autor.php?codautor=751>. Acesso em 29 set. 2006.

ECH, Carlos Eduardo. **O futuro dos comunicadores e a reinvenção do rádio**. In: MOREIRA, Sonia Virginia; DEL BIANCO, Nélia R. (Org.). **Desafios do rádio no século XXI**. São Paulo: Intercom; Rio de Janeiro: UERJ. 2001, p. 77-91

FERRARETTO, Luiz A. **Rádio – O Veículo, a História e a técnica**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001. 1ª ed.

FLEURY, Fábio. **Características do Rádio**, 2002. Disponível em: <<http://radio.unesp.br/artigos/veiculoradio.htm>>. Acesso em: 20 abr. 2006.

FIDALGO, António. **O ensino do jornalismo no e para o século XXI**. Comunicação proferida no Congresso Internacional sobre Jornalismo e Internet, Universidade de Coimbra, 28 e 29 de Março de 2001.

FURLANETTO, Maria Marta. **Função-Autor e Interpretação: Uma Polêmica Revisitada**. Artigo apresentado no Seminário Internacional Michel Foucault: Perspectivas. UFSC de 21 a 24 de setembro de 2004.

GALLO, Solange Leda. **Autoria: questão enunciativa ou discursiva?**. Revista Linguagem em (Dis)curso, volume 1, número 2, jan./jun. 2001. Disponível em: <<http://www3.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/0102/03.htm>>. Acesso em: 15 fev. 2007

GALVÃO JÚNIOR, L.C. **Conversa ao pé do rádio: o emprego de marcadores conversacionais na locução radiofônica jornalística na busca da interação com o ouvinte**. Taubaté/SP: UNITAU/Departamento de ciências Sociais e Letras, 2000. 92p. (Dissertação de Mestrado em Lingüística Aplicada)

_____. (org.) **Ações teóricas e práticas de Lingüística Aplicada e de Comunicação Social**. Taubaté-SP: Papel Brasil. Unitau, 2003.

GOMES, A. L.. **O rádio e a experiência estética na constituição do ouvinte**. Biblioteca On Line de Ciências da Comunicação, Universidade do Minho, 2006. Disponível em <http://www.bocc.ubi.pt/pag/gomes-adriano-radio-experiencia-estetica.pdf>>. Acesso em: 11.nov.2007

GUERRA, V. M. L.. **Reflexão sobre alguns conceitos da Análise do Discurso de linha francesa**. Ensaios e Ciência (Campo Grande), Campo Grande (MS), v. 7, n. 1, p. 217-232, 2003.

GREGOLIN, M. R. F. V. **Formação discursiva, redes de memória e trajetórias sociais de sentido: mídia e produção de identidades**. Trabalho apresentado no II Seminário de Estudos em Análise do Discurso. UFRG, 2005.

_____. (org.) **Discurso e Mídia: a cultura do espetáculo**. São Carlos - SP: Editora Claraluz, 2003

_____. **As fadas tinham idéias: estratégias discursivas e produção de sentidos**. Tese de Doutorado. Faculdade de Ciências e Letras "Júlio de Mesquita Filho", UNESP de Araraquara (SP): 1988.

JOSÉ, Carmen Lucia. **Paisagem sonora: o som nas ondas do rádio**. Ghrebh - Revista de Comunicação, Cultura e Teoria da Mídia. São Paulo. n.9, mar 2007. Disponível em: <<http://www.revista.cisc.org.br/ghrebh9/artigo.php?dir=artigos&id=CLJose>>. Acesso em: 16 ago.2007

HAMILTON, Fernando Arteché. **Caiu na rede é notícia: uma análise sociológica do webjornalismo**. 2002. Disponível em: <www.univali.br/uploads/foa6uas3z.pdf>.. Acesso em: 18 jul.2007

KOCK, Ingedore V.. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 1999. 12ª edição. 75p.

KOPPLIN, Elisa & FERRARETTO, Luiz Artur. **Técnica de redação radiofônica**. Porto Alegre: Sagra/DC Luzzatto, 1992.

KROTH, Maicon Elias. **Os sentidos do discurso de um programa de rádio de auditório itinerante**. UNl revista - Vol. 1, nº 3. julho 2006.

LAGE, Nilson. **Linguagem Jornalística**. São Paulo: Ática, 1995. 5ª ed.

LÉVY, Pierre, **O que é virtual?**. São Paulo, Ed. 34, 1996.

MAGNONI, Antonio Francisco & CARVALHO, Juliano Maurício. **Polifonia Pedagógica: reflexões sobre o ensino de radiojornalismo na era digital**. Revista ETD – Educação Temática Digital, v.8, n.2, p. 176-191, jun. 200. disponível em: <<http://143.106.58.55/revista/include/getdoc.php?id=1036&article=248&mode=pdf> - 04/10/2007>. Acesso em: 04 out 2007.

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. São Paulo. Ed. Cortez, 2001.

MARCUSHI, Luiz Antonio. **Análise da Conversação**. São Paulo: Ática, 1998. 4ª ed.

_____. Gêneros Textuais: Configuração, Dinamicidade e Circulação. In: Karwoski, A. M; Gaydeczka, B.; Brito, K. S. (Org) **Gêneros Textuais: Reflexões e Ensino**. Paraná. Ed. Kaygangue. 2005.

MASCIA, Márcia Aparecida Amador. **Os discursos monográficos nos movimentos da globalização versus virtualização e da pós-modernidade**. Indaiatuba: Reverte-FATEC nº 2, 2004.

MATTOS, Laura. **Rádio na web: quanto mais audiência, pior**. Folha de S.Paulo 2002. Disponível em: <<http://noticias.bol.com.br/variedades/2002/08/07/ult90u26320.jhtm>>. Acesso em: 10 ago.2007.

_____. **Interatividade como dispositivo do jornalismo online**. Texto Publicado em GOMES, I.M; MIELNICZUK, L; et alli. Temas em Comunicação e Cultura Contemporâneas II. Salvador: Facom/UFBA, 2000. Disponível em: <www.facom.ufba.br/jol/pdf/2000_mielniczuk_interatividadedispositivo.pdf>. Acesso em: 20. jun.2007

McLEISH, Robert. **Produção de rádio: um guia abrangente da produção radiofônica**. Tradução Mauro Silva. São Paulo: Summus, 2001.

MEDEIROS, M. . **Transmissão Sonora Digital: Modelos Radiofônicos e Não Radiofônicos na Comunicação Contemporânea**. In: INTERCOM, 2007, Santos / SP. Intercom 2007. São Paulo : Intercom, 2007.

MEDINA, Cremilda. **Notícia, um produto à venda: jornalismo na sociedade urbana e industrial**. São Paulo, Summus, 1988

MEDITSCH, Eduardo. **O ensino do radiojornalismo em tempos de Internet**. In: MOREIRA, Sonia Virginia; DEL BIANCO, Nélia R. (Org.). Desafios do rádio no século XXI. São Paulo: Intercom; Rio de Janeiro: UERJ. 2001, p. 223-232.

_____. **O rádio na era da informação – teoria e técnica do novo radiojornalismo**. Florianópolis: Insular. Ed.UFSC, 2001. 304p.

- _____. **A rádio na era da informação.** Coimbra; Minerva Editora, 1999
- _____. **Sete meias-verdades e um lamentável engano que prejudicam o entendimento da linguagem do radiojornalismo na era eletrônica.** Universidade Federal de Santa Catarina, 1995. (Palestra à Licenciatura em Jornalismo da Universidade de Coimbra – 09 de novembro de 1995)
- MIELNICZUK, Luciana e MARQUES, Iuri Lammel. **Sistemas publicadores para webjornalismo:** MapaLink, um protótipo para produtos de terceira geração. Texto apresentado no GT de Estudos de Jornalismo da Compós (Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação).UFRGS. 2006. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/gtjornalismocompos/doc2006/lucianamielniczuk2006.doc>>. Acesso em: 18 jul.2007
- MONTEIRO, Robson Luiz. **Linguagem radiofônica: as diferenças entre o escrito e o oral no processo de produção de boletins.** Taubaté/SP: UNITAU/Departamento de ciências Sociais e Letras, 2003. 124p. (Dissertação de Mestrado em Lingüística Aplicada)
- MOREIRA, Sonia Virgínia & DEL BIANCO Nélia R (Org.) **Desafios do Rádio no século XXI.** São Paulo: INTERCOM; Rio de Janeiro: UERJ, 2001
- MOURA, J. J. R.. **A participação argumentativa dos elementos não verbais na enunciação radiofônica produzida.** Taubaté/SP: UNITAU/Departamento de Ciências Sociais e Letras, 2003. (Dissertação de Mestrado em Lingüística Aplicada).
- MUTTI, Regina Maria Varini. **Memória no discurso pedagógico.** Trabalho apresentado no II Seminário de Estudos em Análise do Discurso. UFRG, 2005.
- NETTO, Angela Derlise Stübe. **Sujeito e linguagem: (des) construindo identidades.** Trabalho apresentado no II Seminário de Estudos em Análise do Discurso. UFRG, 2005
- ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Discurso e leitura.** São Paulo, Cortez; Campinas, 2000 (Coleção passando a limpo)
- _____. **Análise de discurso, princípios e procedimentos.** Ed. Pontes, 1999: 2005.
- _____. **Interpretação; autoria.** leitura e efeitos do trabalho simbólico. Petrópolis: Vozes, 1996.
- _____. **A linguagem e seu funcionamento:** as formas do discurso. Campinas: Pontes, 1987. 2ª ed.
- _____. **Análise do discurso: algumas observações.** In Revista Delta, Vol. 2, no 1, 1986 (105-126)
- _____. **Discurso, imaginário social e conhecimento.** Texto não publicado. 1995.

ORTRIWANO, Gisela S. **A Informação no rádio: Os grupos de poder e a determinação dos conteúdos**. São Paulo: Summus, 1985, 3ª ed. 117p.

PAVEAU, Marie-Anne. **Rencontrar a memória**: Percurso epistemológico e histórico. Texto inédito apresentado no II Seminário de Estudos em Análise do Discurso. Trad. Carlos Piovezani Filho. UFRG, 2005.

PÊCHEUX, M. **Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. Campinas, SP. Editora da UNICAMP. 1988.

_____. **Semântica e Discurso: uma crítica a afirmação do óbvio**. Trad. Eni Pulcinelli Orlandi, 2ed. Campinas: Pontes, 1997.

_____. **O discurso – Estrutura ou acontecimento**. Trad. Eni Pulcinelli Orlandi [et al] 2ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1995.

PINTO, Milton José. **Comunicação e Discurso: Introdução à Análise do Discurso**. 2ª ed. São Paulo: Hacker Editores, 2002.

PORCHAT, Maria Eliza. **Manual de Radiojornalismo Jovem Pan**. São Paulo: Ática, 1995, 6ª ed.

PRADO, Emílio. **Estrutura da informação radiofônica**. São Paulo: Summus, 1989. (Coleção Novas Buscas em Comunicação, v.31).

RECKZIEGEL, Sadi José. **Recepção em jornalismo on-line**. 2001. Universidade Vale do Rio dos Sinos. Unisinos. Comunicação Social – Jornalismo. Trabalho de Conclusão

TRIGO-DE-SOUZA, Lígia Maria. **O rádio paulistano na era da Internet**. Trabalho apresentado ao NP 06 - Núcleo de Rádio e Mídia Sonora, IV Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom. Disponível em:
<<http://reposcom.portcom.intercom.org.br/dspace/bitstream/1904/17664/1/R0541-1.pdf>> . Acesso em: 25 jun 2006.

_____. **Rádios@Internet: o desafio do áudio na rede**. (Dissertação de Mestrado). Escola de Comunicação e Artes – USP, São Paulo, 2002.

SALES, C. W. N. **A informação radiofônica jornalística – do oral ao virtual**. Brasília/DF: Universidade de Brasília/Departamento de Ciência da Informação e Documentação, 2006. 89p. (Dissertação de Mestrado em Ciência da Informação)

WITIUK, Luiz. **O rádio e as novas tecnologias**. In: CASTRO, Alexandre; LIMA, Marcelo; BARREIROS, Tomás. (Org.). **Jornalismo-reflexões, experiências, ensino**. Curitiba: Pós-Escrito. 2006, p. 113-133

VASCONCELOS, José Antonio. **O que é a desconstrução?**. Revista de Filosofia, Curitiba, v. 15 n.17, p. 73-78, jul./dez. 2003. Disponível em:
<www2.pucpr.br/reol/index.php/RF?dd1=117&dd99=pdf>. Acesso em: 20 mai. 2007.

VELA, N.S.G. **O jornalismo on-line brasileiro**: uma linguagem em construção. São Paulo: USP/ECA, 2003. (Tese de Doutorado)

ZUCULOTO, Valci Regina Mousquer. **A notícia no rádio pioneiro e na época de ouro da radiofonia brasileira**. Trabalho apresentado no Núcleo de **Mídia Sonora**, XXVI Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Belo Horizonte/MG, 02 a 06 de setembro de 2003.

Glossário

All News	Programação televisiva ou radiofônica voltada exclusivamente para a transmissão de notícias.
Am	Serviço de Radiodifusão em Amplitude Modulada
D.I.	Abreviatura utilizada na lauda radiofônica para indicar deixa inicial
D.F.	Abreviatura utilizada na lauda radiofônica para indicar deixa final
Download	Ato de transferir cópias de um arquivo ou programa de um site ou de uma página da Web do servidor para o computador do usuário.
Fm	Serviço de Radiodifusão em Freqüência Modulada.
Hertz	O hertz (símbolo Hz) é a unidade derivada do SI para freqüência. É expressada em termos de oscilações por segundo (s-1 ou 1/s).
Hiperlink.	Palavra, expressão ou imagem que permitem o acesso imediato à outra parte de um mesmo, ou outro documento, bastando ser acionado pelo ponteiro do mouse.
Hipertexto	Modo de apresentação de informações escritas, que utiliza-se de hiperlinks para acessar trechos de um mesmo, ou outro documento.
LANs	Rede restrita a um espaço físico.
Lead	Primeiro parágrafo de uma notícia que deve responder às perguntas: O quê, Quem, Quando, Onde, Como e Por quê.
Link	Forma reduzida de Hyperlink.
Loc	Abreviatura utilizada na lauda radiofônica para indicar locutor.
Off-line	Diz-se do periférico que esteja desconectado de um computador ou de um computador em relação à rede.
On-demand	Trata-se de arquivos gravados que pode ser acessado, via streaming, desde que esteja disponível no site desejado.
Pod cast	Forma de publicação de programas de áudio, vídeo e/ou fotos pela Internet que permite aos usuários acompanhar a sua atualização.
Rádio On-line	Denominação de rádio que transmite áudio pela Internet e tem sua base na radiodifusão tradicional.
Site	Conjunto de documentos escritos em linguagem HTML, pertencentes a um mesmo endereço (URL), disponível na Internet.

Sonora	Trechos editados de entrevistas gravadas.
Streaming	Fluxo contínuo. Tecnologia para envio de áudio e vídeo pela Internet, permitindo ao usuário ver e ouvir o conteúdo.
TCP/IP	Conjunto de protocolos de comunicação para a conexão de equipamentos não-compatíveis através de redes.
Tec	Abreviatura utilizada na lauda radiofônica para indicar técnica.
Website	O mesmo que site.
Webrádio	Denominação de rádio que transmite áudio somente na Internet.
WWW	Teia de Alcance Mundial. Conjunto interligado de documentos escritos em linguagem HTML armazenados em servidores HTTP.

Anexo A

Home Page: Rádio Bandeirantes
(<http://www.radiobandeirantes.terra.com.br>)

Rádio Bandeirantes - Microsoft Internet Explorer

Arquivo Editar Exibir Favoritos Ferramentas Ajuda

Endereço <http://radiobandeirantes.terra.com.br/noticias.asp?PDT=24&ID=838P=0>

terra Buscar na internet Assine Terra | Sonora

GRUPO TV RÁDIO OUTRAS MÍDIAS INTERNACIONAL

RB
RADIO BANDEIRANTES
AM 840 FM 90,9

Boião Brasileiro
Balcão de Empregos
Boca no Trombone
Bate-Papo RB
Colunistas
CEDOM
Cotações
Equipe
Escola Voluntária
Especiais
Fale com a RB
Fotos
Gol RB
Loterias
Ila Geral
Negócio da China
Ombudsman
Perguntas e Respostas
Podcasting
Previsão do Tempo
Programas
Rede BandSat
Comercial

a marca do seu bem estar
o primeiro colchão aprovado pelo sistema do INMETRO

RB NO AR
Clique aqui

7ª Escola Voluntária

SÃO JUIZ
Saúde com o Hospital São Luiz

AM 840 FM 90,9
OUÇA AGORA
Clique aqui

Busca

Receba o boletim RB:

Previsão do tempo

	min.	máx.
Curitiba	13°C	24°C
Salvador	21°C	26°C
São Paulo	18°C	28°C

Indicadores

	Último
Dólar	1.8090
Euro	2.55280
Ibovespa	62179

GOL RB

Ouçe os gols narrados por José Silvério, Ulisses Costa e José Maia na RB

Fale com a RB
Para entrar em contato com a RB, basta escolher o canal preferido.

Selecione

RB no celular

Conteúdo no seu celular?
Escolha o assunto e receba diretamente em seu aparelho

Anúncios Google

Timão Web - Corinthians
Maior site do Timão na internet
Notícias, Jogos ao vivo e muito +
www.timoweb.com.br

Futebol Festa
Primeiro parque temático de futebol
Aniversários, eventos, diversão!
www.kikibolafesta.com.br

Jornal Primeira Hora
Segunda a sábado, das 7h às 11h

Programa	Equipe	Noticias	Fale conosco
05/10/2007 - 13:00 - Entrevista: Tássia Camargo comenta enredo de peça Entrevista: A atriz Tássia Camargo comenta o enredo da peça <i>O Baile</i> , em cartaz no teatro Cultura Artística no centro de São Paulo			
05/10/2007 - 12:22 - Pesquisa definiu os atributos do homem moderno Um estudo demonstrou que os homens procuram equilibrar a vida profissional e a pessoal			
05/10/2007 - 12:17 - Não formalização do fim do casamento vai acabar A lei que autoriza cartórios a fazerem separações e divórcios vai acabar com o mau costume de não se formalizar o fim do casamento			
05/10/2007 - 12:15 - Mistérios prendem a atenção em <i>Dance, Dance, Dance</i> Mistérios que prendem a atenção do telespectador são um dos ingredientes do sucesso de <i>Dance, Dance, Dance</i> , a novela da Band			
05/10/2007 - 12:12 - Casal de idosos é mantido refém por 4h Um casal de idosos é libertado depois de ser mantido refém por quase 4h no Parque dos Pássaros, bairro nobre de São Bernardo do Campo, no ABC			
05/10/2007 - 12:10 - C. Zaidan: Sem dúvida o SPFC vencerá o campeonato Cláudio Zaidan: O SPFC está passando por um momento natural de queda de desempenho, mas sua vantagem é excepcional e sem dúvida vencerá o campeonato			
05/10/2007 - 11:56 - Especial: Corredor de ônibus pode não sair Especial: O futuro corredor de ônibus entre a Barra Funda, zona oeste, e o Term. Jabaquara, zona sul, pode não sair devido ao itinerário que inclui bairros tombados			
05/10/2007 - 11:48 - Jobim diz aeroportos não dão problema no fim de ano Nelson Jobim diz que os passageiros não deverão ter problemas no fim de ano, mas afirma que para a crise aérea acabar, vai ser necessária uma reestruturação			
05/10/2007 - 11:32 - Flamengo <i>quebra</i> São Paulo Com o apoio de quase 60 mil pessoas no Maracanã, o Flamengo vence o líder do Brasileiro São Paulo			
05/10/2007 - 11:27 - EUA: CIA usa técnicas de tortura EUA: A CIA foi autorizada em 2005 a introduzir técnicas de tortura para entrevistar suspeitos que praticarem atos terroristas			
05/10/2007 - 11:22 - Chile: Juiz manda prender viúva e filhos de Pinochet Chile: Juiz chileno ordenou a prisão da viúva do ex-ditador August Pinochet e seus cinco filhos. O motivo é a conta secreta no exterior do Pinochet.			

Teste de Combustível
RÁDIO BANDEIRANTES

Saiba onde o laboratório estará essa semana

Fale com a RB | Equipe | Comercial

Rua Radiantes, 13 - Morumbi - São Paulo/SP - CEP: 05699-900
Copyright © Rádio Bandeirantes. Todos os direitos reservados / All rights reserved.


Internet

Home Page: Agência Radioweb (http://www.agenciaweb.com.br)


Agência Radioweb - Microsoft Internet Explorer

Arquivo Editar Exibir Favoritos Ferramentas Ajuda

Endereço http://www.agenciaweb.com.br/novoste4/index.php



**AGÊNCIA
RADIOWEB**
A maior agência de notícias para rádios do Brasil



[Início](#) | [Cadastrar-me como Rádio Parceira](#) | [Fale Conosco](#)

Portal Rádios

Digite e-mail e senha para fazer download dos conteúdos em áudio

E-mail
 Senha

[Esqueci minha senha](#)
[Ainda não tenho senha](#)

Para acessar boletins em áudio do país e da sua região, faça o seu login no sistema, com a senha de Rádio Parceira.

Acesso Restrito

1.557 rádios parceiras

Boletins Veiculados
 4.081 hoje 4.57 por minuto
 274,26 por hora 112.183 no mês anterior

Portal Internauta

Vitrola Brasileira

Aqui você toca o Brasil.

Clique aqui para ouvir música e informações

Conteúdo Livre

Ouçá os boletins em streaming:

- POLÍTICA** | Sexta, 05 | Alexandra Fiori | 01'36"
Fidelidade partidária: parlamentares devem buscar anista
- POLÍTICA** | Sexta, 05 | Apolos Neto | 01'54"
Supremo acaba com troca-troca partidário
- COMPORTAMENTO** | Sexta, 05 | Raquel Schneider | 02'33"
Lei só no papel: jovens admitem que bebem antes dos 18 anos
- ESPECIAL** | Sexta, 05 | Radioweb | 06'00"
Chance de Reforma Política para 2008 é engavetada
- ECONOMIA** | Sexta, 05 | Flávio Henrique Oliveira | 02'02"
Plano Nacional de Logística é apresentado para conter apagão

Editorias

Política

- Empresários cobram mais eficiência do governo**
Denise De Rocchi | Sexta, 05 | 01'15"
- PMDB destitui Jarbas e Simon de comissão do Senado**
Walmor Parente | Sexta, 05 | 01'35"
- Lula quer prazo e eficiência no PAC da cultura**
Walmor Parente | Sexta, 05 | 01'34"

Economia

- CNI defende redução da CPMF e de gasto para manter crescimento**
Denise Coelho | Sexta, 05 | 02'11"
- Homens gastam 15% mais do que mulheres em compras pessoais**
Livia Villela | Sexta, 05 | 01'16"
- IBGE: Produção industrial cresce 1,3% em agosto**
Bianca Paiva | Sexta, 05 | 01'29"

Saúde

- Consumidores acreditam que publicidade induz à automedicação**
Bianca Paiva | Sexta, 05 | 01'49"
- Saúde pode perder R\$ 5 bilhões no próximo ano**
Alexandra Fiori | Quinta, 04 | 01'34"
- Residência médica é substituída por especialização duvidosa**
Ingrid Silveira | Quinta, 04 | 01'35"

Cidadania

- Sequestro relâmpago: bancos podem ser responsabilizados**
Radioweb | Sexta, 05 | 01'10"
- Qualidade no serviço ao turista beneficia população**
Denise De Rocchi | Sexta, 05 | 01'33"
- Pulso para minuto: cresce número de reclamações na Anatel**
Livia Villela | Quinta, 04 | 01'38"

Geral

- Orevo de Bancários da Caixa ganha força**
Livia Villela | Sexta, 05 | 01'07"
- Brasil pode bater novo recorde na produção de grãos**
Livia Villela | Sexta, 05 | 01'35"
- Livro apresenta serviços do Sinal para indústria da construção**
Renato Franco | Sexta, 05 | 01'38"

Conteúdos Especiais

- NACIONAL - Soja, suino, milho, boi, algodão e café**
- RS - Soja, arroz, suino, milho e boi**






Outros Boletins

Boletins Regionais

- GERAL** | Sexta, 05 | Flávio Henrique Oliveira | 01'41"
Especialistas em transporte debatem segurança em rodovias
- POLÍTICA** | Sexta, 05 | Walmor Parente | 01'32"
Terceira denúncia contra Renan segue sem relator
- CONSUMIDOR** | Sexta, 05 | Bianca Paiva | 01'40"
Carga tributária de brinquedos ultrapassa 50%
- CIDADANIA** | Quinta, 04 | Bianca Paiva | 01'30"
Obras do PAC vão empregar beneficiários do Bolsa Família
- GERAL** | Quinta, 04 | Raquel Sander | 01'39"
Concessionários discutem cobrança eletrônica de pedágios
- GERAL** | Quinta, 04 | Marcelo Santos | 02'16"
Católicos enviam carta ao Papa pedindo fim do celibato
- CRIBE** | Quinta, 04 | Livia Villela | 01'40"
Defesa dos passageiros critica relatório da CPI do Apagão
- POLÍTICA** | Quinta, 04 | Walmor Parente | 01'40"
Ministros do STF estão divididos sobre fidelidade partidária
- POLÍTICA** | Quinta, 04 | Walmor Parente | 01'30"
Jobim quer diminuir ociosidade do Aeroporto Tom Jobim no Rio
- GERAL** | Quinta, 04 | Lúcia Rodrigues | 01'42"
O novo homem evoluiu: sorte das mulheres

Área Institucional

[Empresa](#) | [Equipe](#) | [Contato](#) | [Links](#)



Confira a abrangência da Agência Radioweb
 Passe o mouse sobre as regiões do mapa e saiba o número de Rádios Parceiras.

Como trabalhamos

- » Para Rádios**
 A Agência Radioweb oferece diariamente boletins de rádio com tempo médio de 1min30s, editados com a voz do repórter e dos entrevistados. O conteúdo é livre e gratuito. Para conhecer as condições de uso e se cadastrar preencha o **Termo de Parceria**.
- » Para Clientes**
Produção: cobertura de eventos, atividades, coletivas, lançamentos. Produção de séries temáticas, cobertura cotidiana, cases, etc.
- Patrocínio:** o cliente assina as matérias produzidas pela Agência Radioweb como patrocinador, associando o seu nome ao conteúdo.
- Rádio on-line e pod cast:** Criação de rádios personalizadas para execução via Internet. Programação com música, notícias e conteúdos institucionais. Permite cobertura de eventos via web e inclui central de Pod Cast.
www.oabrs.org.br
www.radioindustria.com.br
- TV na web:** tecnologia de execução em vídeos na Internet com banda de streaming e player personalizado.
<http://www.mds.gov.br/tvmds>

Sobre a Radioweb

- 05.10.2007 14:35
Radioweb vence Prêmio ANTF de Jornalismo 2007
- 04.10.2007 11:36
Agência Radioweb transmite ao vivo o 3º Fórum de Qualidade de Vida e Saúde
- 02.10.2007 19:20
Dr. Sócrates comenta o mundo do Esporte na sua rádio, exclusivo, com chamadas e assinaturas personalizadas
- 19.09.2007 17:07
Repórter da Agência Radioweb sofre retaliação no Congresso Nacional

Receba nossa newsletter

Seu nome
 Seu e-mail

Hospedado por



Brasília: (61) 3328.4466
 Porto Alegre: (51) 3333.4620
 São Paulo: (11) 7810.1940

Confira os endereços e entre em contato

Todos os direitos reservados para Radioweb Produções Jornalísticas em Áudio LTDA | Design: Bistô Comunicação e Marketing | Desenvolvimento: 3W Internet


<http://www.agenciaweb.com.br/novoste4/contato.php>

Home Page: Rádio Cidade online (http://www.cidadeonline.com)

RÁDIO CIDADE ONLINE - Microsoft Internet Explorer

Arquivo Editar Exibir Favoritos Ferramentas Ajuda

Endereço http://www.radiocidadeonline.com/website/arquivos_internos/index.php



Bonus da Cidade
22:00 às 00:00

ESCOLHA SEU PARAR OUVIR A RÁDIO

WINDOWS MEDIA PLAYER | WMA/MP3 | REAL PLAYER | RÁDIO CIDADE COM SOM 100% DIGITAL INSTALAR!

PUBLICIDADE

Visite o site clique aqui!!!

ONDE

- 01 HOME
- 02 A RÁDIO
- 03 AGENDA DA CIDADE
- 04 SOM 100% DIGITAL
- 05 VOTE NA RÁDIO
- 06 RÁDIOS PARCEIRAS
- 07 TOP TEN
- 08 CHAT DA CIDADE
- 09 BLOG DA CIDADE
- 10 NEWS
- 11 PROGRAMAÇÃO
- 12 CONTATO

NEWS ONLINE

- A volta
- Justin confirmado em filme de Mike Myers
- Saiba quem vai estar no MOBO Awards
- Veja o clipe do novíssimo single do Hard-Fi

VEJA MAIS

VISITE O SITE

PASSE O MOUSE

Karine.com.br

TRATAMENTO ESPECIAL

Jay Buck
Voce Ovens

ENTRE NO BLOG DA CIDADE

Saiba o que acontece DIVERTIMENTE NA RÁDIO CIDADE

ENTRE NA COMUNIDADE DA RÁDIO CIDADE

TOP TEN

Título	Artista
Sweet Scape	Gwen Stefani
Umbrella	Rihanna feat. Jay Z
Give it to me	Nelly Furtado
Let's make love and listen death from above	Cansei de Ser Sexy
Face Down	Red Jumpsuit Apparatus
The Way I Are	Timbaland
Cupids Chokehold	Gym Class Heroes
Me Love	Sean Kingston
Urbana	Ludov
Freak on a leash	Korn

A CIDADE QUER SABER

QUE SOM VOCÊ QUER OUVIR NA RÁDIO CIDADE

ROCK

POP

BLACK

DANCE

VOTAR RESULTADO

ADICIONE RÁDIO CIDADE

RADIOCIDADE@MSN @HOTMAIL.COM

CLIQUE AQUI...

CLIQUE AQUI >>>>

Ira Limb Bizkit

Guns N Roses Jet Metálica

CADASTRE-SE

Fique por dentro do que rola por aqui!

Nome:

E-mail:

Incluir Excluir

CONFIRMAR

Idéia good Soluções para Internet

VISITE Idéia good.com.br

© Idéia Good - Soluções para Internet

Internet

Home Page: Rádio Terra (<http://sonora.terra.com.br/templates/radioTerra.aspx>)

Rádio Terra - Microsoft Internet Explorer

Arquivo Editar Exibir Favoritos Ferramentas Ajuda

Endereço <http://sonora.terra.com.br/templates/radioTerra.aspx>

terra Assine o Terra | Banda Larga e-mail chat Índice

novos **rádio terra** PATROCINADO POR

MEGA SALDÃO PERNAMBUCANAS Computador Nova + Monitor de 17" CRT
DE R\$ 1999,00 POR R\$ 1399,00

NOVA RÁDIO TERRA

- Todas as Rádios
- Rádios Sonora
- GÊNEROS
- Black Music
- Blues
- Coletâneas
- Diversos
- Easy Listening
- Eletrônico
- Gospel
- Infantil
- Jazz
- MPB
- Música Clássica
- Música do Mundo
- New Age
- Pop
- Reggae
- Ritmo Brasil
- Rock
- Samba & Pagode
- Trilha Sonora

Rádios POWERED BY **sonora**

Destaques

Artistas em destaque:
Exaltasamba, Sorriso Maroto, Jeito Moleque, Chico Buarque, Zeca Pagodinho

OUÇA AGORA

ouça + de 150 rádios

- Anos 80
- MPB
- Acústica
- New Age
- Let's Dance
- Novidades
- Pop
- Música Clássica
- Gospel
- Novidades
- Rock
- Black Music
- Novela

[+ TODAS AS RÁDIOS](#)

Top 5 as mais ouvidas

- Pop Mundo**
Orishas, Tiziano Ferro, Ayo, Olodum, Zraumwohnung
- Black Music**
Akon, Fergie, Rihanna, Mariah Carey, Tim Maia
- Samba & Pagode**
Exaltasamba, Sorriso Maroto, Jeito Moleque, Chi...
- Top Hits**
Ivete Sangalo, Enya, JOTA QUEST, Cesar Menotti ...
- Eletrônico**
Madonna, Pet Shop Boys, Duran Duran, Moby, Jami...

sonora

- Mais de 500.000 músicas!
- Músicas com qualidade de CD!
- Ouça quantas vezes quiser!

ASSINE JÁ!

Novidades

- Jennifer Lopez**
Exclusivo. Ouça de graça e na íntegra o novo álbum.
- Renato Russo**
Ouça e baixe os álbuns do líder da Legião Urbana.
- Diana Krall**
Confira os melhores momentos da grande estrela do jazz.

CONECTE SEU MUNDO EM UM PIONEER.

CONEXÃO DIRETA COM IPOD®. ENTRADA USB.

Pioneer
sound. vision. soul

Shopping

- Extra.com.br**
PC Pentium Dual Core só R\$1.399 em 12
- SAFARISHOP**
Fone de ouvidos sem fios. Para TV, PC e DVD.
- Colombo.com.br**
DVD Player Karaoke 229,00 ou 5% a vista
- Americanas.com**
Motorola RAZR V3i RETAIL R\$499 em 12
- Magazine Luiza.com**
Em até 12x Monitores LCD's 17" a partir de R\$549
- Promoção ObaBox**
Câmera digital por R\$99. Só Pague ao receber
- Saraiva.com.br**
Harry Potter 7 EM PORTUGUÊS Compre Agora!
- Fnac.com.br**
O melhor de Livros, Cds e Eletrônicos

Resolução Mínima de 800x600 © Copyright 2006, Terra Networks S.A. - Conheça o Terra em outros países
Anúncio | Clube Terra | Central do Assinante | Fale conosco | Trabalhe no Terra | Ajuda | Aviso Legal | Política de Privacidade

<http://trackingprodutos.terra.com.br/lt.php?action=click&parceiro=67&redirect=http%3A%2F%2Fcentraldoassinante.terra.com.br%2Fco>

Internet

Home Page: Rádio UOL (http://radio.musica.uol.com.br)

Rádio UOL - Microsoft Internet Explorer

Arquivo Editar Exibir Favoritos Ferramentas Ajuda

Endereço http://radio.musica.uol.com.br/



UOL ASSINE BATE-PAPO E-MAIL SAC Messenger Voip E-Mail grátis Shopping
ÍNDICE PRINCIPAL



Rádio UOL UOL Música Web Notícias

Música

ESTILOS

- ▶ Axé
- ▶ Black Music
- ▶ Boleros/Samba Canção
- ▶ Bossa Nova
- ▶ Clássicos
- ▶ Danças comemorativas
- ▶ Festivais
- ▶ Forró
- ▶ Gospel

PROGRAMAS EXCLUSIVOS

- ▶ DJ Mix Música de festas
- ▶ Fogo no Rádio Humor com Caço Galhardo
- ▶ Frente Rock nacional
- ▶ Música Brasileira João Marcello Bóscoti
- ▶ O Som Psicológico de Tony Hits Raridades
- ▶ Ondas Latinas Ze Simão
- ▶ Pop Link Rock e eletrônica
- ▶ Rádio IMS Raridades da MPB
- ▶ Remistura Remixes e versões
- ▶ Todos os Cantos A música sem fronteiras
- ▶ Rádio Noise Sete de techno
- ▶ Smartbiz Rádio DJ Renato Lopes
- ▶ Trama Virtual Música independente
- ▶ Vitrola Invisível

PODCASTS

- ▶ Índice de podcasts
- ▶ Agregadores
- ▶ Como Ouvir
- ▶ O que é Podcast?
- ▶ Glossário

Widgets

RECEBA O BOLETIM DA RÁDIO UOL

Digite seu e-mail



Ondas Latinas
José Simão apresenta a nova música de Manu Chao, "El Hoyo"

Canal Cantores: faz o calouso do Raul Gil e candidato ao Grammy Latino: Ricky Valení; ouca. M P 1 2

Canal "Doutor do Baixo"
Rádio IMS mostra raridades do cearense Humberto Teixeira

Canal Guitaristas
Ouça Frank Zappa, Jimi Hendrix, Peter Frampton e Eric Clapton

ANTERIOR || PRÓXIMA

UOL Megastore A melhor loja para comprar, baixar e gravar músicas

<p>Boa Sorte/Good Luck com Ben Harper Vanessa da Mata</p> <p><input type="button" value="COMPRAR"/></p>	<p>Pulsos (Ao Vivo) Pitty</p> <p><input type="button" value="COMPRAR"/></p>	<p>Luz Dos Olhos Ridley Vallen</p> <p><input type="button" value="COMPRAR"/></p>
--	--	---

UOL BUSCA

Novos álbuns

HIP HOP HUCK
Ouça a coletânea "Hip Hop Nacional - Caldeirão do Huck"

"RODÓPIO"
Em novo álbum, Luiz Tatit canta "Capitu" com Ná Ozzetti

Podcasts

PDD Trama Virtual
Novidades do cenário independente e dicas de shows e baladas

PDD Horóscopo
Previsão mensal feita e narrada pela astróloga Bárbara Abramo

TOP 10 Canais

- ▶ Top 20
- ▶ Nas Paradas 2006
- ▶ Baladas Internacionais
- ▶ Novelas
- ▶ Hits Internacionais
- ▶ Mix Pop
- ▶ Acústico
- ▶ Black Music
- ▶ Rap Brasil
- ▶ Reggae

TOP 10 Álbuns

- ▶ Bruno e Marrone - Ao Vivo
- ▶ Edson e Hudson - Acústico
- ▶ Sorriso Maroto - É Diferente
- ▶ Jeito Moleque - Ao Vivo
- ▶ Roupas Nova - Acústico
- ▶ Ivete Sangalo no Maracanã
- ▶ Sorriso Maroto - Por Você
- ▶ Ivete Sangalo - Super Novas
- ▶ Ana Carolina e Seu Jorge
- ▶ Kelly Clarkson

Outros rádios

Ipanema Transamérica	Jovem Pan AM Rádio Mix Brasil	Metropolitana FM
-------------------------	----------------------------------	------------------

Shopping UOL

Celular Gradiente GC370
com Câmera e Viva Voz por apenas R\$ 199! Aqui!

CDs Akon
Encontre títulos aqui a partir de R\$ 21,90.

Tênis Puma
Ache diversos modelos em até 12 vezes. Confira!

Celular Motorola V3
Pink, Black e Silver. Pague em até 12 vezes. Aproveite!

Câmera Sony Cyber-Shot W55 Rosa
7.2MP LCD de 2.5". Encontre aqui em até 12 vezes.

Gal 1.0 2007
Total Flex. Compare aqui e encontre sempre o melhor preço.

Navegador GPS
Encontre modelos e marcas a partir de R\$ 439! Aproveite!

Notebook Acer Aspire Celeron 14"
1,86Ghz 512MB 80GB a partir de R\$ 1.639.

Tênis Asics
Diversos modelos aqui em até 12 vezes. Aproveite!

MP3 Sony 1GB
Sintonizador FM e Conexão USB a partir de R\$ 370. Confira!

Smartphone HP IPAQ
128MB com Wi-Fi e Bluetooth. Conecte-se e pague em até 10x!

Computadores
Encontre aqui configurações a partir de apenas R\$ 399! Confira!

PlayStation 3 60GB
Compatível com CD-ROM, DVD e Blu-ray aqui em até 12 vezes!

Headset e Fone para Celular
Encontre modelos e marcas a partir de R\$ 19! Aproveite!

Perfume Polo Black
Eau de Toilette de Ralph Lauren Masculino em até 10 vezes. Aqui!

Monitor LG 17"
Preços incríveis a partir de apenas R\$ 289! Imperdível!

Refrigerador Consul
Duplex 242L Frost Free em até 12x! Encontre e compare aqui!

TV Plasma 42" LG
Widescreen com conexão HDMI. Ache aqui em até 12 vezes.

Filmadora JVC 5-VHS
Zoom 25x Óptico e 1200x Digital a partir de R\$ 789! Ache aqui!

Perfume 212 Sexy
Eau de Parfum de Carolina Herrera Feminino em até 10x. Confira!

Anuncie aqui

UOL ASSINE BATE-PAPO E-MAIL SAC Messenger Voip E-Mail grátis Shopping ÍNDICE PRINCIPAL

© 1996-2007 UOL - O melhor conteúdo. Todos os direitos reservados.

http://www.bloodcamilo.com.br

Anexo B

Cd-rom contendo boletins gravados do jornal Primeira Hora Nacional transmitido pela Rádio Band Vale Fm 102,9 MHz e boletins extraídos do site da Agência RadioWeb

Configurações Mínimas:

Sistema Operacional: Windows 98, 2000, XP ou Windows Vista
Internet Explorer 5.0 ou superior

Windows Media Player

O CD-ROM é melhor visualizado em 1024 x 768

Obs: Caso não esteja aparecendo o menu interativo será necessário maximizar a tela.

Autorizo cópia total ou parcial desta obra, apenas para fins de estudo e pesquisa, sendo expressamente vedado qualquer tipo de reprodução para fins comerciais sem prévia autorização específica do autor.

Gerson Mario de Abreu Farias

Taubaté, 17 março de 2008.